Diário de Lisboa
2.ª edição

ANO 61.º N.º 20 670
Outubro 1981
Terça-feira
15$00
6

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Exclusivo "DL"

Mercenários portugueses recrutados para lutar contra as forças angolanas

Quem são? Como actuam? Onde agem?

Estas algumas das questões a que a nossa reportagem dá resposta Pág. 2

Já no hospital depois do atentado

Sadat morreu

Fontes oficiais confirmaram a morte do presidente egípcio durante a operação a que foi submetido após o atentado

Já há algum tempo que Sadat se vinha mostrando preocupado com a sua sorte

Sadat, Carter e Begin: a assinatura dos acordos de Camp David, fortemente contestada por todo o mundo árabe assinala o começo do fim para Sadat

Soldados disparam contra a tribuna presidencial durante parada comemorativa da guerra de Outubro de 73

O presidente Anwar Sadat do Egipto morreu – confirmaram fontes oficiais do Cairo citadas pela agência DPA, segundo telex recebido na nossa redacção ao princípio da tarde de hoje pela agência ANOP. Anteriormente as cadeias de TV norte-americanas haviam anunciado a morte de Sadat, acrescentando sempre que se tratava de uma «notícia não confirmada», dada por «fontes não identificadas do Cairo».

A NBC, uma das três principais cadeias da TV norte-americana, disse que o seu repórter no Cairo confirmara a notícia junto de altos funcionários egípcios, in-

Continua na pág. 10

Hoje em Lisboa

Maioria das escolas impossibilitada de abrir

Embora oficialmente as aulas do ensino secundário devessem abrir hoje, numerosas escolas da área da Grande Lisboa estavam recentemente impossibilitadas de fazê-lo.

Por informações chegadas ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa estavam nessa situação as escolas secundárias de D. Diniz, Gil Vicente, Olivais, de Santo António dos Cavaleiros, escolas secundárias de Loures e a escola secundária da Ramada em Odivelas, entre outras.

Não se sabe exactamente quando as aulas poderão abrir nestes estabelecimentos de ensino, estando o calendário de abertura dependente de condi-

Assim, na escola de Santo António dos Cavaleiros e na da Ramada, em Odivelas, as aulas não poderão abrir tão cedo devido a obras complicadas e morosas. Adiante-se que na escola da Ramada ainda nem sequer há luz.

Além de obras, outros factores afectam a abertura do ano lectivo: excesso de alunos, que este ano criou situações graves de ruptura especialmente na área periférica de Lisboa e organização do ano lectivo, a cargo dos Conselhos Directivos das respectivas escolas. Os exames do 12.º ano, que este ano se realizaram pela primeira vez, atrasaram consideravelmente a organização do ano escolar.

Selecção treina sem Oliveira

Com vista ao jogo com a Suécia, decisivo para a entrada na fase final do «Mundial», prossegue a preparação dos futebolistas escolhidos por Juca: um bloco onde (inesperadamente) Oliveira não tem entrada porque (afirma o responsável) «a táctica a utilizar na noite de 14 do corrente tem outras exigências». E, enquanto, paira a dúvida sobre utilização plena de Manuel Fernandes (lesionado), o «onze» das quinas faz esta tarde (18 e 30) um apronto no Restelo, perante o Belenenses de Artur Jorge. Pág. 14

comunicação social

FIJ denuncia

Secretário da Imprensa negra sul-africana detido sem culpa formada

Thami Mazwai, secretário nacional do Sindicato dos Trabalhadores Negros de Imprensa da África do Sul, e encarregado das informações do quotidiano «The Sowetan», foi detido em 17 de Junho passado, encontrando-se ainda preso sem culpa formada – denuncia a FIJ.

Mazwai (casado, um filho de 4 anos e outro de meses) nasceu em 3 de Outubro de 1944 em Western Township, em Joanesburgo. Os negros foram forçados a abandonar aquela localidade na década de 50, quando o Governo impôs leis estritas no âmbito do regime de «apartheid».

Fez os seus estudos na Orlando High School, no Soweto, em 1963. Pouco tempo depois foi detido e condenado a três anos de prisão por alegado «crime político».

Depois da sua saída da prisão da ilha de Roben, retomou os estudos na Universidade de Fort Hare, de onde viria a ser excluído, na sequência de manifestações de estudantes.

Defensor dos direitos da comunidade negra, Thami Mazwai, banido dos estudos, passou a colaborar no «Rand Daily Mail», no «Sunday Times Extra» e no «World», em cujo quadro redactorial ingressou.

Agora, preso, arrisca-se a permanecer em prisão durante longo tempo, uma vez que – lembra a FIJ – a lei sul-africana permite a detenção por períodos indeterminados de todos quantos se insurgem contra o regime.

Jornalistas portugueses em Paris

Dezasseis jornalistas portugueses iniciaram no «Centre de Perfeccionnement des Journalistes et des Cadres de la Presse», de Paris, um estágio de aperfeiçoamento profissional.

O estágio, promovido pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, Sindicato dos Jornalistas e Direcção-Geral de Informação, conta com o apoio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, Embaixada de França, Associação da Imprensa Diária e Não-Diária, ANOP, e TAP.

O programa do curso terá dois períodos, sendo o primeiro até 27 de Novembro (a partir de ontem), em Paris, e o segundo de 2 a 17 de Dezembro, nos Açores.

São os seguintes os jornalistas que participam neste estágio:

Manuel Anta, do «Diário de Lisboa», em representação do SJ, de cujos corpos gerentes faz parte; Barata Camões, de «O Primeiro de Janeiro»; José Pedro Vieira Barreto, de «A Tarde»; António Castro, «Diário de Notícias»; Fernando Diogo, idem; Manuel Ferreira, ANOP; Rogério Gomes, «O Primeiro de Janeiro»; Fernando Madrinha, «Diário de Notícias»; Luís Paixão Martins, ANOP; Jorge Nuno Oliveira, «A Tarde»; Orlando Raimundo, «Diário Popular»; António Ribeiro dos Santos, «Jornal de Notícias»; Vítor Serra, «Tempo»; José Freitas e Silva, «O Primeiro de Janeiro»; Rui Avelar Duarte, «Diário de Coimbra»; e Osvaldo Cabral, «Correio dos Açores».

Reuter-ANOP

A Agência Noticiosa Portuguesa e a Agência Britânica Reuter assinaram um acordo de cooperação e intercâmbio noticioso.

Segundo o acordo, a ANOP passará a distribuir aos seus clientes o serviço noticioso internacional da Reuter, uma das cinco maiores agências noticiosas do mundo.

Para assinar o contrato, deslocou-se a Lisboa o director da Reuter para a Península Ibérica e Escandinávia, Julian Kerr. O acto de assinatura contou com a presença de José Alfaia, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social.

Curso de Aperfeiçoamento em Comunicação Social

Estão abertas até ao próximo dia 15, nos serviços académicos da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa, as inscrições para o «Curso de Aperfeiçoamento em Comunicação Social», organizado pelo Departamento de Comunicação Social desta faculdade. O curso, que terá a duração de três semestres e uma carga horária lectiva de 16 horas por semana, destina-se a profissionais que possuam pelo menos dois anos de um curso superior. A inscrição está sujeita a 25 vagas. A frequência com aproveitamento será sancionada pela atribuição de um certificado onde será mencionada a classificação final obtida.

As inscrições devem ser feitas na Avenida de Berna, 24, em Lisboa, onde funcionam os citados serviços académicos e onde também são prestadas todas as informações relativas ao curso.

EXTERNATO SULENSE
UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
MANHÃ — TARDE — NOITE
— PREPARATÓRIO
— UNIFICADO E GERAL
— 12.º ANO (VIA ENS)
— COMPLEMENTAR
— ADM. E COMÉRCIO (Geral e Complementar)
— AD HOC
AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones; 802244-804858

Ex-mercenários revelam ao "DL" como são feitos os recrutamentos

Invasão sul-africana de Angola "passou" por Portugal

A invasão sul-africana de Angola desencadeada no dia 23 de Agosto foi também preparada em Portugal, onde elementos da FNLA e UNITA (hoje misturados) e forças da extrema-direita têm estado muito activas no recrutamento dos mercenários.

«Há vários meses que se esperava esta invasão» – conta ao D.L. um ex-mercenário que durante muito tempo combateu contra as FAPLAS na fronteira com a Namíbia e que por razões óbvias mantemos no anonimato. «Um dia vim a Portugal, arranjei um negócio e como não via futuro naquilo já não voltei» – como ele, outros têm decidido abandonar as actividades terroristas, enquantos muitos outros continuam a ser recrutados.

Contrariando as justificações que têm sido dadas pelas autoridades pretorianas para a agressão contra Angola, ex-mercenários afirmaram ao D.L. que não são as bases da SWAPO que estão em causa, mas sim o regime angolano. «O ataque não é para dar cabo das bases da SWAPO mas sim para limpar aquela região de FAPLAS, para terem o terreno limpo para a UNITA e FNLA» – disse concretamente ao D.L. um ex-mercenário, conhecedor dos objectivos que animaram as ofensivas em que participou, sob o comando dos sul-africanos, contra o território angolano.

Recordando conversas que teve com altos comandos da África do Sul, um dos ex-mercenários que o D.L. pôde contactar assegurou que o objectivo de Pretória é ver instalado em Angola «um governo tipo Muzorewa que existia na Rodésia antes da vitória de Mugabe». Segundo ele, o general Forsenberg, responsável pelos mercenários, expressara várias vezes tal opinião.

Quantos mercenários portugueses estão a combater nas fileiras sul-africanas contra Angola? Dois mil? Quatro mil? Não sabemos, exactamente mas sabe-se, isso sim, que o fluxo de recrutamentos se mantém desde há alguns anos. Centenas de mercenários têm saído do nosso País para a África do Sul, via Madrid, Paris ou Marrocos. São normalmente ex-comandos e ex-combatentes da FNLA e UNITA.

Investigações desenvolvidas, durante dias, por um repórter do D.L. permitiram detectar muitos elos e processos de funcionamento de uma rede (com braços internacionais) que prepara acções de desestabilização nas repúblicas populares de Angola e Moçambique.

A forma como os mercenários se movimentam e a impunidade de que gozam estão no campo oposto ao das posições expressas pelas autoridades portuguesas ao condenarem a agressão sul-africana.

«Os recrutamentos são feitos de uma forma quase descarada quer aqui em Lisboa, quer no Porto ou em Braga» – disse ao D.L. um indivíduo conhecedor dos meandros da organização. **«Tudo se faz sem qualsquer problemas, desde os contactos iniciais até à falsificação dos documentos e à saída pelas fronteiras».** Nestas facilidades conta a organização com funcionários do próprio aparelho de Estado.

MIRN, Chipenda e Fraterna

O trabalho de recrutamento tem sido desenvolvido através de estruturas próximas do MIRN, de elementos do «esquadrão Chipenda» e da Frente de Ressurgimento Nacional (FRATERNA) com sede em Lisboa.

Onde e como se fazem os contactos preliminares dos recrutados? É simples: basta ir a determinados estabelecimentos públicos, cafés e restaurantes, levar a indicação de um amigo, falar com o recrutador e discutir o negócio. Assim tem acontecido em pastelarias, cafés e restaurantes de Lisboa, Tomar, Porto, Valença, Braga e Chaves.

Em Lisboa muitos dos recrutados tiveram os seus primeiros contactos na pastelaria Suíça, no restaurante Piquenique, ambos no Rossio, e no snack-bar Telavive, à Rua do Crucifixo embora tudo indique que à revelia dos proprietários e pessoal destes estabelecimentos. Outro ponto chave em Lisboa tem sido uma casa comercial, na Rua Castilho.

No Porto, o restaurante Coche Real, sito no Amial, é apontado como um dos centros de recrutamento em Chaves, os cafés Sport, Charlton e Geraldes; em Braga, a «Toca» de José Gusmão; e em Valença o café S. Cristóvão, cujo proprietário parece estar muito bem relacionado com elementos da «Fuerza Nueva» de Vigo, embora nada prove a sua ligação, bem como a dos proprietários dos outros estabelecimentos citados, com o «tráfico» de mercenários, acreditando-se pelo contrário que estes locais foram escolhidos mais pela sua localização do que por outra coisa.

Em Lisboa, os contactos com os candidatos a mercenários têm sido desenvolvidos por Carlos Alberto Batista Ferreira (um dos foragidos de Alcoentre) pelo «Comandante Boucinha» (nome de guerra), por Carlos dos Santos Favas que pertenceu ao esquadrão Chipenda, esteve implicado na sublevação de Custoias e foi há poucos dias preso, juntamente com Jorge Manuel Pais Estrela (outro dos recrutadores) por suspeita de implicação no assalto a uma ourivesaria de Fátima. Cadastrados bastante conhecidos das autoridades, Batista Ferreira, Carlos Favas e Jorge Estrela estiveram implicados na tentativa de assalto ao Banco de Portugal, no Porto em 15 de Setembro em 1976. Mais de um ano e meio depois, em Maio de 1978, numa audiência do julgamento, Carlos Batista Ferreira afirmou, como então noticiaram os jornais, que aquela tentativa de assalto tinha por objectivo «envergonhar o governo, denunciando o 'deboche' em que caiu Portugal depois da descolonização».

Fugido da cadeia de Santa Cruz do Bispo em Junho de 1979, juntamente com Gil Ogeda e Manuel Vicente da Cruz Gaspar (também ligado à rede de mercenários), Batista Ferreira foi para Tuy, restabeleceu contactos antigos e passou a entrar e sair do País sem problemas, recrutando e encaminhando para Marrocos e para Madrid os mercenários contratados.

Directamente com Batista Ferreira tem trabalhado um ex-comando, Manuel Rocha da Fonseca, cadastrado, que foi braço direito do «comandante Pinto» (chefe do motim de Custoias) e que acompanha para Madrid os operacionais recrutados. Noutros nomes representados «Varandas», Paulo Revés e «comandante» Rui Paulo.

Gil Ogeda que esteve ligado ao «7 de Setembro» de Moçambique tem como tarefa principal o acompanhamento dos recrutados em Madrid onde reside.

Da capital espanhola e de Paris para África do Sul muitos mercenários foram acompanhados por Manuel Vicente da Cruz Gaspar que tinha sido «comando» e pertencia ao grupo do «comandante Pinto». Para outros elementos do «gang», Manuel Vicente era «um grande senhor» com conta bancária na Suíça. Foi um dos foragidos de Alcoentre (daquela célebre fuga de cento e tantos) que a polícia nunca conseguiu apanhar, e que, segundo uma fonte da P.J., é «um dos mais perigosos cadastrados português». Chamavam-no «comandante Paulo» e durante muito tempo viveu em Durban (África do Sul) na casa do ex-pide Pousadas. Consta no seio da organização que Manuel Vicente foi assassinado em Paris há pouco tempo.

Salários de 700 a 3.000 dólares

Os salários dos mercenários oscilam entre cerca de 700 e 3.000 dólares por mês, conforme a categoria para que são contratados – soldado, sargento ou comandante – a experiência e a capacidade.

Depois de contratados são-lhes arranjados os documentos falsos, tarefa que é «facilitada» por alguns advogados de Lisboa, Porto e Braga existentes na organização.

Quando tudo está «legal» os recrutados são lançados para os campos de treino existentes na Corunha (Espanha) em Marrocos e na África do Sul, país a que todos se destinam antes de serem enviados em missão de combate contra Angola ou contra Moçambique também.

No itinerário dos mercenários recrutados, Madrid e Vigo são dois pontos importantes, não só pelos portugueses que aqui actuam, mas também pelas ligações existentes com os ultras espanhóis, designadamente elementos da «Fuerza Nueva».

Em Vigo, por exemplo, o português Daniel Teixeira, ali estabelecido há muitos anos e bem relacionado com grupos ultras, é considerado um dos apoios importantes da organização. Tem participado em várias reuniões com Daniel Chipenda, dentro e fora de Portugal.

Com outros apoios contará também a organização de mercenários na Galiza, entre os quais se contariam um comissário da Guardia Civil de Vigo, e representantes da «Fuerza Nueva».

Na Galiza, os contactos dos mercenários portugueses com a extrema direita espanhola interessada também nos recrutamentos (para além de armamento) são feitos sobretudo nos bares «Puertu Pallares» da Calle Placer, 16, Vigo, e «Angelita», sito na zona residencial da Playa America, e na «cafetaria Kikko's», da Calle Lage, também em Vigo. Ainda nesta cidade da Galiza há um edifício na Avenida José António que tem servido para muitos contactos.

Até há pouco tempo existia próximo da Corunha, na Sierra da Barbanzas, uma quinta de um tal Fernandez, que servia de abrigo e local de treino dos mercenários antes de serem lançados para África do Sul.

Facilidades fronteiriças

Antes porém de chegarem à Galiza há uma operação importante que é a passagem na fronteira. Para isso, a de Valença é a mais segura. Para além das facilidades normais, a organização dos mercenários parece contar com facilidades especiais. Com esta preciosa ajuda «é só passar» a fronteira de Valença – garantiram ao «D.L.», ex-mercenários que tiveram conhecimento factual da situação.

Na fronteira de Chaves as facilidades são menores, mas, de acordo com informações colhidas pelo «D.L.», um elemento considerado activo da organização movimenta-se nela com à-vontade. Outras zonas escolhidas para a saída dos mercenários do país são a fronteira de Vilar Formoso, para Madrid, e o Algarve para Marrocos, onde existem centros de treino.

Recorda-se que no ano passado foi precisamente em Marrocos que Jonas Savimbi deu uma série de entrevistas a jornais portugueses e recebeu dirigentes políticos.

Em Madrid, antigos oficiais portugueses são o suporte da organização. Capitão Raimundo, tenentes Rigas e Bastos, Raul Cunha, são alguns dos nomes referidos. Aqui os mercenários contam também com a colaboração de Mariano Sanchez «guerrilheiro de Cristo Rei» e movimentam-se sob a capa de funcionários de casas comerciais, tal como fazia o ELP. Aliás alguns dos elementos desta organização de mercenários pertenceram aos quadros do ELP e do MDLP, daí que não se estranhe que na estrutura de funcionamento haja mecanismos idênticos.

Daniel Chipenda também vai com frequência a Madrid (reunir-se com aqueles membros da organização).

Treinos de três meses na África do Sul

Idos de Madrid, Paris ou Marrocos os mercenários portugueses são treinados na África do Sul juntamente com outros mercenários, suíços, franceses, belgas e ingleses.

Os treinos são da ordem dos três meses e efectuam-se sobretudo no «deserto dos Rangers», numa região que está logo a seguir à Ponta do Ouro, junto à fronteira com Moçambique, e ainda no deserto de Kalawi. São-lhes ministrados conhecimentos teóricos e práticos sobre minas e armadilhas, tiro, resistência no mato, detecção de postos avançados, etc.

Como responsável principal pelo recrutamento dos mercenários é apontado o general Forsenberg, homem forte, com cerca de 50 anos, que em 1975 dirigiu uma acção contra a República Popular de Angola. Ligado à «Boss», polícia secreta com quartel-general em Pretória, Forsenberg tem contactado directamente com mercenários portugueses.

No apoio que é dado na África do Sul aos mercenários recrutados em Portugal contar-se-iam concretamente um tal Cunha, de Leiria, o eng.º Carvalho, o major Lima, natural da África do Sul, mas filho de portugueses, antigos pides, dentre os quais se destaca L. Ramos, em Joanesburgo, e um industrial italiano, de nome Pelizza, que tinha propriedades em Angola. Hoje vive na África do Sul onde também tem propriedades, na zona de Komma Yport, próximo da fronteira com Moçambique.

«Éramos muito bem recebidos pelos sul-africanos que até davam carro a alguns de nós» – conta ao «D.L.» um dos ex-mercenários, frisando que de outra forma «A gente não aguentava aquilo».

Depois de devidamente treinados – «treinos duros, de comandos especiais» – os mercenários são lançados em patrulhas, normalmente integrados por elementos do exército sul-africano, para as zonas de combate. Para simples ataques fronteiriços ou para grandes ofensivas como a que foi desencadeada em 23 de Agosto e que todo o mundo tem condenado.

Uma Imprensa independente do poder político

Sabia-se, desde meados de Setembro, que o Conselho de Informação para a Imprensa aprovara, por maioria, um parecer favorável à criação de mais um vespertino. Sabia-se que esse vespertino seria publicado na cidade do Porto e que pertenceria à empresa estatizada que, na capital do Norte, publicava já um diário de expansão nacional.

Não vamos repetir argumentos, nem renovar a expressão firme da nossa reprovação relativamente a uma política incoerente. Não vamos dizer novamente aos trabalhadores do novo jornal que lhes desejamos felicidades e bom trabalho. Queremos afirmar que a Comunicação Social tem problemas e que o Governo se mostra incapaz de lhes dar solução.

Não fazemos campanha individualizada contra o dr. José Alfaia. Ele não tem culpa da sua impreparação na matéria e da sua inexperiência terem sido objecto de uma imprevidente promoção.

Os erros e as declarações sem sentido repetem-se. Erros de informação e de decisão.

Declarações que não se coadunam com a política geral do Governo ou que, na sua aplicação sectorial, são desastrosas. Declarações que não têm em conta a realidade, nem revelam uma reflexão dos problemas.

O Estado domina um vasto espaço da Comunicação Social. E tem usado esse domínio, sob a orientação do Governo, com objectivos políticos parciais, sectários.

Grande parte da Imprensa, da Rádio e Televisão, são controlados pelo Governo AD, pelos seus mandatários, pelos seus gestores, pelos seus agentes.

Sucessivas reclamações e pedidos de facilidades e de auxílios, não têm merecido a atenção do Governo. A nossa Imprensa está desprotegida. Em relação aos restantes meios de Comunicação Social, a nossa Imprensa está desfavorecida.

A criação de um novo jornal do Estado, alarga, contra propósitos proclamados, o sector estatizado da Comunicação Social e representa uma decisão administrativa: a de investir recursos públicos na concorrência à Imprensa livre e independente.

Porque a Imprensa do Estado está sempre à mercê das mudanças políticas e não foi estruturada em termos cooperativos ou com o carácter de sociedades de jornalistas. São estruturas empresariais tuteladas.

Esperar que os jornais sejam isentos quando dependem das flutuações do poder político é um voto piedoso.

Os jornalistas podem querer fazer um jornal diferente, mas as empresas são dependentes. Estão sob tutela. São, portanto, jornais de independência tutelada.

A reforma da Imprensa estatizada é urgente. A Imprensa do Estado não pode ser «Imprensa de partido», não pode ser hoje «Imprensa AD», amanhã a Imprensa de outra coligação, ou de outro partido.

Estamos atentos a alguns comportamentos excepcionais. Mas são excepcionais. A regra geral é a da dependência.

DL

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

O comité da Informação da ONU recomenda o apoio ao suplemento «Um Único Mundo»

O suplemento mundial de Imprensa «Um Único Mundo», recordemo-lo, é publicado há mais de dois anos, trimestralmente por uma quinzena de grandes jornais do Oriente, Ocidente e do Sul. O seu fim é instaurar entre esses jornais e em cooperação com as organizações do sistema da ONU, um diálogo sobre os problemas relativos a uma nova ordem económica e social, internacional, essa ordem que foi objecto de uma declaração solene adoptada no 1.º de Maio de 1974, por consenso, pela sexta assembleia especial das Nações Unidas.

Foi esse o suplemento que a 27 de Maio, passado foi brutalmente atacado pelo correspondente do New York Times na ONU, Nossiter. Este acusou os jornais que participam no suplemento – entre eles o «Le Monde» – de estarem a soldo da ONU, que lhes concede subsídios para que falem favoravelmente da nova ordem económica internacional. A própria ONU foi mesmo acusada de esbanjar o dinheiros dos Estados membros a favor de uma causa de que não tem que se ocupar, visto que é controversa entre os seus membros. Todos os jornais implicados e a própria ONU demonstraram e denunciaram a falsidade de tais alegações.

A ideia do suplemento «Um Único Mundo» surgiu-nos depois do fracasso da Conferência Económica Internacional de Paris de que assegurámos a cobertura enquanto redactor diplomático do «Le Monde». Uma das causas principais desse fracasso foi a profunda ignorância das opiniões públicas, nomeadamente no ocidente, sobre os problemas Norte-Sul. Expusemos então o projecto em 1978 a vários directores de grandes jornais e aos responsáveis de grandes organizações internacionais tais como Waldheim, secretário-geral da ONU e M'Bow, director geral da UNESCO, mas também a McNamara, Blanchard e Saouma, respectivamente directores do Banco Mundial da Organização Internacional do Trabalho e da Organização Mundial da Alimentação.

Tanto uns como outros acolheram bem a ideia. Foi assim que em 1970, dezasseis grandes jornais (1) de todos os continentes, com excepção da América dm Norte, aceitaram entabular entre eles um diálogo visando clarificar os seus pontos de vista recíprocos sobre a famosa nova ordem económica internacional, que o Terceiro Mundo reclama insistentemente e que o Norte aceita, mas com resrvas que a impedem de chegar a um fim e até de avançar. Aceitaram mesmo correlativamente colocar várias colunas do suplemento à disposição das organizações do sistema da ONU, a fim de elas poderem expor as actividades que desenvolvem no plano económico e social com vista a executar as numerosas recomendações que foram votadas a esse propósito pelas assembleias dos seus membros. (2)

O custo elevado de tal suplemento preocupa evidentemente os jornais que a concorrência crescente é implacável dos meios audiovisuais torna cada vez mais vulneráveis. Foi por isso que se procurou obter um auxílio externo para abrandar os seus encargos e particularmente o mais pesado de todos, o do papel. O donativo de um milhão de dólares que uma fundação japonesa por essa altura entregou ao departamento de informação da ONU para as suas diversas actividades permitiu durante um ano que um fundo especial cobrisse essas despesas de papel e os custos de funcionamento do suplemento.

Depois, os jornais, tiveram que pagar o seu papel sem deixar por isso de publicar em cada número do suplemento três artigos das organizações do sistema da ONU.

Sendo, assim, pode-se até perguntar se foi a ONU que subvencionou os jornais com fundos que já não provinham dos seus membros, ou se não foram antes os jornais que subvencionaram a ONU. Que fica então das acusações estúpidas que foram lançadas contra o «Le Monde» e outros jornais seus colegas, no artigo do New Iork Times?

Uma recomendação inovadora

O peso do suplemento «Um Único Mundo» tornous-e tão forte para queles que o realizam, que vários deles pensam desvincular-se até ao fim do ano se não for instaurado um sistema de auxílio à Imprensa. Idêntico ao que existe nos países mais democráticos, e mesmo nos Estados Unidos, que implica auxílios nacionais à Imprensa (tarifas privilegiadas de transportes e comunicações, isenções fiscais, etc), visto que a Imprensa presta um serviço de interesse geral, com encargos industriais e comerciais que a expõem constantemente ao défice.

Por aí se pode ver a importância inovadora a esse respeito, da recomendação que o Comité de Informação da ONU acaba de adoptar a despeito dos ataques do New York Times.

E também se calcula a importância da vinculação dos americanos, a essa recomendação, vinculação na qual a diplomacia francesa desempenhou um grande papel. Temos a preocupação afirmaram os americanos, de não ofender os nossos amigos franceses e japoneses que apoiam o suplemento: queremos demonstrar que não somos rígidos em relaçãm ao Terceiro Mundo.

Certamente Nossiter não perdoa à ONU ter uma maioria de terceiro-mundistas apaixonadamente votada ao objectivo de uma ordem económica internacional nem aos jornais ocidentais que colaboram no suplemento recusarem-se a um confronto maniqueísta com os seus colegas do sul e do leste sobre a questão da liberdade da Imprensa. Ele afirma que a delegação americana, apesar do seu voto, no Comité da ONU, continua inteiramente hostil ao suplemento e velará para que a recomendação do comité não tenha sequência. O que mesmo é dizer que para ele a atitude americana, significa a pura duplicidade. Relegamos para ele a responsabilidade dessa opinião implicita que não compartilhamos.

Mas importa que a recomendação do comité de informação da ONU e a resolução que provavelmente a assembleia irá adoptar, não seja letra morta como tantas outras resoluções daquele organismo. A sua aplicação vai na verdade depender da firmeza dos países do Terceiro Mundo e da sinceridade das declarações que a seu favor fazem os países industrializados. Contrariamente em todo o caso ao que recentemente afirmou ainda Nossiter, o suplemento «Um Único Mundo» não morreu. Nenhum dos seus membros o deixou na sequência do ataque do New York Times».

Mantem a vontade de viver e promover a 22 e 23 de Setembro, no México, a reunião trimestral habitual, a do seu comité director, de que fez as honras da casa o jornal americano «Excelsior». Por essa ocasião, terminou o décimo número que será publicado alguns dias antes da cimeira Norte-Sul, depois meteu na forja o décimo primeiro número que aborda os problemas

Continua na pág. 4

Ponto a ponto

● **Álvaro Cunhal,** após quatro dias em Budapeste a convite do Comité Central do Partido Operário Húngaro, onde teve conversações com Janos Kadar, encontra-se agora na Checoslováquia, para uma visita idêntica, a convite do PC checoslovaco. O secretário-geral do PCP é acompanhado por Francisco Lopes e Albano Nunes, do Comité Central do partido.

● O líder do movimento separatista açoriano FLA, José de Almeida, declarou que a «independência» dos **Açores** «é legítima, é necessária e é inevitável».

Numa entrevista que concedeu ao diário micaelense «Correio dos Açores», José de Almeida defendeu ainda a realização de um referendo para a escolha do futuro político dos Açores, bem como a criação de partidos regionais visto que, na sua opinião, existe presentemente nos Açores a «imposição» de um «colonialismo português».

Quebrando um silêncio de 18 meses, o líder da FLA afirmou, também, que o «maior inimigo da independência dos Açores foi e é a autonomia que habilmente Portugal impôs aos Açorianos».

Nos Açores – acrescentou – quem «decide não são oa açorianos», mas sim o «Terreiro de Paço e Belém», pois a autonomia «continuará a ser aquela que Lisboa quiser».

● Tropas do Regimento de Artilharia aquartelado em Leiria, vão efectuar, quarta e quinta-feira, **fogos reais** na serra d'Aire.

Os exercícios decorrerão na área compreendida entre Azambuja, Feiteira e Giesteira, zona que deve ser considerada perigosa durante oa fogos.

Por esse motivo a população não deve circular na área das 16 às 19 e das 21 às 24 horas de amanhã e das 7 às 16 horas de quinta-feira avisou o comando da unidade em manobras. O mesmo comando preveniu que as pessoas que encontrem qualquer projéctil ou engenho metálico de que não devem removê-lo limitando-se a referenciar-lhe a localização e a participá-la ao Regimento de Artilharia.

● Américo Natalino Viveiros representará os sociais democratas açorianos no congresso regional do PSD da Madeira que se realiza nos dias 10 e 11 no Funchal.

O secretário regional do Comércio e Indústria, que quinta-feira segue para o **Funchal,** representará no congresso a comissão política regional dos Açores.

● A criação de uma «nova estrutura» que internacionalmente represente os partidos da área da social-democracia, foi preconizada pelo dirigente do Partido Social Democrata português, **Nandim de Carvalho.**

Numa entrevista que concedeu à BBC de Londres, sugeriu nomeadamente que o seu partido e o homónimo inglês recém-constituído, o SDP, poderiam empenhar-se numa «acção conjunta» com vista à criação da nova estrutura.

Nandim de Carvalho encontra-se na Grã-Bretanha como representante do PSD à cvnferência nacional do Partido Social-Democrático inglês, que decorreu em Perth, na Escócia.

O comité da Informação da ONU recomenda o apoio ao suplemento «Um Único Mundo»

Continuação da pág. 3

monetários. Finalmente, fará todo o possível por resistir à tempestade que assola um mundo dominado pelo egoísmo sagrado das grandes nações. Em suma, tentará sobreviver o suficiente para que se estabeleça, conforme o apelo dos 66, o auxílio necessário àqueles dos seus apoiantes para quem a carga do suplemento se tornou insuportável.

Enquanto promotor e coordenador do suplemento, e com a aprovação de todos os participantes no suplemento, parece que conseguimos de facto, este ano, ganhar para a nossa causa, além do comité de informação da ONU, personalidades que pertencem a diversas organizações e instituições internacionais, particularmente, duas delas: a OPEP, que reúne os países petrolíferos e a CEE, que reúne os países industrializados da Europa. Não têm elas, quer uma quer outra, um interesse capital em que o diálogo Norte-Sul progrida e, portanto, o dever de contribuir para isso com os seus meios que são importantes? Várias dessas personalidades compreenderam o problema e fizeram promessas. É urgente que estas sejam respeitadas, como pertence aos Estados sinceramente interessados no diálogo Norte-Sul, agirem conformemente às recomendações da ONU e da Unesco.

Uma cimeira Norte-Sul vai realizar-se proximamente em Cancun (México). Vai depender dos seus vinte e dois participantes que o diálogo Norte-Sul saia finalmente do impasse e que esse propósito o problema de uma informação da opinião pública sobre os problemas económicos e sociais internacionais, seja enfim considerado de modo sério. O que nos leva a desejar que não somente o México, muito sensível a esse problema mas também a França, que tem a ambição e a capacidade de desempenhar no Ocidente a favor do terceiro mundo um papel de animadora, sejam os primeiros a responder à recomendação do comité de informação da ONU e lancem por essa ocasião o movimento.

Sobre isso a França dispõe de numerosas possibilidades junto das Nações Unidas; ela pode igualmente facilitar a criação em Paris duma fundação ou de uma associação internacional (3) cuja independência será assegurada pelos próprios directores dos jornais do suplemento, que controlariam por outro lado, com doadores eventuais, a repartição das somas destinadas a aliviar a carga que representa o papel no fabrico do suplemento.

O exemplo da França seria seguido e a causa seria ganha: sob a forma de extensão possível e rápida da rede de jornais do Mundo inteiro dispostos a cooperar entre eles para determinar as necessidades mundiais de solidariedade económica e social e sugerir os compromissos realistas susceptíveis de melhor os satisfazer. Essa seria sem dúvida uma das melhores maneiras de resistir à vaga de medo e de intolerância que assola actualmente o mundo.

1) Asahi Shimbun (Tóquio), Dawn (Karachi); Die Presse (Viena); El País (Madrid); El Moudjahid (Argélia); Excelsior (México); Forum du Developpement (ONU, Geneve), Frankurter Rundschau (Frankfurt); Indian Express (Nova Deli); Jornal do Brasil (Rio de Janeiro); La Stampa (Turim); Le Monde (Paris); Le Soleil (Dakar); Magyar Nemzet (Budapeste); Politika (Belgrado); e Zycie Warszawy (Varsóvia). O Frankfurter Rundschau e o Die Presse abandonaram os suplemento em 1980 por razões intelectuais e financeiras. O jornal grego To Vima que aderira ao suplemento na Primavera de 1980, renunciou à sua participação em 1981.

2) A Imprensa ocidental tem tendência de facto para privilegiar os debates dos organismos políticos da ONU (Assembleia Geral do Conselho de Segurança).

3) Novo tipo de associação que acaba de ser criado pelo Conselho de Ministros.

* Este texto que nos parece interessante pela argumentação desenvolvida foi escrito antes da realização da Conferência de CANCUN.

Eleições em Loures

APU e PS jogam todas as cartas

Este fim-de-semana prolongado permitiu às diversas forças políticas concorrentes às eleições intercalares para a Câmara Municipal de Loures uma actividade intensa. As figuras principais dos diversos partidos estão a ser utilizadas como se de umas eleições nacionais se tratasse. E isto porque, aquilo que se passar no domingo em Loures poderá ter importantes extrapolações ao nível geral do País.

O PS e a APU são as duas forças em condições de vencer e desenvolvem uma campanha muito activa, em que as acusações são frequentes, o que, em lugar de esclarecer, provoca ainda maiores dúvidas no espírito dos eleitores.

Mário Soares tem procurado ser um dos dinamizadores da campanha do PS através da sua presença em diversos locais. No domingo esteve no Centro Comercial da Portela, uma urbanização das mais caras de Lisboa, onde vive uma população muito heterogénea que pouco ou nada tem a ver com o concelho de Loures. De facto, em alguns breves mas relativamente numerosos contactos que fizemos com moradores da Portela, uma percentagem significativa das pessoas estava convencida que morava em Lisboa e era para elas uma completa surpresa saber que pertenciam ao concelho de Loures.

Do ponto de vista político não era uma zona muito favorável ao PS e ao seu secretário-geral que chegou acompanhado de duas ou três dezenas de militantes, do candidato Riço Calado e de Edmundo Pedro que fez larga distribuição de propaganda.

Cá fora alguns carros da AD exibindo meninos e meninas pendurados e de dedo no ar, naquela encenação estereotipada de anúncio a gelado de limão, tentavam algumas provocações aos socialistas que não resultaram.

Soares percorreu com alguma demora o centro comercial, foi cumprimentado por diversas pessoas, cumprimentou outras,

enquanto os seus acompanhantes distribuíam propaganda. Não foi um êxito a sua presença mas também não foi um fracasso.

Pudemos trocar algumas impressões com o candidato do PS Riço Calado e inclusivamente registar o seu desagrado para com o «DL» a quem acusa, designadamente, de ter «uma determinada orientação» e de não transcrever as afirmações que tem feito acerca da APU, o que é manifestamente uma distracção do candidato Riço Calado pois bastaria ver a nossa edição de 29 de Setembro último, para concluir que as suas palavras não são rigorosas.

Por outro lado temos todo o gosto em transcrever tudo quanto os candidatos digam (desde que se situem dentro dos parametros éticos e legais) e não nos consta que algum elemento deste jornal alguma vez haja omitido declarações importantes que lhe tenham sido feitas.

Riço Calado aproveitou para nos dizer que durante a sua permanência como presidente da Câmara de Loures, o seu adversário Severiano Falcão teve um comportamento «autoritário», decidia os assuntos sem ter em conta o colectivo da Câmara, etc.

No domínio dos factos concretos acusou Severiano Falcão de ter autorizado construções clandestinas, em diversos locais do concelho e perguntou se teríamos «coragem» para publicar no«DL» tais revelações.

Posto ao corrente de que para tal não é necessário coragem e que o jornalista apenas necessita de provas daquilo que escreve, Riço Calado ficou de fornecê-las.

O candidato do PS acredita na sua boa gestão anterior e que se for eleito resolverá grandes problemas melhor do que tem sido feito até agora.

APU multiplica-se

Para a APU o fim-de-semana foi também movimentado e a campanha desenvolveu-se por todo o concelho. A iniciativa mais destacada teve lugar ontem em Loures com um comício-festa em que participaram Carlos Brito (PCP) e Herberto Goulart (MDP), além do candidato Severiano Falcão.

De uma forma ou outra a campanha de Loures é protagonizada por duas figuras: Riço Calado e Severiano Falcão.

Que tem este a dizer face às acusações do candidato do PS?

«Por mim não foram autorizadas quaisquer construções clandestinas. Todas as decisões eram tomadas pela Câmara onde eles tinham a maioria. Riço Calado é que sim, autorizou, porque tinha concentrado nele todos os poderes. Dá-se até a circunstância de o pelouro dos licenciamentos para a construção pertencer a um vereador PS, actual presidente da Comissão Administrativa. Portanto, se foram autorizados licenciamentos só poderia ter sido por ele.»

Severiano Falcão considera que isto vem na série de «provocações» que têm vindo a ser feitas contra a APU pelo PS. «Seria importante que gritassem contra a direita e a AD mas isto só demonstra os compromissos que continuam a manter com a direita e que já vêm de longe».

Eis pois o que cada um destes candidatos pensa do outro e que reflecte muito o espírito que está a presidir à campanha.Um processo para o eleitorado julgar, se lhe forem facultados todos os dados.

O frustrado debate na TV entre Severiano Falcão e Riço Calado teria sido importante para o esclarecimento de muitas questões.

ASDI-UEDS legais

Entretanto, a Comissão Nacional de Eleições considerou legal a candidatura ASDI-UEDS, segundo uma nota desta coligação que refere a passagem de uma certidão comprovativa por parte da CNE de eleições, sem qualquer tomada de posição pública.

A CNE deferiu também um protesto da ASDI-UEDS pela forma como a Comissão Administrativa da Câmara de Loures tem vindo a publicar os anúncios relativos aos partidos e coligações concorrentes, deliberando que a mesma passe a mandar esses anúncios de forma a que se entenda que a ASDI e a UEDS concorrem em coligação.

em cada escola, NILFISK é uma presença indispensável

em escolas
bibliotecas
ginásios

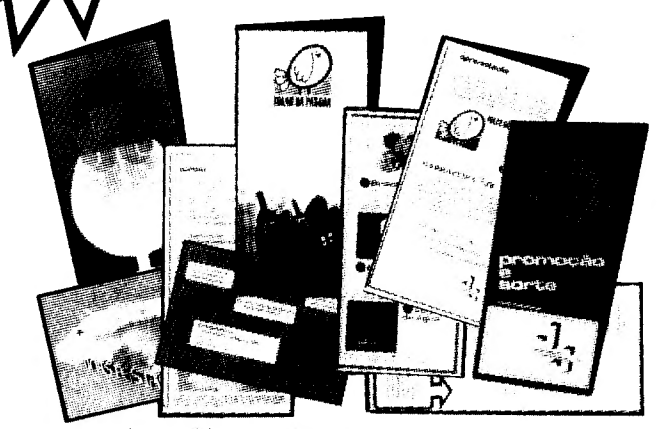
NILFISK a presença preferida

NILFISK-ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 r/c • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

Compre um Televisor a cores... dispondo apenas de 5.500$00!

EMPRESA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

DEPOIS DOS ÊXITOS ALCANÇADOS EM TODAS AS SUAS PROMOÇÕES...



...e ao assinalar o 6.º ano de actividade surge agora mais activa e dinâmica do que sempre!...

Arrojadamente e revolucionando os meios promocionais JJ anuncia, na nova época 81/82, a realização em Portugal de novas campanhas de grande êxito mundial.

Eis que surge a primeira!

"CARNET JJ-CICLO TV COR"

Através desta campanha você vai realizar o seu sonho de já algum tempo! **Apenas dispendendo 5.500$00 você poderá possuir uma TV a cores de valor superior a 50 contos!**

Não... Não é aluguer. E também não é através de sorteio que você vai possuir uma TV a cores.

É através de uma compra ... numa extraordinária Promoção JJ!

LEIA AS "INSTRUÇÕES" E RECORTE O "BOLETIM DE INSCRIÇÃO" PUBLICADO DIARIAMENTE ATÉ 5 DE OUTUBRO NO CORREIO da manhã

Comemorações do 5 de Outubro

Manifestação republicana e antifascista

A implantação da República foi ontem comemorada em todo o País, como vem sendo tradicional.

No âmbito oficial, o Presidente da República, seguindo o exemplo de anos anteriores, depôs uma coroa de flores na estátua de António José de Almeida. Assistiram acerimónia os chefes de Estados-Maiores-General, do Exército e da Marinha.

Eanes e Ramon de La Feria

Na Câmara Municipal de Lisboa realizou-se também uma evocação da efeméride, presidida por Leonardo Ribeiro de Almeida e Kruz Abecasis.

Mas as cerimónias mais relevantes foram, como também vem sendo habitual, as organizadas por iniciativa de democratas e republicanos históricos.

Em Lisboa, no cemitério do Alto de S. João realizou-se uma romagem promovida pelos centros republicanos aos túmulos do almirante Cândido dos Reis e do dr. Miguel Bombarda.

Vasco da Gama Fernandes, antigo presidente da Assembleia da República, usando da palavra na ocasião, denunciou a existência de «uma conspiração miseranda» para destruir a República e exortou os deputados socialistas e comunistas a unirem-se. «Este povo nunca vos perdoará se colaborarem nesta destruição dos ideais da República», disse Vasco da Gama Fernandes.

Muito aplaudido, acrescentou que é preciso dizer não «aos reaccionários da Assembleia da República, não aos reaccionários do Governo, não às manobras de gabinete que alguns loucos com a ambição do poder estarão a fazer a esta hora».

Ramon de la Féria, membro da Comissão Promotora da romagem, começou por fazer uma evocação dos republicanos e antifascista que tiveram papel de destaque tanto no movimento de que resultou o 5 de Outubro, como na resistência à ditadura derrubada em 25 de Abril. Elogiou particularmente o relevante papel desempenhado pela Carbonária, cujos membros eram «íntegros e incorruptíveis» e «mantinham uma rígida disciplina impregnada por um elevado grau de civismo e de sacrifício pelo Povo e pela Pátria».

«Muito teremos de aprender com os revolucionários de 5 de Outubro, não só nos aspectos de fraternidade e tolerância, como ainda no seu conceito de libertação individual e no profundo respeito pelo valor das tarefas colectivas», disse ainda.

Noutro passo da sua intervenção, Ramon de la Feria evocou a obra da República no campo da educação e salientou depois o papel importante desenvolvido do ponto de vista pedagógico, pelos Centros Republicanos. E, já referindo-se ao tempo presente, acentuou que a educação deve avançar para a «emancipação e promoção humanas». Advertiu também que «o Estado democrático e republicano não pode ceder neste ponto, pois se trata do futuro de Portugal, que é o futuro dos nossos filhos».

«O liberalismo educacional tem, disse ainda, limites, muito especialmente quando estão em causa a sobrevivência e promoção cultural e educacional das classes económicamente mais débeis. Repetimos que sem verdadeiros republicanos e democratas não há República nem democracia».

Mais adiante referiu que «a hora presente é decisiva para a sobrevivência do regime republicano e democrático», salientando depois que «a repressão política sofisticada contra os trabalhadores e contra os intelectuais progressistas e contra os verdadeiros democratas e republicanos, instala-se a passos gigantescos».

De seguida, defendeu a necessidade de lutar contra a incompetência e o proteccionismo e contra a corrupção, sustentando que terá de haver «uma nova tomada de consciência nacional... que estabeleça um freio aos grupos mafiosos da corrupção portuguesa, às prepotências dos núcleos fascizantes de decisão, que impulsionam a restauração do aparelho de repressão do tempo de Salazar».

Falaram ainda no Alto de S. João o ex-Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos e o coronel Manuel António Correia. Este, que foi um dos Heróis da Rotunda, relatou detalhadamente os acontecimentos em que participou ao lado de Machado dos Santos.

No Porto

No Porto, as cerimónias foram promovidas por uma comissão de democratas que organizou uma romagem ao cemitério de Agramonte, aos túmulos do coronel Helder Ribeiro e de Carlos Cal Brandão, na qual participaram muitas centenas de democratas.

José Luís Nunes (beijando as flores) durante a cerimónia realizada no Porto, junto à campa de Carlos Cal Brandão

À noite, na casa do Infante realizou-se uma cerimónia oficial presidida pelo ministro da Cultura, Lucas Pires e em que foram oradores José Pacheco Pereira e Manuel Vilaverde Cabral.

Vasco Lourenço num almoço da Federação Socialista do Porto

Que a renovação de Outubro não termine noutro Maio triste

PORTO, 6 – «Setenta e um anos após o 5 de Outubro de 1910 e mais de sete após o 25 de Abril, obrigam-nos a reflectir profundamente sobre o significado destas duas datas, a sua ligação e as consequências que advieram de cada uma para que a renovação de Outubro, encetada em Abril, não vá terminar noutro Maio triste e sombrio», – afirmou, ontem, Vasco Lourenço, no almoço comemorativo da implantação da República que decorreu num restaurante desta cidade, promovido pela Federação do Porto do PS. Aquele Conselheiro da Revolução lembrou no seu discurso «os monárquicos e reaccionários» que durante a Primeira República «se mascararam de republicanos, para assim dominarem e subjugarem o povo português». E advertiu: «É necessário evitar novas máscaras, debaixo das quais os fascistas, os não-democratas, se transfigurem em democratas e consigam ferir de morte o regime que odeiam, porque lhes não confere privilégios, porque é mais justo, mais igualitário e mais fraterno».

Noutro passo da sua intervenção, Vasco Lourenço aludiu aos diversos sintomas de corrupção do aparelho de Estado, afirmando: «a prática do poder vem actualmente manifestando-se por um rumor cada vez mais sonoro, rumor esse originário em factos mais que evidentes de corrupção e venalidades e de negócios escuros, que bem me parece estarmos à beira do descrédito deste regime que construimos com tanto ardor e com tanta esperança». E interrogou: «Será legítimo que alguém use o poder democrático para se beneficiar, se promova juiz em causa própria, feche os olhos aos desmandos que pululam em seu redor?».

Mais adiante, aquele conhecido capitão de Abril, frisou: «Não poderemos deixar-nos enganar por atitudes arrogantes de quem elabora directivas ou despachos, abrindo inquéritos e sindicâncias, cujos resultados tarde ou nunca vêm a ser conhecidos, quando deveria era preocupar-se em não cair em práticas que no mínimo, contém fortes suspeitas quanto à própria indoneidade».

Vasco Lourenço, afirmou, em seguida que os inimigos da democracia estão a aproveitar-se da «falta de um projecto revolucionário capaz de impulsionar as transformações essenciais» e a preparar um «ambiente potencialmente hóstil às mudanças conseguidas ou preconizadas no quadro do novo regime, procurando lançar o descrédito sobre as novas instituições, incitando a novos sidonismos, ou provocando sentimentos intervencionistas das forças armadas».

Por fim, Vasco Lourenço sublinhou ser necessário encontrar «um projecto de unidade, um acordo mínimo de realizações evidentes, uma vontade de conseguir as mudanças que evitem definitivamente o regresso à anterior situação». Para isso, acrescentou, «é necessário, contudo, que dêem à sua prática e ao seu discurso um conteúdo mais próximo do povo e das suas necessidades».

Na Madeira

CDS defende AD como projecto nacional

A AD «não é uma coligação ocasional, mas sim um projecto político de dimensão nacional» – afirmaram no sábado passado no Funchal dirigentes democratas-cristãos madeirenses.

Os dirigentes do CDS-Madeira falavam aos jornalistas em conferência de Imprensa e depois de uma reunião da sua Comissão Regional. Em sua opinião, «um poder político estável e duradoiro» está agora pela primeira vez à frente de Portugal. E é de aplaudir a participação, no actual Executivo, do presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral.

Os centristas madeirenses manifestaram o seu apoio ao programa de Governo e dizem que confiam no empenho político da AD em impulsionar a revisão constitucional, realçando «a defesa, com firmeza, das aspirações de autonomia da Madeira e dos Açores».

Para o CDS-Madeira, «o estatuto político-constitucional das Regiões Autónomas é a questão que maior interesse reveste para as suas populações». Idêntica importância terá também «o direito de os seus órgãos serem ouvidos no processo de revisão constitucional».

A Comissão Política Regional do CDS-Madeira declarou-se «esperançada de que, em torno da autonomia regional, se forme amplo consenso entre os partidos democráticos», com o sentido no «alargamento e consolidação da autonomia».

No encontro com os jornalistas, os dirigentes centristas madeirenses referiram-se ao facto de o presidente do PSD-Madeira e do Governo Regional, Alberto João Jardim, «reconhecer pública e inequivocamente a forma empenhada como o CDS-Madeira defende a autonomia regional».

Os centristas afirmaram ainda que, no plano regional, continuarão a agir como «oposição oportuna e edificante».

Lembra-se que a tese segundo a qual a AD será um projecto político nacional não tem merecido grande crédito, menos empenho ainda, da parte do PSD-Madeira, nomeadamente de Alberto João Jardim.

Tanto Jardim como outros dirigentes do PSD-Madeira – e, como se sabe, na mesma linha de Mota Amaral e do PSD-Açores – têm feito declarações mais no sentido de considerar a AD como uma coligação, se não ocasional, pelo menos com uma vigência que pode cessar em 1984, quando se realizarem novas eleições.

Como se sabe ainda, a AD não existe nas ilhas.

João Salgueiro cria grupo de trabalho

O ministro das Finanças e Plano, João Salgueiro, assinou hoje um despacho que cria um grupo de trabalho destinado a estudar os custos da insularidade nos Açores.

O secretário regional das Finanças dos Açores, Raul Gomes dos Santos, revelou que o grupo de trabalho irá determinar até ao fim do mês os custos da insularidade, bem como a sua quantificação com vista ao financiamento por parte do Estado do défice do orçamento do arquipélago.

Esta revisão dos critérios que presidiram até agora à participação do Estado no financiamento do défice do orçamento da Região Autónoma, foi decidida em Junho aquando da visita oficial aos Açores do primeiro-ministro Francisco Pinto Balsemão.

O orçamento da Região Autónoma para o próximo ano, a ser debatida em Novembro pela Assembleia Regional, ascende a cerca de 12 biliões de escudos.

O governo da República estará representado neste grupo de trabalho por técnicos dos ministérios das Finanças e Plano, Agricultura, Comércio e Pescas e da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

O executivo açoriano, por seu turno, será representado por André Sequeira, da Secretaria Regional das Finanças, Jorge Castanheira, Comércio e Indústria, Pacheco Costa, Transportes e Turismo, e Alvarinho Pinheiro, subsecretário Regional do Planeamento e Integração Europeia.

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 — Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

EXTERNATOS
Alvares Cabral — Av. Gilão Vasco [illegible] Tel: 70 69 74 5 (Benfica)
Marques de Pombal — Rua Morais Soares 93 Tel: 83 46 58 83 14 16 (Ao Chile)
S. Vicente — R. Edith Cavell 8 Tel: 84 88 64 5 (Ao Chile)
INSCRIÇÕES ABERTAS
ANO LECTIVO 1981/82

Já há pedidos de impugnação

Congresso das Mulheres Socialistas: sem "notáveis" mas só com 'incondicionais"

«Estamos satisfeitos com as delegadas que temos» – afirmou o dr. Mário Soares, na abertura do Congresso das Mulheres Socialistas que se realizou este fim-de-semana em Lisboa. O secretário-geral do PS respondia, assim, a algumas críticas levantadas à preparação do Congresso. «Se há camaradas que têm já nome feito e se sentem chocadas por não terem sido eleitas ao Congresso, dizemos que as eleições se processaram democraticamente». E conclui: «A partir de agora as mulheres socialistas existem de pleno direito e não precisam de pedir licença a ninguém, muito menos às que se julgam notáveis no partido».

Sabe-se já, entretanto, que há pedidos de impugnação do Congresso, por parte de Mulheres Socialistas das áreas do Porto, Lisboa, Laranjeiro e Coimbra. Curiosamente, das 130 delegadas que deviam ter vindo do Porto, apenas se deslocaram 32. De Coimbra, não veio nenhuma representante.

O Congresso terminou ontem, com a aprovação da moção e dos órgãos directivos das Mulheres Socialistas. Ivone Carmona, Palmira Tito Morais (presidiu a este Congresso), a mulher de Jorge Campinos e o discurso de abertura de Maria Barroso (presidente honorária) foram, de facto, as **notáveis do partido** neste Congresso de Mulheres Socialistas. Cerca de 370 militantes socialistas debateram ao longo de dois dias, a moção «Mulheres Socialistas reforçam novo rumo para o PS», a qual viria a ser aprovada por maioria, com votação de braço no ar. Quanto aos órgãos directivos, a votação fez-se por escrutínio secreto. De sublinhar que, talvez por lapso, os boletins de voto não apresentavam «quadrado» para o voto CONTRA.

Beatriz Cal Brandão

A moção «Mulheres Socialistas reforçam novo rumo para o PS» foi aprovada, como já dissemos. Aí, anuncia-se a realização de um Encontro Nacional de Mulheres Autarcas Socialistas, tendo em vista uma maior participação de mulheres do PS nas eleições das autarquias locais.

Quanto ao aborto, a moção aponta para o «desencadear, de imediato, de uma acção para que seja elaborada legislação para a supressão das penas persecutórias que atingem as mulheres que abortam. De facto, a despenalização do aborto, sob controlo médico, é hoje em dia, o único meio de luta contra o flagelo que é o aborto clandestino».

No final, seria eleita secretária-coordenadora nacional das Mulheres Socialistas, Beatriz Cal Brandão, deputada e mulher do dirigente socialista Cal Brandão.

Juntamente com Beatriz Cal Brandão, foram ainda eleitas mulheres como Ivone Carmona, Etelvina Lopes de Almeida ou Palmira Tito Morais. De fora, ficou uma mulher como Alzira de Lemos. Para além dos casos de marginalização já por nós apontados na passada sexta-feira, e outros casos menos conhecidos da opinião pública, também Alzira de Lemos – foi deputada – se viu afastada dos órgãos directivos das Mulheres Socialistas. A apreciação dos pedidos de impugnação deverão, agora, ser apreciados em sede própria. Para já, Mário Soares, no discurso inicial, sancionou a legalidade do Congresso. Dez mulheres farão, agora, parte da Comissão Nacional do Partido Socialista. Nomes que já referimos, todas «incondicionais» a Mário Soares.

Para além do Congresso de Mulheres do Partido Socialista, aguarda-se para os próximos meses a realização da Conferência Nacional de Mulheres, organizado pelo Partido Comunista, e falava-se de um Encontro de Mulheres sociais-democratas. O desinteresse das mulheres para a vida política tem vindo a aumentar gradualmente. Mais de 50 por cento do eleitorado, a quem as forças políticas têm pedido o voto e desprezado a contribuição. E nisso, o Partido Socialista tem sido um triste exemplo. A partir deste Congresso, haverá mesmo um **novo rumo?** Sem **notáveis** mas só com **incondicionais,** que debate no PS?

sismet
sismet
sistemas e métodos de organização e informática s.a.r.l.

SELECCIONA PARA

SERVIÇOS MUNICIPAIS AO SUL DO TEJO

ENGENHEIRO CIVIL
Ref.ª 01/0210

ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL
Ref.ª 02/0210

TOPÓGRAFO
Ref.ª 03/0210

EXIGE-SE:
— Formação adequada
— Experiência da função

OFERECE-SE:
— Vencimento e regalias próprias da Função Pública. Respostas com «curriculum vitae» pormenorizado, indicando a referência para o Departamento de Recursos Humanos — Rua da Beneficência, 299 — 3.º E — 1600 Lisboa.

Eleições locais à vista...

Balsemão e Basílio Horta prometem regionalização em digressão nortenha

Carne e leite vão aumentar?

O tema «regionalização» foi, neste comprido fim-de-semana, um permanente «slogan» do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e do titular da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, ambos em digressão (eleições locais à vista...) pelo Norte do País, em contacto com organismos e iniciativas de âmbito agrícola da região.

O chefe do Executivo esteve em Vale de Cambra no almoço do Seminário Nacional de Lacticínios. Aí falou, uma vez mais, na sociedade civil, na «necessidade de permitir o seu avanço autónomo» e anunciou a próxima criação de regiões administrativas com órgãos próprios como um «passo decisivo para a descentralização e regionalização do País».

No dia seguinte, domingo, em Vila do Conde, na cerimónia de assinatura de protocolos entre a Direcção Regional de Entre Douro e Minho do MAP e as cooperativas agrícolas locais, visando o apoio técnico e financeiro a estas últimas, falou Basílio Horta. Tal como Balsemão, o tema foi a regionalização que – disse o ministro – o MAP «começou já a empreender, mas que ainda está longe do seu termo».

Admitindo que em matéria de regionalização ainda se continua no domínio das promessas, Basílio Horta sublinhou que a descentralização e a regionalização «deverão ser uma constante da política do Estado e do cidadão. Não só no papel, mas nas acções».

Noutro âmbito, mas envolvendo igualmente promessas, o ministro, em resposta ao presidente da cooperativa de Vila do Conde, Fernando Mendonça que se queixou dos «recentes aumentos dos preços dos adubos, unicamente suportados pelos agricultores», adiantou um provável reajustamento dos preços ao produtor da carne e do leite. Todavia, não indicou datas.

A cooperativa agrícola de Vila do Conde, tem cerca de 2600 associados, produtores essencialmente de batata, leite e carne.

PSD prepara o seu congresso a pensar nas autarquias de 82

Os presidentes de catorze das comissões distritais do PSD reuniram-se no sábado passado no Sameiro, em Braga. Objectivos desta reunião: a preparação do próximo congresso nacional do partido e as eleições autárquicas de 1982.

António Capucho, secretário-geral, presidiu à reunião e transmitiu aos presidentes das comissões regionais – conforme diria depois à ANOP – o ponto da situação quanto à celebração dum protocolo para as eleições locais do ano que vem, com os parceiros do partido na AD – o CDS e o PPM.

Esta questão – acrescentou Capucho – será debatida no próximo congresso do PSD, «para depois estarmos mais à vontade para negociar com os nossos parceiros, certos de que, então, teremos as bases do partido atrás das deliberações que viermos a tomar».

Entretanto, da reunião saiu um comunicado. Dele consta que, após o debate de assuntos relacionados com a regionalização e o poder local, as comissões políticas distritais do PSD congratularam-se com o andamento dos trabalhos nessa matéria, por parte do Governo.

O PSD vai reunir de novo presidentes de comissões distritais no dia 31 deste mês, em Coimbra.

As UCP's e a Reforma Agrária

Culturas de Outono-Inverno motivam encontro em Évora

Dirigentes das Unidades Colectivas de Produção (UCP's) e Cooperativas Agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária consideram que os Governos «AD» não resolveram os problemas com que se debate a agricultura portuguesa.

Reunidos no teatro Garcia de Resende, em Évora, no encontro das culturas de Outono/Inverno 1981/82, os responsáveis pelas UCP's debateram – no passado fim-de-semana as políticas agrícolas alternativas dos trabalhadores da Reforma Agrária e ainda as suas exigências face à nova política do Governo.

Depois de concluirem que os executivos da Aliança Democrática têm, ao longo dos seus mandatos, «agravado» todos os problemas da agricultura portuguesa, os participantes no encontro afirmaram que existe uma «ausência total de uma política de apoio e incentivo à produção, ao mesmo tempo que se verifica todos os dias aumentos brutais e sucessivos dos produtos».

Perante a situação, que consideram grave, os representantes das UCP's reafirmaram-se dispostos a continuarem «a lutar para pôr termo a uma política deliberada de destruição da Reforma Agrária e dos agricultores portugueses».

De acordo com uma deliberação tomada no decorrer dos trabalhos, os trabalhadores das UCP's estão dispostos a dialogar com todos os órgãos de soberania, com base no respeito pelo prosseguimento da Reforma Agrária e pelo cumprimento da lei e da Constituição da República.

Caso o Governo «se recuse ao diálogo e persista nos seus propósitos de destruição da Reforma Agrária» – afirmaram – os trabalhadores empreenderão «as formas de luta adequadas», realizando entre outras, uma concentração em Lisboa, frente à Assembleia da República.

Durante os trabalhos foram ainda debatidos problemas no âmbito da defesa da Reforma Agrária, questões fundiárias, exploração e aproveitamento das terras, financiamento e crédito e a revisão da chamada lei «Barreto».

No encontro, que decorreu sob os lemas «com uma nova política agrícola, para uma boa campanha de culturas Outono/Inverno» e defender a Reforma Agrária, com as UCP's e Cooperativas continuar a lutar, estiveram representadas Unidades Colectivas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Os trabalhos foram promovidos pelos secretariados e Uniões Distritais das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas de toda a zona da Reforma Agrária.

Aniversário da Inter no Porto

"Luta sindical vai continuar até que o Governo vá para a rua"

O dirigente nacional da CGTP/Intersindical, Manuel Lopes, afirmou no Porto que «a luta sindical vai continuar até que o Governo AD/Balsemão vá definitivamente para a rua».

Manuel Lopes, ao discursar no sábado num comício comemorativo do aniversário da Intersindical, acrescentou que «como resultado da política de direita seguida pelos Governos da AD, a situação dos trabalhadores e do País tem-se agravado vertiginosamente».

«Nunca como agora, desde o 25 de Abril, o País esteve numa situação tão preocupante. Nunca Portugal deveu tanto dinheiro ao estrangeiro» – sublinhou.

O sindicalista disse que entre 1979 e 1980 «o saldo negativo das nossas relações com outros países aumentou 500 por cento» e que «este ano está previsto um novo agravamento».

Manuel Lopes declarou que «apesar do desemprego estar a aumentar em Portugal, o número de desempregados que recebem o subsídio de desemprego é diminuto e tem mesmo decrescido».

«É o próprio Governo que reconhece existirem pelo menos 340 mil trabalhadores desempregados, enquanto o número dos que recebem subsídio de desemprego é inferior a 50 mil», referiu.

«Tal situação – acrescentou – é tanto mais escandalosa quando se sabe que este ano os trabalhadores irão descontar para o fundo de desemprego mais de 15 milhões de contos e que as importâncias destinadas aos pagamentos de subsídios serão inferiores a cinco milhões de contos».

O dirigente sindical considerou que o nível de vida «tem descido de uma forma quase contínua, aproximando-se já, perigosamente, da situação existente em 1973».

«Só no período compreendido entre fins de 1975 e fins de 1980 – indicou – os salários reais dos trabalhadores desceram mais de 15 por cento».

Ao referir-se à Reforma Agrária, Manuel Lopes declarou que existem «mais de 20 mil trabalhadores no desemprego, mais de uma centena de cooperativas destruídas e milhares de hectares de terras abandonadas e incultas que voltaram à posse dos verdadeiros parasitas».

Disse haver «mais de 50 sentenças do Supremo Tribunal Administrativo, nas quais é reconhecida a razão dos trabalhadores da Reforma Agrária, que não são aplicadas» a atribuiu o facto «à ineficácia e paraslisia dos tribunais».

Reafirmou a intenção da Intersindical se opor «a qualquer tentativa para limitar o direito à greve» e sublinhou que a central sindical «mobilizará os trabalhadores e desencadeará as formas de luta necessárias para que a lei dos despedimentos não passe».

«Fizemos greves durante o fascismo, enfrentando a PIDE e a repressão, não é agora no Portugal democrático, que deixaremos de as fazer», concluiu Manuel Lopes.

A segunda parte do comício foi preenchida com um programa de variedades, em que participaram o fadista Carlos do Carmo e o grupo «Primeiro de Maio».

Situação "insustentável na Fábrica de Louças de Sacavém

— *denunciam os trabalhadores*

A situação da Fábrica de Louças de Sacavém é objecto de um comunicado das estruturas representativas dos trabalhadores da empresa, em que é sublinhada a atitude da administração, que recusa o diálogo, desrespeita as organizações previstas na lei, criando assim um clima cada vez mais «insustentável».

O documento, que é dirigido à Imprensa e à população em geral, dá conta «das legítimas preocupações dos trabalhadores» quanto ao futuro da empresa e dos postos de trabalho, em face do endividamento da FLS e da actuação da administração, que se caracteriza por «um ataque cerrado e directo» às organizações dos trabalhadores.

Segundo o documento «todas estas acções concertadas teriam como objectivo mais profundo, a criação de um clima propício à destruição da empresa».

Diz também o comunicado que apesar dos esforços das estruturas dos trabalhadores e do seu órgão de classe, o sindicato, «inclusivamente junto do Ministério do Trabalho», a Administração «argumenta não ver necessidade de reunir, uma vez que a sua decisão está tomada».

A par destas «intenções autoritárias e prepotentes» dos gestores da empresa, estes têm pautado a sua actuação pela «rocambolesca e monstruosa ordem de serviço», através da qual pretende «ridiculamente, banalizar a actuação de delegados, dirigentes sindicais e membros da comissão de trabalhadores, dentro da empresa, numa tentativa de domesticação que permitiria a realização dos seus objectivos».

Encontros de trabalhadores sociais-democratas

O primeiro encontro distrital de Viana do Castelo dos trabalhadores sociais-democratas encerrou com a discussão do tema «Organização socioprofissional».

Arménio Santos, secretário nacional dos socioprofissionais do PSD, declarou que «o partrido está a dar passos muito concretos para o fortalecimento» da organização que dirige.

Acrescentou que «será através desta estrutura que o PSD irá alargar o seu espaço aos trabalhadores de raiz democrática».

Participaram no encontro cerca de 70 trabalhadores sociais-democratas.

Também de Bragança cerca de 100 trabalhadores sociais-democratas participaram num encontro em que foi exigido que o Governo implemente estruturas para o desenvolvimento da região do Nordeste.

Os principais objectivos deste encontro prenderam-se com a organização no distrito, da tendência reformista social-democrata (Tesiresd).

Integração do deficiente em colóquio

Carlos Carvalho, dirigente da CGTP; considerou que a integração social dos deficientes passa pela criação de novos postos de trabalho e de uma nova política laboral.

Aquele dirigente sindical participava num colóquio, subordinado ao tema «O deficiente e o mundo do trabalho» promovido pela Associação dos deficientes das Forças Armadas (ADFA).

Acentuando que existem em Portugal cerca de meio milhão de desempregados, no qual estão representados os deficientes Carlos Carvalho reforçou a ideia de que a integração dos diminuídos físicos é entendida pela CGTP como um direito constitucional ao trabalho de todo o cidadão português.

Lamentou a ausência da UGT convidada também pela ADFA e que à última hora informou não poder comparecer e a de representantes de associações patronais, que considerou como uma eventual força importante para a resolução da integração dos deficientes no mundo do trabalho.

Depois de referir que competia ao estado criar leis, estruturas e medidas para integrar o deficiente na sociedade, como elemento útil, Carlos Carvalho apontou a necessidade do empenhamento de todos nesse objectivo.

Helder Vicente, representante da Secretaria de Estado do Emprego, referiu também a alta taxa de desemprego verificada em Portugal.

cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 5 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada e Porto.

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h.

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR.
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO.

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

de ontem para hoje

Povo de Tovins em "pé de guerra"

Agentes da PSP e da GNR recuperaram, a meio da madrugada de sábado três autocarros da carreira 7 que a população dos Tovins, nos subúrbios de Coimbra, desviara e ocupava desde quarta-feira. Nem todos os ocupantes dos autocarros se deixaram convencer a abandoná-los, pelo que uma vintena de pessoas viajou neles até à estação de recolha dos Serviços Municipalizados reagindo a esta atitude de força cerca de uma centena de moradores dos Tovins manifestaram-se, no domingo, junto da Segunda Esquadra da PSP, da Câmara Municipal, do Governo Civil e das instalações regionais da RDP, reclamando que a carreira 7 seja alongada até Tovim de Cima – reivindicação que está na base da sua luta. A meio da tarde os protestos dos moradores voltaram-se contra o presidente da Junta da Freguesia que se viu cercado e vaiado em sua casa por algumas dezenas de pessoas. Uma força da GNR foi chamada ao local, mas não se registaram confrontos.

Cardeal Patriarca: «desigualdade abissal entre ricos e pobres»

As comemorações do oitavo centenário do nascimento de São Francisco de Assis iniciaram-se ontem no Santuário de Fátima com uma homília do Cardeal Patriarca. Afirmando que o mundo contemporâneo se encontra numa encruzilhada decisiva, e que «a desigualdade abissal entre ricos e pobres não cessa de aumentar e erguer-se como escândalo gritante das injustiças da nossa época», D. António Ribeiro disse que São Francisco de Assis «é um verdadeiro profeta dos nossos tempos, ao conseguir unir na sua vida a fraternidade, a pobreza e a alegria de viver».

Explosão na espingardaria: um morto e sete feridos sem gravidade

Chamava-se Jorge Cunha Alves e tinha dezassete anos o jovem vitimado pela explosão, seguida de incêndio, ocorrida, ao fim da manhã do último sábado, numa espingardaria situada no Alto da Ajuda, em Lisboa. No armazém encontravam-se cerca de oitocentos mil cartuchos. O sinistro teria sido provocado, em princípio, devido a um curto-circuito. As sete pessoas feridas, entre as quais cinco bombeiros, regressaram às suas casas após terem sido tratadas nos Hospitais de S. José e da Cuf.

Lida uma mensagem: «Semana do Concelho de Beja em Lisboa»

A «Semana do Concelho de Beja em Lisboa» encerrou ontem com um almoço de confraternização na Casa do Alentejo, seguido de convívio durante o qual actuaram bandas, grupos corais e artistas amadores. No final foi lida uma mensagem da Câmara de Beja, na qual se referia nomeadamente: «Sem vaidade e com orgulho comedido o afirmamos: muito de positivo o Município concretizou para melhorar, desenvolver, projectar no futuro a região de Beja. Todavia o rol de carências era (é) tamanho, os óbices financeiros postos à gestão autárquica de tal monta, que junto à alegria e à serenidade da obra realizada mora em nós a mágoa profunda de estarmos ainda à distância do que planeámos concertar para o progresso do concelho».

Na zona de Chaves: começou o contrabando de cebolas

A Guarda Fiscal (GF) apreendeu na madrugada de ontem, na área de Chaves, produtos alimentares de contrabando no valor de 650 contos. Na mercadoria apreendida destacam-se 2,5 toneladas de cebolas e 800 quilos de bananas. Segundo o capitão Crespo da GF, foi a primeira vez que as autoridades detectaram no País contrabando de cebolas.

Na Madeira: autocarro incendiado em São Gonçalo

Um autocarro da companhia de carros de São Gonçalo, ficou ontem totalmente destruído pelo fogo, quando fazia a carreira Funchal-Boa Nova. O condutor da viatura disse que o incêndio teve o seu início a meio do carro devido a um curto-circuito. Os 43 passageiros que enchiam por completo o autocarro, para além do susto nada mais sofreram. O incêndio verificou-se cerca das 13 horas e o seu rescaldo foi feito pelos Bombeiros Voluntários Madeirenses.

Abriu a caça: acidente em Lamego causa três vítimas

Três caçadores deram ontem entrada no Hospital Distrital da Guarda, atingidos com chumbos quando faziam a sua inauguração da temporada. Se bem que o seu estado não inspire grandes cuidados, os caçadores Salvador Nascimento Proença, de 13 anos, Daniel Luís Damas, de 34, e José Francisco Pereira, de 40, deverão permanecer internados alguns dias.

cidade

Escadas rolantes da estação do Rossio

Que outras desgraças aguardam os utentes da linha de Sintra?

Os utentes da linha de Sintra interrogam-se cada vez mais sobre a natureza da próxima desgraça que lhes irá acontecer. Para lá das conhecidas dificuldades com as carruagens a abarrotar e os comboios a chegarem ao destino (quando chegam) com atrasos quase diários, a CP brindou-os há cerca de dois anos com a construção de um centro comercial de passagem quase obrigatória.

Em princípio não viria daí qualquer mal, antes pelo contrário, se o referido centro, o Terminal, não se tivesse rapidamente transformado em mais um duro obstáculo, que os habitantes da linha têm que transpor, para chegar aos seus empregos e para regressarem a casa.

Não por via das lojas e boutiques que ocupam os três andares do Terminal e que por sinal até são de uma certa utilidade para os que vivem na linha, mas por causa daquelas malditas escadas.

Malditas escadas

As vítimas, e são às dezenas de milhares por dia, sabem de que estamos a falar. Mas como há felizardos que não têm a desventura de ser obrigados a servir-se do terminal (ferroviário ou comercial) do Rossio, nós explicamos: as ditas, malditas, são as escadas rolantes que dão acesso do piso inferior da estação aos diversos pisos intermédios do centro comercial e ao piso superior, onde se encontram o cais de embarque.

É que a CP, num esforço meritório de modernização e de bem servir o público, resolveu instalar, ao mesmo tempo que o centro comercial, um conjunto de oito escadas rolantes, que, aliás, são fundamentais para o normal funcionamento desse centro.

Só que, na semana passada, e desde há muitos meses, das oito, apenas uma das escadas funcionava. Uma, a primeira quando se desce, desapareceu numa noite de Primavera (há quem diga que a retiraram para fazer subir o Tollan), e nunca mais voltou.

Resta o buraco para lá do «grande buraco» que tudo aquilo é – e que se espera venha a ser preenchido, senão pela escada ausente, pelo menos pelo muito lixo que por lá já abunda.

Das outras seis, há duas que às vezes se lembram (é o que se passa desde há dois ou três dias), de se encher de força e energia, e lá conseguem vencer a ferrugem e descolar as pastilhas elásticas, beatas, papéis velhos, escarros, parafusos soltos e mais uns tantos ingredientes da mistela que as cobre, e arrancam hesitantes até que o cansaço, de novo as vence e lá fiquem, à espera sabe-se lá de quê.

A culpa é do outro!

O serviço de relações públicas da CP garantia-nos há duas semans que era só preciso esperar uns quinze dias pelo resultado do trabalho dos seus técnicos que, apoiados por especialistas do metropolitano, já teriam metido mãos à obra (alguém deu por eles?) e que, em princípio de Outubro, tudo estaria em ordem para receber o afluxo de utentes que regressavam de férias.

Hoje é dia 2, as férias acabaram, estamos todos de volta, e há três escadas a funcionar, um grande vazio no lugar da primeira de cima, e cinco a enferrujar.

Segundo as relações públicas da CP existe um importante contencioso entre a CP e a Schindler – empresa que fabricou, montou e é responsável pela manutenção das escadas. Desse contencioso já tínhamos ouvido falar largamente há cerca de um ano quando publicámos no «DL» uma reportagem sobre o mesmo assunto.

Passou um ano e as duas partes ainda não se entenderam. Fala-se em contactos com a sede da Schindler na Suíça, já que a CP não consegue chegar a qualquer acordo com a filial de Lisboa. Fala-se em intervenção dos tribunais, mas nada. A CP diz que a culpa é da Schindler. A Schindler diz que a culpa é da CP e dos maus tratos que certos utentes infligem ao material que, na sua opinião, é de qualidade e corresponde às características do serviço que presta (deveria prestar). A CP zanga-se, já não quer nada com a Schindler de Lisboa e como pensa fundamentalmente nos interesses do público, põe os seus técnicos a arranjar as escadas pedindo socorro aos do Metro. Contudo, esses técnicos ainda ninguém os viu e não é descabido perguntar que raio de conhecimentos e de prática é que terão no que diz respeito aos problemas das escadas rolantes que os especialistas da empresa fabricante se revelam incapazes de resolver?

No meio de toda esta guerra é o que se sabe: «Quem se lixa é o mexilhão». Neste caso, os utentes dos comboios da linha de Sintra que todos os dias têm que subir e descer em bichas compactas, três longos lances de escadas imóveis com enormes degraus onde, em magotes e atropelos constantes, juntam mais uns apertos e uns minutos ao desconforto e atraso que a CP provavelmente já lhes proporcionou ou lhes vai proporcionar no comboio de onde acabam de sair ou no qual vão entrar.

Lesados sentem-se também os muitos comerciantes que abriram as suas lojas no Terminal a contar com um acesso cómodo e rápido e que se sentem ludibriados pela administração da CP que lhes origina inúmeros prejuízos. «De nos cobrar a elevada renda mensal nunca se esquecem eles. Mas cumprir os seus compromissos nem sequer lhes passa pela cabeça», disse-nos um desses comerciantes a propósito das promessas de resolução do problema das escadas, que periodicamente lhes são feitas pelos responsáveis da CP.

Senhores administradores, da CP, como é que é?

JAC

E as obras não arrancam

Construtora do hospital de Almada quer actualizar cálculo de custos

O novo hospital distrital de Almada, cuja construção estava prevista iniciar em princípios deste ano, ainda não tem o seu projecto definitivo concluído. Razões que se prendem com o custo do referido projecto parecem estar na origem do atraso.

Segundo apurámos, aguarda-se o parecer da auditoria jurídica da Direcção-Geral das Construções Hospitalares para que se possa dar solução ao diferendo surgido entre esta e a empresa encarregada de elaborar o projecto. A empresa pretende que os honorários a cobrar sejam calculados com base nos valores actuais dos custos de construção, e não nos valores estimados na altura do início da elaboração do projecto. Um contencioso que poderá demorar...

O novo estabelecimento hospitalar, a edificar na Quinta do Olho de Vidro, próximo do Bairro do Matadouro, em Almada, numa zona livre de poluição sonora e automóvel, deverá ter capacidade para 685 camas e está programado para comportar os mais variados serviços médico-hospitalares.

Assim, a área reservada a internamento integrará os serviços de Medicina Geral, Cirúrgica Geral e de Ortopedia e Traumatologia (124 camas cada), Pediatria (93), Obstetrícia (80), Psiquiatria (48); Especialidades Médicas, Especialidades Cirúrgicas e Ginecologia (31 camas cada); Acidentados e Urgentes (10), e Unidade de Cuidados Intensivos (7 camas). A nova unidade hospitalar disporá também de uma vasta área de serviços complementares de diagnóstico e terapêutica, além de serviços gerais e de assistência social.

Há muitos anos que o concelho de Almada não dispõe de um hospital em condições de servir condignadamente a sua população, hoje calculada em mais de 200 mil habitantes. O actual hospital distrital é demasiado acanhado e dispõe apenas de 70 camas, das quais uma dezena destinam-se à maternidade. Inaugurado em 1947, quando a população do concelho rondava as 35 mil pessoas, o hospital era, já então, insuficiente. Mas um «boom» de 700 por cento no número de habitantes, em 35 anos tornou rapidamente aquele estabelecimento hospitalar obsoleto e incapaz de dar resposta às reais necessidades da população no importante domínio da saúde pública. Por essa razão, acontece muitas vezes que os doentes são assistidos no Hospital de Almada, e depois encaminhados para os Hospitais Civis de Lisboa, sobretudo quando necessitam de tratamento mais demorado. Mas, paradoxalmente alguns desses doentes são devolvidos à procedência. O caso que passamos a narrar ocorreu há cerca de dois meses e está longe de ser um caso isolado:

Uma senhora foi atropelada junto ao Pão de Açúcar na Cova da Piedade e fracturou uma perna. Conduzida para o Hospital Distrital de Almada foram-lhe ali prestados os primeiros socorros, sendo em seguida transportada, na mesma ambulância, para Lisboa (HCL); após recusa de tratamento e respectivo internamento foi mandada para o Hospital-Sanatório do Outão (Setúbal). Ali chegada, por falta de médico, foi novamente mandada para Almada, que pretendeu encaminhá-la, outra vez, para Lisboa. Somente uma intervenção dura, por parte dos bombeiros do serviço da ambulância, os quais se recusaram a transportar a pessoa acidentada, sem que o médico de serviço os acompanhasse (pois já estavam fartos de ver a doente transformada em bola de pingue-pongue) tornou possível a que a senhora recebesse o tratamento necessário em Lisboa, embora não tivesse ficado internada. Resta acrescentar, que a senhora andou em bolandas quase todo o dia.

Casos deste tipo vêm acontecendo desde há muitos anos, sem que se encontre solução para eles. Em 1977, a então Comissão Instaladora do Hospital de Almada, declarava a um vespertino da capital: «Dentro do que temos, não é possível fazer melhor. Se aparecem casos de tratamento mais demorado, prestamos aqui os primeiros socorros e mandamos as pessoas para Lisboa. Mas, já aconteceu terem devolvido os doentes.»

Esta situação (insolúvel enquanto Almada não dispor do novo hospital) faz parte da pesada herança que o regime fascista deixou aos almadenses, pois tendo os governantes de então consciência do ritmo crescente da população nesta zona da margem sul do Tejo, nada fizeram para resolver o grave problema hospitalar. Embora algumas promessas fossem avançadas no tempo de Marcelo Caetano. Este chegou mesmo a prometer que o novo hospital seria o primeiro a ser construído no IV Plano de Fomento.

Mas, as promessas continuaram já depois de 25 de Abril. O ministro socialista Armando Bacelar, quando titular da pasta da Saúde, prometera um novo hospital para estar pronto em 1985... É certo que o Governo de Mário Soares fez avançar o projecto, no entanto essa data está longe de poder ser cumprida, embora a culpa pese hoje sobre os actuais governantes.

Muitos almadenses dizem com ironia que, com um bocado de sorte, talvez possam assistir à inauguração do novo hospital no ano de 2000... pois não esquecem que para a construção do actual foram precisos mais de 50 anos.

Aguardemos os acontecimentos.

Mistério rodeia iates saídos de Vilamoura

Continua por identificar mulher naufragada na Caparica

Continuava por identificar, à hora do fecho do nosso jornal, o corpo de uma mulher que, na manhã de segunda-feira, apareceu no areal da Nova Praia, na zona da Costa da Caparica. O achado teve lugar por volta das 7 e 30 e momentos antes testemunhas oculares tinham visto a boiar um outro corpo que, pelas características apresentadas, deveria ser de um homem. A mulher, de meia-idade, cabelo castanho alourado, trajava calças de ganga (jeanes), três camisolas (uma de lã grossa e duas mais finas) por baixo de um fato impermeável amarelo. Num dos dedos tinha um anel com a inscrição (RS04 (ouY)-Lucxy 766) e junto ao olho direito apresentava uma ferida e sangue fresco no ouvido do mesmo lado, para além de uma mancha de sangue pisado num dos ombros. Em redor do corpo tinha ainda o colete de salvação.

Ao longo do dia deram à praia numerosos objectos que, segundo afirmou ao «DL» um porta-voz dos Bombeiros de Cacilhas, deverão pertencer ao iate onde viajariam as duas (ou mais) vítimas. A saber: as escadas do portaló, um saco plástico com inscrições em grego, uma esponja com outras inscrições não referenciadas (Downe 24x18 S/S Zip On 24), uma bengala, um mosquiteiro, cintos de salvação, caixas de manteiga, um reservatório de gasolina e um pequeno barco de borracha.

De acordo com a Polícia Marítima, com quem contactámos, o iate deveria dirigir-se para Lisboa, tendo naufragado devido ao mau estado do tempo e às correntes bastante fortes. Registe-se, a propósito, que no último sábado saíram de Vilamoura, no Algarve, dois pequenos iates que, até ao momento, ainda não foram localizados. Um deles teria quatro tripulantes (três mulheres e um homem) e o outro um casal, sabendo-se que a mulher tinha cabelos castanhos alourados e média sensivelmente 1,60 metros. Altura que coincide com a da mulher aparecida na Caparica.

Ainda segundo o informador da Polícia Marítima, espera-se que ainda hoje surjam elementos passíveis de identificar o cadáver, neste momento depositado na Casa Mortuária do Hospital de Almada, bem como o iate em que viajava. Uma das pistas que está a ser seguida pelas autoridades diz respeito a um iate que há dias esteve ancorado no estuário do Tejo, com duas mulheres a bordo. As mulheres identificaram-se na altura como jornalistas, empenhadas em fazer uma reportagem fotográfica por todo o Mundo.

Na sequência do incidente com a "Porto Céu"

Pescadores aguardam audiência mas preparam manifestações

Os pescadores de Sines vão esperar mais um dia pela resposta do ministro das Pescas ao seu pedido de audiência, hoje renovado. Depois, poderá seguir-se a luta que visa sobretudo a obtenção de facilidades, através de acordos, para o exercício, da sua faina,nas costas africanas, onde se situam os melhores e mais rendíveis pesqueiros.

Uma manifestação de pescadores está já aprazada para a próxima quinta-feira, dia 8, às 17 horas, frente ao Ministério das Pescas. Trata-se da primeira de uma série de três manifestações, envolvendo pescadores de diversos portos, de Norte a Sul, que visam protestar contra a inércia governamental. As duas outras manifestações, ainda sem data marcada, deverão realizar-se em Vila do Conde e Olhão.

As 10 embarcações que acompanharam o «Porto Céu» no seu regresso a Sines, com o cadáver do cozinheiro morto nas costas do ex-Sara espanhol, já se encontram em Pedrouços, embora sem qualquer objectivo particular, como fosse o de boicotar o tráfego daquela doca.

As reivindicações dos mestres e armadores dos barcos de pesca artesanal e longínqua, no que são acompanhados por todos os trabalhadores do sector, vão no sentido de obter do Governo medidas de protecção às pescas portuguesas na costa africana-ocidental.

Os marítimos daquelas 16 embarcações de Sines reclamaram, em conferência de Imprensa realizada no sábado, em Lisboa, a abertura de negociações diplomáticas com vista à concretização de acordos de pesca, nomeadamente com a Mauritânia e com Marrocos.

Os mestres, que são acompanhados pelo presidente da Câmara de Sines, pediram ainda o empenhamento do Governo português no apuramento das responsabilidades quanto ao ataque ao «Porto Céu» que causou um morto e três feridos.

A concretização da ameaça dos pescadores de Sines, de boicotarem a doca de Pedrouços, poderá impedir o desembarque de grande parte do pescado que habitualmente se destina ao abastecimento da capital.

Até agora, o Governo português à semelhança dos últimos, tem-se limitado a aconselhar os mestres portugueses a não exercerem as suas actividades na costa ocidental africana.

Contudo, para estes, a única hipótese de sobrevivência é exactamente aquela área, muito rica em peixe, para a qual não se vislumbra qualquer alternativa, como foi afirmado na citada reunião com os jornalistas.

«Se não houver uma posição do Governo, irão dar-se novos casos como o do «Porto Céu» – previu por seu turno, o presidente da Câmara de Sines, Francisco do Ó Pacheco.

O estabelecimento de acordos com as autoridades de cada um dos países daquela zona é possível, no entender dos pescadores de Sines. Até porque, intermediários senegaleses e mauritanos estão a vender, a barcos de pesca portugueses, licenças para a faina. Essas «licenças-burla», como lhes foi chamado em conferência de Imprensa, custam, no primeiro ano, 600 mil francos franceses para barcos até 80 toneladas. Os barcos até 50 toneladas pagam 450 mil.

«Ou o Governo aceita a responsabilidade política de negociar com outros países as licenças de pesca necessárias ou, não a aceitando, porque não quer ou não sabe, deve dar lugar a quem se preocupe com os pescadores deste país» – foi afirmado na conferência de Imprensa.

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

«ENSINOTÉCNICA»

CICLO PREPARATORIO — GERAL — COMPLEMENTAR
UNIFICADOS — 12.º ANO (VIA ENSINO)

AD-HOC

DIURNO — NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Buenos Aires, 8-8 A (à Estrela)
Telefs.: 60 64 49 / 60 32 52

Município de Lisboa

EDITAL N.º 137/81

«EMPREITADA N.º 668/81/GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NO BAIRRO DO CALHAU, 47 FOGOS DE CARÁCER SOCIAL PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 50 348 000$00. (Processo n.º 66/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 1 258 700$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação — 6.ª Repartição, sita na Av. da República, 101, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos. Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, SUBSTITUTO,
Pedro José Del'Negro Feist

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82

Cursos normais
Cursos intensivos
Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE
Cursos para jovens

As inscrições encontram-se abertas
Inscreva-se agora, matrículas limitadas
As aulas têm início em 6 de Outubro de 1981

Horário: das 9.30 às 12.00 horas das 15.30 às 19.30 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

Sadat morreu

Continuação da pág. 1

cluindo uma entidade importante dos serviços de segurança.

Segundo as cadeias da TV norte-americanas, Sadat morreu já no hospital para onde fora conduzido após o atentado que o atingiu esta manhã na parada militar comemorativa do oitavo aniversário da guerra de Outubro de 1973, no estádio Central de Medinet-Nasr, próximo de Heliopolis nos arrabaldes do Cairo.

As agências ocidentais começaram por informar que Rádio Tripoli anunciara a morte de Sadat. No entanto, fontes por nós contactadas hoje ao fim da manhã, que conhecem a língua árabe e ouviam emissões radiofónicas de países árabes informaram-nos de que a essa hora nenhuma estação tinha ainda dado a notícia da morte de Sadat.

Posteriormente, fontes oficiais de Washington desmentiram a morte de Sadat, dizendo que o presidente egípcio se encontrava livre de perigo e que a sua salvação tinha sido um colete à prova de bala que ele utilizava.

O embaixador egípcio nos EUA, Ashraf Ghorbal, declarou em Washington que os seis militares responsáveis pelo atentado ou foram mortos ou capturados. Dos seis o que tinha patente mais elevada era um major.

Em Washington receia-se que «algo de muito grave» esteja para acontecer no Egipto, embora, por outro lado, outras fontes se comprazam em afirmar ter-se tratado de um acto isolado.

Contudo, parece certo que o exército egípcio está poderosamente infiltrado por um movimento ao qual estaria ligado o general Chazdli, que foi um dos heróis da guerra de Outubro de 1973 e que posteriormente foi embaixador do Cairo em Lisboa.

A organização que reivindicou o atentado «Organização Independente para a Libertação do Egipto» fê-lo através da agência UPI por um telefonema.

A agência oficial egípcia MENA informou, entretanto, que o Governo egípcio se encontra reunido desde as 15 horas locais sob a direcção do vice-presidente Mobarak, e que irá publicar ainda hoje um comunicado sobre «o tiroteio ocorrido durante uma parada militar no Cairo».

Quando os blindados desfilavam num barulho ensurdecedor e o presidente Sadat olhava para os «jeeps» armados de mísseis anticarros que passavam nessa altura diante da tribuna, alguns militares que participavam no desfile abriram fogo contra a tribuna onde se encontrava o chefe de Estado.

Sadat ficou ferido gravemente, segundo afirmaram várias testemunhas oculares que se encontravam perto da tribuna.

O tiroteio que eclodiu passou quase despercebido no ruído. Da tribuna subiu um fumo azulado causado pelas granadas e pelos tiros de metralhadora que os militares apontavam para a tribuna numa altura em que se encontravam a uns quinze metros.

Caíram por terra outras pessoas na tribuna oficial. Confirma-se de boa fonte que foi o general Abou Ghazala ministro da Defesa, que ficou ferido, e o guarda-costas do presidente Sadat que sucumbiu aos tiros recebidos.

Durante uma fracção de segundo, o tempo pareceu ter deixado de correr para os milhares de militares e guardas que contemplavam aturdidos a cena. Mas logo estalou tiroteio entre o serviço de ordem e os militares que continuavam a disparar em rajada, procurando abrigar-se num montículo proximo.

De ambos os lados caíram por terra várias pessoas atingidas por projécteis enquanto blinda- «jeeps» debandavam num ensurdecedor de moto-

militares da unidade de anticarro caíram mor- atingidos, outros foram dominados, conseguindo alguns pôr-se em fuga por entre a multidão.

Entre os espectadores reinava o pânico, asissistindo-se a uma verdadeira histeria colectiva. Desnorteados, os serviços de segurança não sabiam para onde se voltar.

Várias pessoas, incluindo crianças, foram espezinhadas por milhares de civis e militares que procuravam afastar-se do tiroteio. Este durou menos de um minuto mas mesmo depois de ter acabado havia gente em busca de abrigo.

Recompondo-se, alguns militares conseguiram estabelecer um cordão de segurança, gritando ao mesmo tempo à multidão para deixar o campo livre.

Mas a confusão persistia. Um camião de trinta toneladas que transportava um míssil antiaéreo fez marcha atrás, esmagando um jovem surpreendido pela manobra.

O espectáculo do corpo ensanguentado não atraiu a atenção de ninguém. As pessoas corriam em todas as direcções procurando um local seguro. Uma ambulância que transportava um ferido descreveu em grande velocidade uma curva apertada, projectando no pavimento um enfermeiro que não se segurara bem.

Militares armados de espingardas automáticas e baionetas tentavam canalizar a multidão mas só contribuíam para aumentar a onda de histerismo.

«Jeeps» da guarda presidencial corriam as estradas em busca dos fugitivos. Quando um deles era locaizado os guardas abriam fogo

Segundo informações entretanto recebidas por telex na nossa Redacção o tiroteio vitimou um dos guarda-costas de Sadat, tendo também atingido o ministro da Defesa egípcio, general Abdel Abu Ghazala, e o embaixador da Bélgica no Cairo.

Por outro lado, o embaixador italiano no Cairo, Elio Giuffrida, citou testemunhas que afirmaram ter visto o presidente Sadat com o rosto coberto de sangue a ser conduzido a um helicóptero.

O diplomata italiano que se encontrava na tribuna, e que não sofreu quaisquer ferimentos, afirmou igualmente ter visto pelo menos um cubano e dois diplomatas norte-americanos feridos. A mesma fonte adiantou que dois asiáticos, provavelmente diplomatas de uma delegação coreana, sofreram ferimentos graves.

Três oficiais americanos que se encontravam na tribuna oficial, no momento do atentado contra o presidente Sadat, ficaram feridos, anunciou o Pentágono.

Os três militares, cujos nomes não foram revelados, são um tenente-coronel do Exército, um comandante do corpo dos fuzileiros navais e um capitão da Força Aérea.

Segundo o Pentágono, vários militares americanos tinham sido convidados a deslocarem-se especialmente dos Estados Unidos para assistirem ao desfile militar do 6 de Outubro.

Bigrafia de Anwar El Sadat

O presidente egípcio Anwar El Sadat, de 62 anos, morto na sequência do atentado desta manhã, foi o primeiro e único chefe de Estado árabe a assinar um tratado de paz com Israel.

Desde que ascendeu à presidência da República, em 1970, por morte de Nasser, este antigo companheiro do «rais», filho de um camponês do Delta (nasceu a 25 de Dezembro de 1918 em Mit Abul Kom) tem vindo a surpreender com as suas iniciativas. Hábil jogador, habituado ao ofício das armas, não hesita em tentar determinados «lances de dados».

Após a expulsão dos peritos militares soviéticos em 1972, assumiu no ano seguinte o risco de desencadear a «guerra de Outubro». Seguir-se-ia a busca de uma «paz justa» com Israel, com o apoio das Nações Unidas e dos Estados Unidos.

Quatro anos após a «operação Kippur» decidiu a paz, anunciando que «estava pronto a deslocar-se ao Knesseth para discutir». Em 19 de Novembro de 1977, Sadat, apresentava-se em Jerusalém lançando o processo da «dinâmica da paz». Em 1978 foi o primeiro chefe de Estado árabe a receber o Prémio Nobel da Paz.

Em Setembro de 1978 assina os acordos de Camp David e depois, em 26 de Março de 1979 o Tratado de Paz com Israel. No plano nacional, há um ano que o presidente Sadat vinha enfrentando crescente contestação sobretudo dos integralistas muçulmanos. Estes começaram por manifestar-se em Março de 1980 contra a presença do xá do Irão no Egipto. Em Junho último registaram-se incidentes entre coptas e muçulmanos na zona periférica do Cairo. Há um mês Sadat declarara guerra à poderosa confraria secreta dos irmãos muçulmanos, ordenando uma vaga de prisões sem precedentes desde 1970, entre as comunidades muçulmanas e cristãs e nos meios da oposição.

Senador dos EUA confirma

O senador americano, Howard Baker, anunciou hoje perante o Senado dos Estados Unidos que o presidente egípcio Sadat tinha morrido.

O líder da maioria republicana no Senado indicou ter esta informação do vice-presidente americano George Bush.

Reacções

Entretanto vão sendo conhecidas as reacções ao atentado que vitimaria o presidente egípcio. O presidente americano, Ronald Reagan, declarou-se «muito impressionado» com a notícia do atentado. «É escandaloso e trágico que uma tal violência atinja um homem que simboliza a dedicação à paz», declarou o presidente num comunicado distribuído às 9 horas locais, 13 de Lisboa. Por outro lado, o ex-presidente Carter, que com Sadat assinou o acordo de Camp David, ao saber da notícia do atentado considerou que o papel daquele dirigente egípcio tinha sido «crucial» para a paz no Médio Oriente. Carter, entrvistado pela rede de televisão ABC considerou que o primeiro-ministro israelita, Menhaem Begin, deve «rezar para que o presidente Sadat se encontre bem». As afirmações do ex-presidente americano são um claro toque à intransigência demonstrada por Begin em relação às propostas de paz assinadas por Sadat. Aliás a mesma preocupação sobre o «Egipto após Sadat» foi manifestada por um informador da Casa Branca que anunciou que o presidente Reagan estava «preocupado» com as últimas notícias vindas do Egipto. Do mesmo modo, a NATO reagiu com «preocupação e sobressalto» perante o atentado contra Sadat. Um informador daquela organização afirmou que o atentado «introduz um factor inesperado na região do Médio Oriente, onde o Egipto é um aliado importante da Aliança». Por seu lado o conselheiro de Imprensa do primeiro-ministro israelita, Menhaem Begin, afirmou que a notícia do atentado tinha sido recebida em Israel «com espanto» e que Begin está a acompanhar em sua casa a evolução dos acontecimentos. A mesma fonte, citada pela rádio israelita, precisou que o embaixador de Israel no Cairo que pela primeira vez assistia a este desfile comemorativo do início da Guerra de Outubro de 1973, saiu ileso.

Entretanto a notícia do atentado foi recebida em Beirute com salvos de tiro de regozijo por parte das forças palestiniano-progressistas.

Política monetária de CEE

Desvalorização do Franco e da Lira Marco e Florim revalorizados

Após uma reunião extraordinária de mais de cinco horas, os ministros das finanças da CEE decidiram a revalorização do marco alemão e do florim holandês e a desvalorização do franco francês e da lira. Em termos percentuais estes reajustamentos, traduzem-se por uma desvalorização da moeda francesa e italiana de cerca de 8,5% em relação ao marco e ao florim.

Os observadores estimam que esta decisão não esconde as divergências existentes na actuação económica dos países membros da CEE. Funcionários da comunidade citados pela agência norte-americana UPI disseram que as alterações verificadas levantaram dúvidas quanto à capacidade dos dez países membros da CEE de avançarem no sentido de uma união monetária.

De facto, a Bélgica, secundada pela Holanda, Luxemburgo e Itália, opunha-se à desvalorização do franco francês, a qual arrastaria a sua moeda, o que não convinha ao governo de gestão belga, por se encontrar em período eleitoral. Em contrapartida o governo de Paris, firmemente decidido a combater o desemprego, considerava que a desvalorização da sua moeda poderá contribuir para tornar as exportações mais competitivas, aumentar a procura, dinamizar a economia e aumentar os investimentos de forma a criar mais postos de trabalho.

Por seu lado, o governo alemão federal, que faz do combate à inflacção um dos objectivos centrais da sua política económica, beneficiará da revalorização da sua moeda, o que tornará as importações mais baratas. A sua factura petrolífera, que actualmente atinge valores elevados, será assim reduzida. Fontes oficiais de Bona afirmaram que a revalorização do marco não afectará significativamente a competividade externa da sua economia porque a maioria dos contratos são assinados em dólares. Por outro lado, as possíveis perdas em termos de exportação poderão ser amplamente compensadas com os ganhos da factura petrolífera e nos resultados que a medida terá na contenção da subida dos preços no consumo, que crescem a uma taxa anual de 7%. O shilling austriaco poderá ser revalorizado de forma a manter a sua paridade com o marco, segundo informações de Viena. Neste campo de realinhamento da paridade das várias moedas, as autoridades da Grã-Bretanha e da Grécia, países que não fazem parte do Sistema Monetário Europeu, esperam pelo comportamento dos mercados monetários internacionais, para decidirem acerca da «sorte» das suas moedas.

O que é o Sistema Monetário Europeu?

O Sistema Monetário Europeu (SME) foi criado em 1979 e liga oito moedas dos países membros da Comunidades Económica Europeia a um sistema de taxas fixas, permitindo flutuações, numa margem muito estreita. O SME foi criado para evitar que as moedas europeias sofressem os efeitos das constantes flutuações do dólar norte-americano, que até à década de setenta era o ponto de referência para as cotações das moedas europeias. No SME a flutuação situa-se numa margem de 4,5%, à excepção da lira italiana, cuja margem de flutuação é de 12%. Deste modo, os bancos centrais são obrigados a intervir nos mercados de câmbios, comprando ou vendendo moeda para manter as flutuações dentro daquelas margens. No caso da desvalorização do franco, o banco central daquele país foi obrigado a despender biliões de francos das suas reservas em divisas de forma a manter a moeda francesa nas margens de flutuação do SME. Tal situação levou a que as autoridades francesas sofressem pressões para desvalorizar, após uma série de intervenções do banco de França, que desde Julho terá gasto nestas operações 19 biliões de francos.

O franco belga, e face à oposição do governo de Bruxelas de acompanhar a desvalorização da moeda mantém a sua cotação.

Apesar de não estar directamente ligado ao SME, espera-se a reacção do dólar às alterações cambiais agora decididas pelos ministros das finanças dos países do Sistema Monetário Europeu.

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL
COMPLEMENTAR – AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 73 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS 106 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 82 27 76

Gover ao cao

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Apesar das pressões exercidas pelos exportadores, o Governo espanhol resiste a deavalorizar a peseta, para que a Espanha não seja arrastada para o caos organizado este fim-de-semana no sistema monetário europeu.

Apesar disso, os especialistas económicos não se mostram muito optimistas: a França, país, que desvalorizou em três por cento o seu franco, é o principal cliente europeu dos exportadores espanhóis e, globalmente, o único país da Comunidade Económica com o qual a Espanha mantém um «superavit» na balança de pagamentos. Isto significa que qualquer movimento do franco francês afectaria inevitavelmente a peseta, e, segundo pensamos economistas espanhóis, também o escudo português.

As autoridades do Banco de Espanha estão confiantes em que a desvalorização do franco só de 3 por cento irá permitir que a peseta absorva esse câmbio, movendo-se dentro das amplas margens de flutuação que actualmente

Polónia

Aumentos de preços entraram em vigor

O aumento dos preços do tabaco anunciado pelo Governo polaco entrou em vigor a partir de ontem a despeito do protesto do sindicato «Solidariedade», que instou as autoridades a revogarem a decisão, informaram fontes governamentais. Aumentam também os preços do peixe e das conservas de frutas.

Num comunicado, o Governo de Varsóvia considerou «infundada e impossível por razões técnicas» a suspensão dos aumentos, adiantando todavia estar «disposto a continuar as negociações sobre o assunto».

No domingo à noite, a central «Solidariedade» exigira a anulação dos aumentos como condição para a realização de negociações.

No passado fim-de-semana, o ministro polaco das Finanças Marian Krzak, e o presidente da Comissão Estatal de Preços, Zdzislaw Krasinski, deslocaram-se a Gdansk, onde decorre o congresso do «Solidariedade», para persuadir os delegados da necessidade do aumento.

Krzak definiu a medida como um passo dado no caminho da estabilização e salientou que a procura de cigarros na Polónia é muito maior que a oferta.

Assinalou, por outro lado, que durante as consultas governamentais com os delegados sindicais, estes se tinham mostrado de acordo em que o tabaco fosse declarado artigo de luxo, muito embora não tivessem dado a sua aprovação formal ao aumento.

Moderados vencem

A ala moderada do «Solidariedade» impôs-se na primeira volta das eleições para a direcção Nacional dos Sindicatos Independentes, segundo resultados divulgados segunda-feira em Gdansk.

A primeira volta das eleições para os 69 postos da Comissão Nacional, órgão legislativo do «Solidariedade», deu uma grande maioria de votos aos candidatos moderados.

verno espanhol resiste ãos monetário europeu

a moeda espanhola se permite. Isto, é, podia tratar-se de uma desvalorização de facto em face de certas moedas, mas não em face de outras. O facto de a Espanha não pertencer ao sistema monetário internacional permiti-lo-ia. De qualquer modo um tal problema ficará resolvido, esta semana, e saber-se-á então se a Espanha também desvaloriza, cedento às pressões do patronato, ou se mantém a paridade da sua moeda.

A «guerra» da NATO

Os partidos políticos espanhóis preparam-se para a guerra que começará amanhã no Parlamento, onde se discutirá se o país entra ou não na NATO. Durante o fim-de-semana os partidos contrários a esta entrada na Aliança Atlântica, multiplicaram os seus actos de propaganda com o intuito de criar um clima de opinião contrário, e causando grandes preocupações no Governo que vê com preocupação, através das últimas sondagens, como cresce na opinião pública um espírito contrário à entrada da Espanha na NATO.

Este nervosismo governamental vê-se bem nas grandes multas aplicadas aos organizadores de uma manifestação anti-NATO em Bilbau, no sábado passado (multas que ascenderam a meio milhão de pesetas) e também pela repressão exercida sobre os manifestantes que participaram ontem em Madrid no comício organizadopela «coordenadora anti-NATO», que agrega os partidos de esquerda radical. A Polícia lançou granadas de fumo em plena praça Cibeles, de Madrid, a fim de dispersar os últimos manifestantes, apesar de o comício ter decorrido em perfeita ordem. O Governo também proibiu a realização de colóquios contra a entrada na Aliança Atlântica, procurando assim que tais colóquios não coincidissem com o início dos debates parlamentares.

Os debates começarão amanhã na comissão de negócios estrangeiros da assembleia dos deputados, que, durante uma semana, discutirá se o Governo deve ou não ser autorizado a assinar o tratado de adesão à NATO, de Abril de 1949. O Governo e o seu partido, a UCD têm a votação assegurada, já que dispõem de maioria simples na comissão e na câmara e, para mais, contam com o voto da direitista coligação democrática, das minorias basca e catalã e de certos membros do grupo parlamentar misto.

A oposição socialista e comunista não recusa esta batalha. Embora considere a votação perdida de antemão, procura, pelo menos, conseguir contrapartidas como a recuperação de Gibraltar ou a fiscalização parlamentar das modalidades de adesão.

Fontes diplomáticas espanholas deram a entender este fime-de-semana que em breve podiam celebrar-se conversações de alto nível hispano-portuguesas para que, logo que o parlamento espanhol aprove a entrada do país na NATO «seja resolvida de uma vez por todas, a questão do comando ibérico».

Irlanda do Norte

Suspensas as greves da fome IRA aguarda reformas prometidas

«Agora que a greve da fome (dos presos republicanos norte-irlandeses) cessou, a bola foi para o campo do governo britânico», declarou sábado passado, Gerry Adams, vice-presidente do Sinn Fein, ala política do IRA.

A notícia dada no sábado pelos prisioneiros, acrescenta o líder republicano, «não é de maneira nenhuma uma consequência da mudança de pessoal britânico em Stormont» (sede do secretariado britânico para o Ulster, em Belfast). «Ela surge após uma semana de reflexão dos prisioneiros sobre a sua posição».

«Não se pode subestimar a influência, sobre a decisão dos prisioneiros, da campanha derrotista e desmoralizadora conduzida por certos padres junto das suas famílias», acrescentou Adams.

O cardeal Tomas O'Fiaich, primaz da Igreja Católica da Irlanda, também já reagiu ao fim da greve da fome, acentuando que tal notícia «fornece às autoridades britânicas uma soberba ocasião para dar provas de generosidade e compaixão em matéria de reformas penitenciárias».

O cardeal prestou homenagem «aos grevistas da fome, às suas famílias e aos prisioneiros contestatários, que merecem o nosso respeito por terem tomado uma decisão tão difícil».

«Devemos assegurar-nos de que o desanuviamento que se seguirá a esta decisão não será uma ocasião perdida», acrescentou mons. O'Fiaich.

Por outro lado, o dirigente da oposição na República da Irlanda, o antigo primeiro-ministro, Charles Haughey, lançou um apelo ao governo de Londres, para que proceda «a uma grande reforma da administração», no seguimento da decisão tomada no sábado na prisão de Maze.

Eis a lista dos dez grevistas da fome que morreram em consequência do seu movimento:

Bobby Sands, de 27 anos, morto a 5 de Maio após 66 dias de greve; Francis Hughes, 25 anos, morto a 12 de Maio após 59 dias; Raymond McCreesh, de 24, morto a 21 de Maio após 60 dias; Patsy O'Hara, de 30, morto a 8 de Julho, após 61 dias; Kieran Doherty, de 25, morto a 2 de Agosto, após 73 dias; Kevin Lynch, de 25, morto a 1 de Agosto após 71 dias; Martin Hurson, de 26, morto a 13 de Julho, após 45 dias; Tom McIlwee, de 23, morto a 8 de Agosto, após 61 dias; Mickey Devine, de 27, morto a 20 de Agosto, após 60 dias de greve.

Reformas já aprovadas

Um programa de reformas para as prisões da Irlanda do Norte, já aprovado pelo governo do primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, será anunciado dentro de dias informaram fontes oficiais em Belfast.

O gabinete britânico para a Irlanda do Norte admitiu em comunicado que as anunciadas reformas sejam dadas a conhecer ainda hoje.

As autoridades britânicas, visando impedir que a comunidade protestante norte-irlandesa pense estarem iminentes novas concessões ao «Exército Republicano da Irlanda», IRA, precisou já que, quaisquer que sejam as alterações a introduzir no regime prisional, todos os detidos serão abrangidos por elas.

Richard McUaley, porta-voz do Sinn Fein, ala política do IRA, comentou as diligências governamentais dizendo que os nacionalistas norte-irlandeses «vão esperar para ver» quais são as propostas de Londres.

O IRA advertiu que encetará novas greves de fome se as alterações forem insuficientes.

Programa de rádio causa pânico nuclear em cidade da Holanda

Uma emissora holandesa de rádio lançou hoje o terror entre os seus ouvintes, ao anunciar-lhes que dispunham «apenas de uma hora para se salvarem de uma explosão nuclear iminente».

Numa nova versão do programa de rádio «A Guerra dos Dois Mundos» de Orson Welles, os animadores da estação decidiram «estimular» os seus ouvintes, informando-os de uma fictícia explosão nuclear no aeroporto de Peel, próximo de Eindhoven.

Embora a emissão tivesse sido precedida de uma breve advertência sobre o seu caracter fictício, centenas de pessoas fugiram aterrorizadas das suas casas e tomaram taxis e automóveis para fugir da região. Muitas mulheres foram buscar os maridos aos bares ou aos empregos onde eles se encontravam tranquilamente a beber ou a trabalhar.

A policia local recebeu milhares de chamadas telefónicas de pessoas aterradas, pedindo informações e conselhos para escapar aos «efeitos mortíferos das radiações atómicas».

Os animadores da emissora explicaram que nunca lhes passara pela cabeça que o seu programa fosse causar tão generalizado pânico e justificaram-se dizendo que tinha sido apenas uma ideia «para lutar contra o aborrecimento de um dia chuvoso e escuro do Outono holandês».

O "superarmamento" dos EUA

Moscovo acusa Washington de entrar na "dança da morte"

A Casa Branca «leva a humanidade para uma nova guerra», afirmou no sábado a agência oficial soviética TASS, comentando o plano de modernização das forças estratégicas americanas, revelado na sexta-feira por Reagan.

«Por ora, acrescenta a TASS, a URSS só se preocupa com a sua segurança e a dos seus aliados, mas se for necessário, o exército soviético poderá também dotar-se de um material importante».

Para a agência soviética, o Pentágono não perdeu a esperança de «ser o primeiro a atacar», e, segundo ela, as declarações de Reagan sobre a pretensa superioridade militar da URSS são apenas «um véu de propaganda destinada a mascarar os projectos hegemonistas» da administração americana.

A posição de força que o presidente Reagan resolveu assim adoptar, poderá também comprometer o êxito das próximas conversações de Genebra sobre a limitação das armas, afirma a TASS, e nada prova, aliás, segundo ela, que os EUA estejam verdadeiramente decididos a iniciá-las a partir de uma base séria.

«O único processo de os Estados Unidos garantirem a sua segurança, segundo a TASS, consiste antes de mais em reduzir os armamentos e não em aumentá-los».

A opinião americana, segundo a TASS, está consciente do perigo que a corrida aos armamentos implica para os EUA e não crê na teoria da «guerra nuclear limitada».

Por sua vez, o diário governamental soviético «Izvestia» afirmava, na sua edição de ontem, que a decisão do presidente Reagan de acrescentar novas armas do arsenal nuclear norte-americano é uma «dança da morte» que terá uma resposta pronta de Moscovo.

A opinião dos americanos

Dois norte-americanos em cada três crêm ser provável que os Estados Unidos se envolvam numa guerra no decurso dos próximos anos – revela um inquérito à opinião pública hoje divulgado em Nova Iorque pela «NBC News».

O inquérito efectuado à escala nacional, em que 1061 adultos foram contactados pelo telefone, revelou também que o público norte-americano se opõe a uma resposta militar dos EUA, caso a URSS intervenha na Polónia.

Enquanto em Fevereiro e em Agosto, 59 por cento e 57 por cento respectivamente, acreditavam ser provável que os EUA se envolvessem num conflito armado, desta vez 68 por cento dos inquiridos responderam afirmativamente.

«Amigos da Terra»

Membros da organização internacional «Amigos da Terra», reunidos em Washington, na sua conferência anual, declararam que uma guerra nuclear seria a «última tragédia do ambiente».

A conferência concluiu com a aprovação do objectivo primordial dos «Amigos da Terra», ou seja, o de lutar contra a expansão das armas nucleares.

Rafe Pomerance, presidente do ramo norte-americano da organização, defendeu a necessidade de os norte-americanos se preocuparem não só com as centrais nucleares, mas com o fabrico de armas atómicas.

Estas têm atraído as atenções, sobretudo, no Japão e na Europa.

Segundo o delegado holandês, Pieter Lammers, a maior preocupação dos europeus pelas armas nucleares deve-se ao facto de a Europa ser o campo de batalha por excelência numa guerra atómica.

Segundo Lammers, os membros dos «Amigos da Terra» participarão mais activamente em três manifestações que se vão realizar em Bruxelas, Bona e Amsterdão, contra a instalação de mísseis nucleares nos países da NATO.

Desenvolvimento

Os países mais atrasados do Mundo não poderão desenvolver-se, se não se registar um desarmamento generalizado – conclui um relatório divulgado em Estocolmo.

O relatório foi preparado por um grupo de cientistas suecos, de acordo com as instruções da décima sessão especial da Assembleia-Geral das Nações Unidas sobre desarmamento.

Versando o tema «Desenvolvimento e Desarmamento», os cientistas suecos referiram que só no último ano se gastaram 500 biliões de dólares em objectivos militares. Este número é vinte vezes superior ao montante das despesas verificadas, no mesmo período, para ajuda aos países em vias de desenvolvimento.

Negócios no Golfo? Comece bem, voe na KLM.

Via Holanda
A rota da KLM é via Amsterdam.
Em "Royal Class", "Business Class" ou classe económica. Oferecemos-lhe 19 excelentes ligações semanais para diversos pontos do Golfo. Quer um exemplo? Parta de Lisboa, às 12.40H. e chegue ao Dubai 13H e 10 minutos depois. Ou parta de Dhahran à 1.25H. da manhã e chegue a Lisboa pouco depois das 11 horas dessa mesma manhã.

"Through check-in"
Apresentados os seus documentos de viagem em Lisboa, fica desde logo feito o "transfer" em Amsterdam. Inclusivamente damos-lhe já aqui em Lisboa o cartão de embarque para o seu voo de continuação a partir de Amsterdam.
Até já com a indicação da hora e do número da porta em que se deve apresentar lá. Poupa tempo e evita formalidades.

"Royal Class"
KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe.

Estadia em Amsterdam: Gratuita*
Mas tem tempo livre? Então Descubra Amsterdam da melhor maneira possível, como convidado. Gratuitamente: uma noite ou um dia em hotel de luxo; gratuitamente: um pequeno almoço; gratuitamente: uma refeição; gratuitamente: "transfer" de e para o Aeroporto. E o programa "Stay on the House in Amsterdam". O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todos os pormenores.

*Oferta da "Holland Promotion Foundation" aos passageiros da KLM (tarifas não reduzidas) que viagem via Amsterdam num voo intercontinental directo.

KLM
Companhia Real Holandesa de aviação
Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A - 1298 Lisboa Codex, Tel.: 57 91 10, Telex: 18511

5101 40

exclusivo

A conferência de Imprensa do presidente francês:

De Gaulle? Não, Mitterrand

■ Jean-Marie Colombani
□ Le Monde

UM De Gaulle de esquerda! Esta é a conclusão a que seremos tentados a chegar depois de ter ouvido na tarde de 24 de Setembro, durante duas horas e trinta e sete minutos – um «record» absoluto – a primeira conferência de imprensa do terceiro sucessor de Charles De Gaulle. A comparação quase que se impõe, tanto pelo cerimonial a mesa colocada sobre um estrado e, junto dela, encontrava-se o primeiro-ministro, os ministros de Estado e sete ministros – o estilo próprio da conferência de imprensa – as perguntas feitas umas a seguir às outras a fim de permitir uma resposta sob a forma de exposição geral ou o tom empregado pelo chefe de Estado para afirmar a independência da França ou para apelar aos franceses que realizem «uma grande obra», pareceram «à maneira de De Gaulle».

Talvez a comparação se justifique pelo facto de o lugar – a sala de festas do Eliseu – e a fórmula solene da conferência de imprensa, constituirem constantes. Mas é se necessariamente gaullista por se encontrar as palavras exactas para falar da França e da sua independência?

Charles De Gaulle tinha a sua dimensão própria, a sua personagem. François Mitterrand tem as suas. Muito dele. Além dessas poucas ressonâncias, ele apareceu no dia 24, sobretudo fiel a si mesmo, o mais próximo possível da sua imagem. Igual a si próprio. Primeiro sentia-se feliz por estar ali, tão à vontade na sua nova função como se a ocupasse desde sempre, «acomodando-se» da melhor maneira às instituições que não foram concebidas por ele, nem por Georges Pompidou ou Giscard d'Estaing. Não foi o único a acomodar-se a esse ponto, visto que contrariamente à tradição das conferências de imprensa, dos chefes de Estado da V República, a questão das instituições foi evocada pelo próprio François Miterrand que, na declaração preliminar, sublinhou o seu funcionamento.

Até na forma ele permanece igual a si próprio.

Sucessivamente autoritário e impaciente (para recusar o 19 de Março como data do aniversário do fim da guerra da Argélia), paciente e conciliador (para explicar a política económica do governo e incitar os empresários a aderirem a ela), usando à vontade de uma ironia terrível, tanto para os jornalistas como para os líderes estrangeiros, especialmente a sr.ª Thacher. Ironia que aumenta com o verdadeiro prazer que ele sente por ter surpreendido os que se admiram hoje de o ver manter as promessas eleitorais e que o censuravam por ser vago. «Eu tinha dito tudo isso, mas não quiseram ouvir-me».

É verdade que ele permanece igual a si próprio também no fundo. Em primeiro lugar, por um elogio renovado da vontade «creio na vontade» apesar de e contra todas as conjunturas económicas, apesar de e contra todas as pressões internacionais: ele rema «contra a maré de uma corrente política praticada especialmente no mundo ocidental».

O «núcleo duro»

Em segundo lugar, pela convicção que tem, de dominar o tempo. Miterrand provou, nomeadamente na chefia do PS, que é mestre na arte de gerir o seu tempo. «Tenho sete anos à minha frente» disse, depois de ter sublinhado várias vezes que dispõe de tempo: isto deve ser portanto uma arma essencial do arsenal que possui para cumprir a transformação que preconiza. Fiel a si mesmo até ao essencial: numa palavra, que ele diz não gostar, mostrou-se «miterrandista». Frime na aplicação de alguns princípios, que muitas vezes vai buscar ao socialismo, pode ser mais acomodatício na tendência para o socialismo às vezes lhe acontece.

O «núcleo duro» do seu pensamento político está bem presente, inalterável e constantemente reafirmado: reencontrar a «autenticidade republicana» através de um melhor equilíbrio dos poderes. Nesta matéria, contudo a afirmação é um pouco precipitada como se a sua presença só por si na chefia do Estado bastasse para garantir essa «autenticidade», afirmar e defender a independência da França, tanto no exterior (ninguém nos ditará a nossa conduta) como no interior, através da nacionalizações que se apresentam como uma recusa à divisão internacional do trabalho, combater «a barreira do dinheiro» através de reformas das estruturas, assegurar uma melhor justiça social pela «reorganização geral do fisco».

A diligência não exclui o compromisso no qual, disse-o o Presidente da Reública, todos estão interessados. É claro que perante a resistência que o patronato opõe às reformas, o chefe de Estado não escolheu o choque frontal. a referência à «economia mixta» e à paz social lá para estão para tranquilizar, exactamente como a alusão ao «justo interesse de cada um dos parceiros sociais.

Dum modo mais geral, a deligência aproxima-se da que ele pôs em prática no seio da esquerda, ao assinar o programa comum. através desse acto simbólico ele tentava moralizar o comportamento dos socialistas, a partir de então vinculados por um contacto. Do mesmo modo, trata-se agora de introduzir mais rigor na acção governamental, vinculando-a a um «contrato de longa duração». assim as regras do jogo são conhecidas de ambas as partes, cada um é então convidado a agir dentro do quadro traçado, antes de ceder à tentação de escolher o pior».

Da esperança à certeza

Permanece fiel a si próprio: melhor que isso. o primeiro secretário do PS dava no seu tempo conferências de imprensa pouco convincentes, talvez porque nessa altura não estava à vontade para explicar o programa económico dos socialistas. Ora o objectivo prioritário de 24 de Setembro era precisamente explicar a política económica e social do governo e, sobretudo, salientar a sua coerência. A explicação das reformas das estruturas que foram assumidas sem tardar, nomeadamente as nacionalizações, pareceu, com efeito, coerente.

Esta prioridade ao didactismo, justificada pelos objectivos por vezes contraditórios dos membros do governo mais que pelo despertar da oposição, levou o chefe de Estado a dar poucas informações novas. Fiel a si próprio ele permanece pela habilidade com a qual se resguarda dos julgamentos sobre a sua acção depois de 21 de Maio. Esta conferência de imprensa foi assencialmente e virada para o futuro. «Muito há para fazer!» Miterrand procurou prolongar as vantagens trazidas pela sua posição de líder da oposição não há mal que afecte o país que não seja imputável aos seus predecessores. Quis igualmente prolongar o «estado de graça» de que beneficiou como novel-eleito. no fundo, tudo o que foi empreendido visava dar ao novo poder os meios para agir. Agora, e somente agora, será possível enfrentar o desemprego e a inflação.

Restava incitar os franceses ao dinamismo e a insuflar-lhes a segurança de quem tem o «espírito tranquilo». Restava evocar em termos muitas vezes líricos, como nas horas da campanha eleitoral, as perspectivas de uma renovação cultural e científica. Em suma, os àmanhãs que cantam. Oxalá não se atrase no caminho que nos separa desses àmanhãs. o horizonte político, é verdade parece perfeitamente livre (a maioria confortável de que dispõe explica sem dúvida que a política interna não tenha estado na ordem do dia). Mas esse caminho continua semeado de ciladas. O presidente sabe-o senão, não falaria tanto em transformar a «esperança» em «certeza». Não tem ele sete anos à frente? ■

América Central

Perspectivas da crise económica

MANÁGUA – o trágico da situação regional é que parece quase impossível sair de uma economia ligada a produtos de muita instabilidade de preços, afirmou na semana passada, por ocasião da independência do seu país, o primeiro-ministro de Belize, George Price. O comentário de Price, que disse aos jornalistas que Belize necessita de «alimentos, ajuda financeira, recursos de crédito» não é porcerto, aplicável somente à mais jovem das nações centro-americanas.

Na opinião dos especialistas em matéria económica, a crise mundial, com a consequente recessão, inflação e outras consequências, produzirá ainda mais estragos no decurso dos próximos anos, afectando economias que pelas suas próprias estruturas são classificadas como «sumamente débeis».

Recentemente, um dirigente da Nicarágua, ao ilustrar as razões que o Governo do seu país teve para aplicar leis de emergência económico-social, indicava que uma peça de maquinaria que no ano passado custava o equivalente ao preço obtido pela venda de cem quilos de café, hoje custaria duzentos quilos. O exemplo ressalta como um dos problemas básicos com que se debatem as economias da região: necessitam produzir cada vez mais café, açúcar ou algodão, com vista à exportação, mas os preços desses produtos são anualmente afectados pela opinião do mercado internacional.

Em contrapartida, a aquisição de tecnologia, necessariamente ligada ao mercado dos países industrializados, tem um custo cada vez mais elevado.

Como alternativa, alguns países optam pela diversificação da sua produção agrícola, mas isso requer, e de novo surge a contradição, investimentos, cujo capital deve obter-se nas agências de crédito que preferem colocar o seu dinheiro em projectos de mais rápida recuperação.

Numa entrevista concedida a jornalistas da Nicarágua, ao regressar das cerimónias da independência de Belize, o presidente da Costa Rica, Rodrigo Carazo, afirmou no aeroporto de Manágua que aquilo que os países da área necessitam é «que nos paguem o justo valor pelos nossos produtos».

Carazo é coincidente nesse ponto com posições expressas por dirigentes da Nicarágua, embora as opções de resposta que a Costa Rica e a Nicarágua dão à conjuntura da crise económica e a sua ressonância na região, sejam diferentes.

Na referida conferência de Imprensa, George Price apresentava a difícil alternativa de Belize que, noutro aspecto, será a mesma dos países centro-americanos: «ou procuramos uma resposta adequada às nossas estruturas ou a tormenta da crise pode abater-nos de todo.»

Nesse mesmo critério, apresentado de outra forma, é o que detém a Nicarágua: partindo da realidade económica e produtiva do país, dar prioridade à produção de cereais básicos e alimentos essenciais, restringir toda a importação luxuosa e importar o necessário para ajudar uma futura diversificação.

Dirigentes governamentais sandinistas sublinharam, no entanto, que a luz no final do túnel ainda está muito longe. Por outras palavras, que é impossível determinar neste momento a duração ou desenlace de uma crise que, embora afecte todo o mundo, descarrega a sua maior potência sobre os países em vias de desenvolvimento. ■

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Maratona lisboeta

Renato Graça, (Faculdade de Medicina) venceu a a Maratona de Lisboa, disputada na zona de Vila Franca de Xira. Graça cobriu os 42,195 quilómetros do percurso em duas horas, 20 minutos e 58 segundos, melhorando em um segundo o seu recorde pessoal, estabelecido em Maio de 1980, em Francfurt. O veterano Armando Aldegalega (Sporting) ficou em 2.º lugar (com 2,21.22) seguido de Tavares da Silva, Benfica (2.26,03), João Nogueira, Cobre de Cascais (02,26,53) e António Moreira, FC Porto (2.31,16). A prova, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, contou com a presença de 52 maratonistas.

Golfe: inter-clubes

O Clube de Golfe do Estoril conquistou o campeonato nacional interclubes de golfe, (Taça Visconde Pereira Machado). A equipa vencedora (699 pontos) era formada por Jorge Figueiredo, José Sousa Melo, Manuel Proa, Elias Proa, Sebastião Roquete e Filipe Salazar Sousa, sendo suplente Pedro Brito Ecunha. O Clube de Golfe de Vidago ficou em 2.º lugar (709 pontos) à frente do Lisbon Sport Clube (729) e do Porto Golf Club (741). O Clube de Golfe de Miramar terminou na 5.ª posição (748 pontos) e a equipa da TAP foi a 6.ª e última classificada (850). O campeonato decorreu nas instalações do Clube de Golfe do Estoril.

Hóquei para hoje

Prossegue esta noite (21 e 45) o «Torneio de Abertura» de hóquei patinado com os jogos Sporting-Benfica, Sesimbra-Cascais, Amadora-Belenenses e Oeiras-Alenquer (21 e 45). Para a 2.ª Divisão: Queluz-Campo de Ourique, F. Benfica-Parede, Estremoz-Sintra, Montijo-Física, Venda Nova-Paço de Arcos e Azeitonense-Liga de Algés (todos às 21 e 30).

Trepar, trepar

Luís Teixeira (Coelima) é campeão nacional de seniores A em ciclismo mas o melhor tempo na competição pertenceu ao junior Joaquim Pinto (Gulpilhares). Outros títulos ficaram para Domingos Carvalho, Sanjoanense (Veteranos B), António Leite, Sanjoanense (Veteranos A), Carlos Coelho, Salgueiros (Juvenis), Manuel Correia, Gulpilhares (Aspirantes) e Isidro Miranda, Gião (Seniores B). A prova disputou-se na serra de Santa Justa (Valongo, Porto).

Rali na serra

Santinho Mendes/Filipe Lopes (Datsun Violet 160 J. Salora Team) venceram o Rali Serra da Estrela, em automobilismo.

Rompendo bloqueio

Quatro ciclistas portugueses (José Sousa Santos, Manuel Gomes, Bernardo de Sousa e Joaquim Fonseca) estão na África do Sul para participarem na «Volta» local. Venceslau Fernandes é o treinador do quarteto da Rodovil.

Problema grave?

João Gonçalves, um dos nomes maiores do andebol nacional, está impedido de jogar pelo Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Ténis de mesa autoral

O Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque Loulé, 31 Lisboa) no sentido de contribuir para o desenvolvimento do ténis de mesa, vai levar a efeito no dia 10, no pavilhão de Braço de Prata, o seu IV Torneio Aberto de Ténis de Mesa a nível nacional.

Judocas em acção

O troféu «Edmundo Pires» (selecções femininas) e o campeonato nacional de juniores, em

Continua na pág 15

Regressa o goleador

Gomes voltou

Boa nova para o futebol português: Gomes regressou à actividade, alinhando durante meia hora pelo Gijon, no estádio do Barcelona, na partida, em que o seu clube foi batido por 1-0. O nosso jovem dianteiro não acusou a saída de uma demorada lesão e afirma que está ali para as curvas.

Folha: um corte

Azar de Folha, no jogo da «Taça de Honra», com o Belenenses: ferida incisiva no braço esquerdo obrigou a sutura com sete pontos.

Benfica dá brilho

Amanhã, uma turma do Benfica exibe-se (21 horas) na Cova da Piedade enquanto os júniores da Luz se apresentam em Pero Pinheiro (20 e 30).

Honra setubalense

O Luso conquistou a «Taça de Honra» da AF de Setúbal, para clubes do regional da 1.ª divisão.

Dito na dança dos milhões

Aos 19 anos de idade, a fortuna bate à porta do defesa central Dito (de seu nome próprio José Cameselle Mendes, ascendência espanhola e familiarmente tratado por «Eduardito»). O «central» de Braga, quase unanimemente apontado como eventual sucessor de Humberto Coelho, debate-se entre um mar de propostas para transferência: diz-se, agora, que o Atlético de Madrid até desembolsaria 25 mil contos, mas o Porto e o Benfica também estão na corrida.

Bronca covilhanense

A pretexto de terem sido detectadas irregularidades, foi suspensa (em bloco) a Comissão de Gerência das Entradas no Estádio do Sporting da Covilhã.

Desistência

Por desistência do Clube Desportivo Cerveira (campeão distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo) entrou no campeonato nacional de juniores a formação da Associação Desportiva «Os Limianos».

Maradona na dança da cobiça

Diego Maradona regressará ao seu clube de origem, o Argentinos Juniors, depois do «Mundial» de 1982, não sendo transferido para qualquer clube estrangeiro – afirmou, o presidente daquele clube, Prosper Consoli, ao sair do tribunal onde, pouco antes, recusara qualquer conciliação com o Boca Juniors, sobre a transferência do famoso jogador. O Boca Juniors apelara, em tribunal, tentando uma revisão das condições de «compra» de Maradona, que foi «emprestado» ao clube «azul e ouro» (até ao «Mundial» de Espanha) por 2,5 milhões de dólares. Os seus dirigentes não conseguiram pagar a primeira fatia de quatro milhões de dólares, suplementares, para conservarem Maradona para além do «Mundial-82».

Não cederemos de modo algum. Assim, Maradona regressará ao Argentinos Juniors depois de Espanha e tencionamos conservá-lo, declarou Consoli, acrescentando que a situação financeira do clube melhorará e que este precisa de reforços.

Fortuna em desfile

O Barcelona, está interessado em adquirir o brasileiro Silvinho, do Vasco da Gama. A turma catalã ofereceu aos dirigentes do Vasco da Gama, um milhão de dólares (aproximadamente 65 milhões de escudos) pelo «passe» de Silvinho, considerado um dos melhores extremos-esquerdos do futebol brasileiro. A oferta dos espanhóis foi encarada com ironia pelo Vasco da Gama que considerou «ridícula» a proposta de trespasse do seu goleador. Silvinho é um dos nomes apontados para reforçar o «plantel» da selecção brasileira para o Mundial-82 em Espanha. O clube espanhol (na opinião de um dirigente do Vasco da Gama) estaria também interessado no serviço do médio Toninho Cerezo, do Atlético Mineiro e da selecção «Canarinha».

Juan Carlos prestigia «Mundial»

O rei de Espanha, Juan Carlos assistirá ao jogo inaugural, a 13 de Junho (em Barcelona) e à final (a 11 de Julho, em Madrid) do «mundial 82» de futebol. A final da «Taça dos clubes vencedores de Taças», a realizar em 12 de Maio do próximo ano, no «Nou Camp» (de Barcelona) servirá de ensaio geral com vista ao jogo de abertura do «mundial»

Clube Desportivo de Paço de Arcos, um exemplo: «Utilidade pública» quando completa 60 anos de existência

Os vilipendiados clubes

Horas brilhantes estão a viver-se em duas das mais prestigiosas e populares associações desportivas do País: o Sporting, no ponto mais alto, comemorando 75 risonhas primaveras com uma festa que foi de encher o olho e regalar vasta plateia com a soberba lição de história olímpica prodigalizada pelo dr. Silva Resende e o Belenenses, mais comedido nos gastos e no fausto, a celebrar 62 aninhos com a modéstia dos limites de um clube que vive em permanente corda bamba, sem saber que rendimentos usufruir para as suas despesas.

E é neste aspecto que os outrora quatro **grandes** quase parecem amputados de um símbolo mas, por acréscimo ou reciclagem, passaram a formar um conjunto infinitamente mais vasto: pois não são somente Benfica, Porto e Sporting que valem todo o apreço e a elevação até ao trono. Tão merecedores de parabéns surgem esse Belenenses que luta com o amanhã como um Lisboa Ginásio ou um Ginásio Clube, um Ateneu Comercial como um Fluvial Portuense. Tanta admiração e compreensão terá de ser endereçada ao rico Vitória de Guimarães como ao modesto Lousa, ao desafogado Sporting de Braga como ao discreto e simples Arrifanense. É que, por obra e força das gentes que se apaixonam por um emblema, foi possível em vasto leque populacional surgirem piscinas e pavilhões, rinques e estádios, cada qual com sua grandeza mas todos (por igual) fruto de um labor que tanto mérito teve na sua propaganda como heroicidade reflecte no seu anonimato. Os clubes, todos sem uma excepção, são a base do direito do Povo à prática desportiva. Até porque, nesse aspecto, ultrapassam (reduzindo-a à expressão mais simples) a tarefa que deveria ser primórdio estadual, o respeito mais vertical presidirá sempre ao seu aplauso.

Neves de Sousa

Benfica-Bayern: Rummenigge na Luz

O Bayern de Munique vai voltar a defrontar o Benfica na Taça dos Campeões Europeus de futebol, por decisão do sorteio que não contemplou os desejos do técnico «encarnado», Lajos Baroti. O treinador do Benfica declarara publicamente que o Bayern era o único adversário que não desejava, pois conhece bem o poder do campeão germânico, uma equipa que conta com 12 futebolistas internacionais, entre os quais o «jogador europeu do ano», Karl-Heniz Rummenigge.

O Bayern (campeão europeu em 1974, 75 e 76) e o Benfica (campeão da Europa em 1961 e 62) respectivamente 7.º e 6.º classificados no «ranking» das competições europeias, defrontaram-se pela primeira vez nas meias finais da «TCE» em 1975-76: 0-0 em Lisboa e 1-5 em Munique. Bento, Nené, Bastos Lopes e Shéu são os únicos «sobreviventes» dessa equipa «encarnada» e vão agora reencontrar-se com Paul Breitner, Udo Horsmann, Bernd Durnberger e Rummenigge, os únicos pontos comuns entre o Bayern tricampeão europeu e o actual bicampeão germânico.

Pal Csernai (49 anos) compatriota do húngaro Baroti, é o técnico principal do Bayern, desde 1979, tendo conduzido o clube ao título nacional (em 79-80 e 80-81) e à meia final da Taça dos Campeões da última temporada.

O Bayern é um dos clubes mais antigos da RFA (fundado em 27 de Fevereiro de 1900), e, depois de ascender à primeira Liga em 65-66, nunca foi despromovido, sendo o 12.º lugar de 77-78 a sua pior classificação de sempre.

Empate com o último

Na temporada passada, o Bayern conquistou o título pela 7.ª vez, com um total de 53 pontos em 68 possíveis, marcando 89 golos e sofrendo 41. No actual campeonato, os bávaros seguem no comando desde o início e, após nove jornadas, somam seis vitórias, um empate e duas derrotas (23-14 golos), lado a lado com o Colónia e um ponto de avanço sobre o Hamburgo, Werder Bremen e Borussia Moenchengladbach. Os resultados do Bayern no campeonato foram os seguintes: 6-2 ao Bayern Leverkusen (casa, 8 Ago), 2-1 ao Darmstadt (fora, 15 Ago), 3-1 ao Werder Bremen (casa, 22 Ago), 2-1 ao Fortuna (fora, 26 Ago), 4-1 ao Karlsrhuer (casa, 5 Set), 1-3 com o Braunschweig (fora, 12 Set), 4-2 ao Kaiserslautern (casa, 19 Set), 0-2 com o Borussia Dortmund (fora, 26 Set), e 1-1, com o Nuremberga, último classificado (casa, 3 Out).

O avançado centro Dieter Hoeness é o melhor marcador da equipa e da Liga (com nove tentos) e os outros golos pertencem a Paul Breitner (6, dois de grande penalidade), Rummenigge (3), Kurt Niedermeyer (3), Wolfgang Dremmler (1) e Wolfgang Kraus (1).

Na eliminatória inicial da Taça dos Campeões, o Bayern afastou o representante sueco (Oesters) com duas vitórias: 1-0 na Suécia (golo de Rummenigge) e 5-0 em Munique (Hoeness 2, Rummenigge 2 e Niedermeyer).

Em 4 de Setembro, o Bayern foi protagonista de um grave incidente em Madrid, no 3.º Torneio Santiago Barnabéu, quando a equipa germânica abandonou o campo aos 44 minutos do jogo com o Dínamo de Tbilisi, protestando contra as expulsões de Breitner e Rummenigge.

Breitner e Rummenigge mandam no «team»...

A equipa do Bayern pratica um futebol conhecido internacionalmente pela sua eficiente marcação à zona e pelo prático jogo de contra-ataque, orientado por Breitner e Rummenigge.

Para este ano, o objectivo dos bávaros è a conquista do campeonato e da Taça da RFA, sem esquecer a Taça dos Campeões. «Não há dúvida de que somos a melhor equipa europeia» – afirmou Breitner no início da época. A própria Imprensa germânica considera que esta é a temporada-chave para os actuais jogadores do Bayern comprovarem essa ideia e adianta que «o Bayern está tão habituado a ganhar que possui força anímica mais que suficiente para conquistar a quarta Taça dos Campeões».

Pal Csernai, que se considera a si próprio como «maestro» da equipa, é conhecido como **um duro** na condução de homens, mas também é muito comentada a influência que sobre ele exercem Breitner e Rummenigge, na hora de formar a equipa...

Para o técnico húngaro, um «bom jogador só tem lugar na equipa, desde que demonstre ser melhor que o habitual titular, pois não interessa jogar ao mesmo nível».

Uli Hoeness, antigo jogador da equipa tricampeã europeia, companheiro do ataque do «bombardeiro» Gerd Muller, é irmão do actual avançado centro da equipa e desempenha funções de secretário técnico.

Hoeness comentou que ao Bayern «não interessa se os jogadores mais caros estiverem no banco. A única coisa que importa (afirma) é o rendimento da equipa».

Milhões sobre a relva

O Bayern de Munique possui o segundo «plantel» mais dispendioso do futebol da RFA, depois do Hamburgo, mas alguns dos seus jogadores mais caros não são titulares. Esse é o caso do extremo direito Calle Del'Ahye, adquirido há um ano ao Borussia Moenchengladbach, que, apesar de ser «internacional», ainda não conseguiu chegar à titularidade na equipa de Munique. A última grande aquisição do Bayern foi o «internacional» islandês Asgeir Sigurvinsson, que alinhava no Standard de Liège, (Bélgica).

O plantel do Bayern é formado pelos seguintes jogadores: guarda-redes: Walter Junghans e Manfred Muller; pelos defesas Klaus Aughenthaler, Bertram Beierlorzer, Rudolf Bock, Wolfgang Dremmler, Udo Horsmann, Johannes Pflugler e Hans Weiner, pelos médios Joachim Benfeld, Paul Breitner, Benrd Durnberger, Gunter Guttler, Wolfgang Kraus, Kurt Niedermayer, Stefan Schehl e Asgeir Sigurvinsson e pelos avançados Calle Del'Haye, Thomas Herbst, Dieter Hoeness, Reinhold Mathy, Karl-Heinz Rummenigge e Helmut Winkelhofer. Para já: Dremmler, Breitner, Niedermeyer, Sigurvinsson, Del'Haye, Hoeness e Rummenigge são «inernacionais» «A» e Junghans, Beierlorzer, Weiner, Durberger e Kraus, internacionais «B».

DESPORTO

José Augusto (adjunto de Juca), Amaral, Gabriel, Chalana, José Falcão (prof. de Ed. Física), Dito, Teixeira, Jordão, Romeu, Pietra, Bento e o seleccionador Juca. Em baixo: Sheu, Carlos Manuel, Nené, Humberto, Eurico, Sousa, Costa e o massagista João Silva. Falta aqui Manuel Ferandes, a convalescer de uma lesão

Selecção continua sem Oliveira

Prossegue o estágio dos jogadores convocados por Juca para a selecção que vai confrontar-se, a 14 do corrente, com a Suécia. Para além de treinos individuais e de preparação física, a equipa tem no seu plano três embates: com o Belenenses (hoje, às 18 e 30, no Restelo); com o Sporting (5.ª-feira, às 18 e 30, em Alvalade) e com o Amora (sábado, às 18 e 30, na Luz). Oliveira continua fora das convocações de Juca, provavelmente porque a sua classe não se coaduna com o estilo que será necessário utilizar perante os suecos, neste jogo verdadeiramente decisivo para as aspirações portuguesas à fase final do «Mundial».

Futebol secundário

Águeda, Nazaré e Évora: os mais comandantes

Paragem dos maiorais para concentração da equipa escolhida por Juca com vista ao duelo com a Suécia e aí está, impante de orgulho, saindo da penumbra, o bloco de torneios secundários. Na divisão 2, três comandantes impávidos: Águeda e Os Nazarenos (Zona Centro) e Juventude (Sul) todos com o máximo possível de seis pontos.

Eis os desfechos no conjunto nortenho: Fafe - Valdevez, 1-0; Feirense - Gil Vicente, (a); Salgueiros - Paços de Ferreira, 3-4; Bragança - Leixões, 1-0; Chaves - Varzim, 1-3; Famalicão - Amarante, 1-0-; Neves - Sanjoanense, 1-2 e Leça - União de Lamas, 0-1.

(a) Interrompido aos nove minutos de domingo foi transferido para ontem. Resultado: 1-1.

Pontuação: Varzim, Sanjoanense, Fafe e Paços de Ferreira, 5 pontos; Leixões, Bragança, União de Lamas e Feirense, 4; Famalicão e Gil Vicente, 3; Salgueiros e Amarante, 2; Chaves e Neves, 1; Leça e Valdevez, 0;

PRÓXIMA JORNADA: Valdevez - Leça, Gil Vicente - Fafe, Paços de Ferreira - Feirense, Leixões - Salgueiros, Varzim -Bragança, Amarante - Chaves, Sanjoanense - Famalicão e União de Lamas - Neves.

Zona Centro: Rio Maior - Alcobaça, 0-0; Oliveirense - Águeda, 1-2; Sporting da Covilhã - Portalegrense, 2-0; União de Coimbra - Académico, 0-0; Beira Mar -Benfica Castelo Branco, 1-0; Oliveira do Bairro - Cartaxo, 3-1; Nazarenos - Guarda, 4-0 e União de Santarém - Peniche 1-0.

Tabela pontual: Nazarenos e Águeda, 6; Beira Mar e União de Santarém, 5; Sporing da Covilhã, 4; Alcobaça, Académico e Oliveira do Bairro, 3; Rio Maior, Cartaxo, Benfica de Castelo Branco, Oliveirense e Portalegrense, 2; Peniche, União de Coimbra e Guarda, 1.

A seguir: Alcobaça - União de Santarém, Águeda - Rio Maior, Portalegrense - Oliveirense, Académico - Sporting da covilhã, Benfica Castelo Branco - União de Coimbra, Cartaxo - Beira Mar, Guarda - Oliveira do Bairro e Peniche - Nazarenos.

Zona Sul: Esperança de Lagos - Estrela da Amadora, 0-0; Nacional - Farense, 0-0; Quimigal -Cova da Piedade, 1-0; Vasco da Gama - Marítimo, 1-1; Montijo -Barreirense, 2-0; União - Lusitano, 3-1; Elvas - Sacavenense, 0-0 e Juventude - Lusitânia, 4-0.

Ordem: Juventude, 6 pontos; Marítimo, 5; Farense, Nacional, Elvas, Vasco da Gama e Montijo, 4; Estrela da Amadora, Quimigal, e Lusitânia, 3; Barreirense, Sacavenense e União, 2; Lusitano e Esperança de Lagos, 1; Cova da Piedade, 0.

Ronda imediata: Estrela da Amadora - Juventude, Farense -Esperança de Lagos, Cova da Piedade - Nacional, Marítimo -Quimigal, Barreirense - Vasco da Gama, Lusitano - Montijo, Sacavenense - União e Lusitânia - Elvas.

TOTOBOLA

jogue connosco

Gil Vicente-Fafe	1
Leixões-Salgueiros	1
Amarante-Chaves	1
Portaleg.-Oliveirense	1
B. C. Branco-U. Coimbra	1
Cartaxo-Beira-Mar	2
Guarda-O. Bairro	2
Peniche-Nazarenos	2
Amadora-Juventude	2
C. Piedade-Nacional	X
Barreirense-V. da Gama	X
Lusitano-Montijo	2
Sacavenense-U. Madeira	1
Extraordinário	
*Portugal-Suécia**	1
Portugal-Suécia	1
Nigéria-Argélia	1
Roménia-Suíça	1
R. D. Alemã-Polónia	1
Áustria-Alemanha F.	X
Albânia-Bulgária	2
Holanda-Bélgica	1
Irlanda-França	X
P. Gales- Islândia	1
Hungria-Suíça	1
Grécia-Dinamarca	1
Irlanda N.-Escócia	X

* No jogo 1 conta o resultado ao intervalo, nos restantes encontros vale só o desfecho final.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de zero a dois apostadores com 13 resultados certos. O número de «dozes» deverá oscilar entre 75 e 100. As previsões apontam ainda para 800 a 1000 apostadores com onze resultados certos.

Surpresas no mundial

Coreia do Sul, Qatar e Austrália surpreenderam tradicionais potências futebolísticas (Itália, Polónia e Argentina) na jornada do Campeonato Mundial de Juniores, iniciado em várias cidades australianas. Enquanto isso, Uruguai e Inglaterra obtinham as vitórias previstas sobre, respectivamente, os Estados Unidos (3-0) e os Camarões (2-0). A Coreia do Sul «humilhou» os italianos com uma significativa vitória por 4-1, em jogo do grupo B. Após 29 minutos de jogo os jovens sul-coreanos já venciam por 3-0, superiorizando-se em todos os aspectos aos italianos. Os actuais campeões do mundo juniores, os argentinos, foram surpreendentemente batidos por 2-1, no grupo D, pela equipa do país anfitrião, a Austrália. O Qatar foi outro «herói» desta 1.ª jornada, ao vencer por 1-0 a Polónia, grupo A.

O empate (1-1) cedido pelos brasileiros diante dos romenos, no grupo B também causou sensação. Espanha e Egipto empataram (2-2) no grupo C, e um golo aos dois minutos de jogo valeu à Alemanha Federal a vitória mínima (1-0) sobre o México.

Resultados de jogos realizados hoje: Argentina, 1 - Inglaterra, 1 e Camarões; 3 - Austrália, 3.

Placard

Karpov domina

O campeão Anatoly Karpov e o pretendente Viktor Korchnoi concordaram hoje, ao fim de 41 lances, num empate na 3.ª partida do mundial de xadrez, a decorrer em Merano (Itália). Karpov (30 anos), venceu as duas primeiras partidas. O primeiro xadrezista a somar seis vitórias, será proclamado campeão e ganhará um prémio de 500 mil francos suíços (cerca de 15 milhões de escudos).

Que "honra" tem esta taça?

Custe o que custar afirmá-lo: a chamda «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Lisboa, outrora competição prestigiada e popular, perdeu todo o seu brilho e, por uma torrente de razões, resvalou no quase anonimato. De tal modo que até já é realizada quando decorrem estágios de selecções e, portanto, a ausência dos nomes sonantes das turmas em equação mais acentua o desinteresse por embates incolores, inodoros e insípidos, quase sempre entregues a reservistas arregimentados em desespero de causa, à última hora.

Aconteceu assim desta feita: Benfica sem onze figuras de 1.º plano (Bento, Humberto, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Alves, Sheu, Nené, Filipovic, Chalana e Botelho) e o Sporting igualmente desprovido de Jordão, Manuel Fernandes, Eurico, Oliveira e Meszaros.

Quer dizer: grupos de suplentes estiveram em acção e o duplo espectáculo resultou em tremenda monotonia, aqui e além **perturbada** por um pequeno toque de classe de quem procura saltar para a ribalta. Os resultados: Estoril, 2-Sporting, 1 e Benfica, 1-Belenenses, 1 (4-1 após a marcação de grandes penalidades). Portanto, o troféu será directamente disputado por benfiquistas e estorilistas, jogando **azuis** e **verdes** para o 3.º lugar.

Actuando com fato de trabalho, o Estoril mereceu amplamente o êxito que foi construído perante a passividade de Malcolm Allison, que não autorizou qualquer substituição, muito embora tivesse ao dispor Bastos, Marinho, Barão, Zezinho e Caeiro. Os tentos estorilistas perteceram a Fernando Santos (que ainda falharia uma grande penalidade) e José Abrantes. Ademar atenuou a derrota.

Na partida Belenenses-Benfica, realce para os bonitos golos de Djão e César, mais para a certeira concretização de grande penalidades por Eurico (Belenenses), Paulo Campos, José Luís, Veloso e Reinaldo, contra o falhanço de Sambinha e Tó Zé: o primeiro chutou contra um poste e o colega facilitou defesa de Jorge.

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES

DE ACORDO COM A DELIBERAÇÃO DA CÂMARA, VAI ESTA COMISSÃO ADMINISTRATIVA ENTREGAR À JUNTA DE FREGUESIA DE LOURES, UM CENTRO DE TEMPOS LIVRES, SITUADO EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.

ESTE CENTRO SERÁ COLOCADO À DISPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS 6 E 10 ANOS, COM INSCRIÇÕES LIMITADAS.

PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES DEVERÃO OS INTERESSADOS DIRIGIREM-SE ÀS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, COM O SEGUINTE HORÁRIO; DE 2.ªs-FEIRAS A 5.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 17 H E ÀS 6.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 20 H.

O VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Victor Manuel da Conceição Santos

DESPORTO

Sporting: em Alvalade não conseguiu vantagem

Andebol europeu

Benfica: única esperança

A bolinha dos sorteios começa muitas vezes por ser a grande responsável pelos êxitos ou insucessos das equipas em competição. Então, quando se trata de provas europeias, a pequena esfera, qual protagonista de cena de Hitvhcok, começa logo por «mandar» no futuro dos competidores.

Em comentário-previsão que publicámos aqui no sábado fazia-se exactamente referência aos adversários que calharam ao Sporting (Taça dos Campeões Europeus) e ao Benfica (Taça das Taças) respectivamente Union Sportiv (França) e Liverpool (Inglaterra). Os receios de um inêxito leonino confirmaram-se e as esperanças de uma vitória clara dos «encarnados» também tiveram plena corporização, com resultados diametralmente opostos que vão abrir tudo leva a crer que sim) eliminao Sportinr e projectar (as probabilidades estão à vista) o Benfica para a eliminatória seguinte.

No sector feminino, foi um descalabro, com a derrota, (por quase 30 golos do Torres Novas em Espanha, para a «Taça dos Campeões».

Os desfechos dos jogos da primeira mão «dizem-nos» com alguma clareza a falência de probabilidades dos «leões» para prosseguirem na prova, elucidam-nos da quase certeza dos «águias» na etapa seguinte e não deixam ao Torres Novas qualquer hipótese de recuperação. Eis os resultados na Taça dos Campeões (masculinos): Sporting, 25 – Union, Sportiv, 27 (jogo em Lisboa); (Taça das Taças (masculino): Benfica, 37-Liverpool, 12 (jogo em Almada); Taça dos Campeões (femininos): Valencia, 38 – Torres Novas, 9 (jogo em Espanha).

Nacional

Resultados da 3.ª jornada do campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão (fase zonas) no Norte: Fermentões-Académica do Porto, 18-19; Águas Santas-Maia, 26 - 17; Desportivo da Póvoa - Francisco Holanda, 20 - 27; Desportivo de Portugal - FC Porto, 15 - 37; Académica de Coimbra - S. Mamede, 19 - 22; S. Bernardo -Espinho, 23 - 32.

Zona Sul: Caramão - Caselas, 20 - 19; Paço de Arcos - Passos Manuel, 24 - 21; V. Setúbal -Encarnação 19 - 27; Belenenses - Cascais, 34 - 28; Almada - Benfica (adiado) e Oriental -Sporting (adiado).

Quarta Jornada na Zona Norte: Académico - Francisco Holanda, 23 - 22; S. Mamede - D. Portugal, 23 - 20; Fermentões -Académica, 24 - 23; Espinho -Águas Santas, 26 - 16; FC Maia -D. Póvoa, 17 - 21 e FC Porto - S. Bernardo, 42 - 12. Zona Sul: Caselas - Passos Manuel, 28 - 26; Cascais - V. Setúbal, 32 - 27; Caramão - Belenenses, 19 - 26 - Encarnação -Oriental, 31 - 17; Sporting - Almada (adiado) e Benfica - Paço de Arcos (adiado).

Classificação na Zona Norte: 1. FC Porto e S. Mamede, 12 pontos; 3. Espinho, 11; 4. Académico, 10; 5. F. Holanda, 9; 6. Águas Santas, 8; 7. D. Portugal, 7; 8. FC Maia, D. Póvoa e Fermentões, 6; 11. S. Bernardo, 5; 12. Académica, 4. Zona Sul: 1. Belenenses, 12 pontos; 2. Cascais e Encarnação, 10; 4. Caselas, 8; 5. Benfica (menos dois jogos), Caramão, Almada (menos dois jogos) e Passos Manuel, 6; 9. Paço de Arcos (menos um jogo) 5; 10 Sporting (menos dois jogos) e Setúbal, 4; 12. Oriental (menos um jogo), 3.

Basquetebol: árbitros abandonam!

Organizado pelo Atlético, que esta época recebeu o patrocínio da Grundig, realizou-se este fim-de-semana, na Tapadinha, um torneio internacional de basquetebol em que participaram o Atlético/Grundig, F. C. do Porto, Olivais (de Coimbra) e OAR Ferrol (de Espanha). O grupo espanhol foi o vencedor por «linhas tortas» embora tenha constituído a equipa de mais capacidade técnico-física. E dizemos por «linhas tortas» porque garantiu a presença na final através de um «cesto», frente ao F. C. do Porto, que deixou muitas dúvidas porque (reclamaram os portistas) foi obtido depois de expirar o silvo final da mesa. Os portistas venciam por um ponto (68-67) e o tal «cesto» transformou os ferrolistas de vencidos em vencedores, por 69-68. No outro jogo da jornada inaugural o Atlético-/Grundig venceu facilmente o Olivais, por 101-74.

Na 2.ª jornada, o F. C. do Porto venceu o Olivais por 95-77, classificando-se no 3.º lugar e os olivalenses no 4.º posto.

Atlético/Grundig e OAR Ferrol (adversário, amanhã, do Sangalhos, em Espanha, para a «Taça Korac») defrontaram-se no jogo que decidia o vencedor do torneio. Clara supremacia dos espanhóis na 1.ª parte, em que terminaram a vencer por 30 pontos (65-35). Durante o intervalo, o técnico alcantarense, António Guimarães manifestou-se desagradado com a actuação dos árbitros (Luís Machado e Alberto Figueiredo). Do «diálogo» resultou a decisão drástica da dupla: abandonar o jogo. Foram seus «substitutos» um dirigente do Atlético e outro do OAR Ferrol. No 2.º tempo, a equipa da região da Corunha continuou a marcar ascendente e veio a triunfar com uma clareza que não admite dúvidas quanto à sua superioridade: o resultado final foi de 114-72. Fultz (o ex-«leonino» campeão nacional) agora ao serviço do Atlético foi o grande marcador (78 pontos) e considerado o melhor jogador do torneio.

Portugueses na Europa

O Sporting (Taça dos Campeões, masculinos) e o Académico do Porto (Taça das Taças, femininos) não se inscreveram nas provas europeias. Aliás, os «leões» realizaram a sua inscrição e desistiram posteriormente, sujeitando-se à multa de 400 contos, como o nosso jornal informou em primeira «mão».

O Benfica e o Sangalhos («Taça das Taças» e «Taça Korac», respectivamente) em masculinos e o CIF (Taça dos Campeões) femininos, vão participar na 1.ª eliminatória, no caso das equipas masculinas, parece notório o ascendente de belgas e espanhóis que vão tocar a «encarnados» e bairradinos. Estes jogos eliminatórios decidem-se em duas «mãos» pelo melhor «cesto-average» (ao contrário da Taça dos Campeões Masculinos, que reúne quatro equipas em «poule» a duas voltas) e consequentemente parecem-nos muito frágeis as possibilidades de Benfica e Sangalhos passsarem à eliminatória seguinte. Quanto ao CIF, irá defrontar uma equipa inglesa. Não obstante os dados que temos sugerirem como mais provável a qualificação das inglesas, a turma de Vítor Hugo pode fazer uma «gracinha» no jogo de cá, quando a equipa estiver com mais uns treinos feitos. No primeiro desafio, o CIF parece não reunir possibilidades de êxito. Eis os jogos de hoje: Benfica -Hellas em Elbeke, da Bélgica (21 e 30) na Luz; amanhã: OAR Ferrol - Sangalhos (20 e 30) em Ferrol; 5.ª feira: Southgate College (20 e 30) em Edmonton (Londres).

Barreirense vence Benfica

O Barreirense foi o vencedor do torneio quadrangular organizado pelo Imortal (Algarve). A surpresa esteve em que a equipa da margem Sul do Tejo para conseguir o 1.º lugar bateu o Benfica. Resultados da 1.ª jornada: Benfica, 116 - Imortal, 59 e Barreirense, 92 - Queluz, 86; 2.ª jornada: Queluz, 111 - Imortal, 63 e Barreirense, 79 - Benfica, 68. Barreirense, Benfica, Queluz e Imortal, classificaram-se por esta ordem.

António Abel

Subida olímpica

Entre as principais decisões da 84.ª reunião plenária do Comité Olímpico Internacional, em Baden-Baden, conta-se a inclusão do ténis de mesa nos jogos de 1988, em Seul, Coreia do Sul.

As novas provas olímpicas para Los Angeles (1984) serão ginástica rítmica feminina, 3000 metros, maratona e 400 metros obstáculos femininos, deslizadores (vela), 200 metros estilos (homens e mulheres) 4 por 100 metros livres (homens) e natação sincronizada, prova de estrada feminina e pistola e carabina para mulheres (tiro).

Nesta sessão do COI foi ainda decidido atribuir a medalha de ouro olímpica, o mais alto galardão do movimento, ao Papa João Paulo II. Outros galardoados com a medalha de ouro foram o marquês de Exetér (que anunciou a sua retirada após 48 anos de permanência no COI, o rei Olavo da Suécia e Amadou Mathar M'Bow, director-geral da UNESCO. A medalha de ouro havia sido apenas atribuída duas vezes anteriormente, ambas as ocasiões a presidentes do COI: ao falecido Avery Brundage e a «lord» Killanin.

A próxima sessão plenária do COI, entre 19 e 22 de Maio de 1982, decorrerá em Roma. Em 1983, a sessão será efectuada em Nova Deli, em Fevereiro. Em 1984, haverá duas sessões. Em Serajevo e Los Angeles, durante os Jogos Olímpicos de Inverno e Verão. Lausana receberá o Comité Olímpico Internacional em 1985, sendo nesse ano inaugurada naquela cidade suíça a nova sede do organismo dirigente do movimento olímpico.

Ténis: Holanda vence por cá

Michiel Schapers: derrota a um passo

O holandês Fritz Don venceu o «Masters Luso», último torneio do «Circuito Satélite de Ténis», derrotando na final o seu compatriota Michiel Schapers por 5-7, 6-3, 6-2.

A final disputou-se no «court» coberto do CIF, em Lisboa, devido à chuva que durante o dia caiu no Luso, local onde a competição se iniciara. Apesar da vitória de Fritz Don, Michiel Schapers havia já assegurado a vitória final no circuito, mas o triunfo de Fritz Don valeu-lhe o 2.º lugar na tabela final. Em pares, os virtuais vencedores do Circuito, Fred Sauer (África do Sul) e Rocky Royer (EUA) foram derrotados na final do «Masters Luso» pela equipa Gonzalo Nunez -Hugo Nunez, por 4-6, 6-3, 6-3.

Após este derradeiro torneio, a classificação final dos dez primeiros no «Circuito Satélite» foi a seguinte: 1. Michiel Schapers (Holanda), 92 pontos; 2. Fritz Don (Holanda), 87; 3. Peter Bastiansen (Dinamarca), 85; 4. Fred Sauer (África do Sul), 83; 5. Pierre Arnold (Argentina), 61; 6. Hugo Nunez (Equador), 51; 7. John Whiteford (Inglaterra), 47; 8. Michael Funcutt (Austrália), 41; 9. Gonzalo Nunez (Equador), 40; 10. Rocky Royer (Estados Unidos), 31.

Os tenistas portugueses melhor classificados situaram-se no 25.º lugar (oito pontos). Foram Manuel de Sousa, Pedro Cordeiro e José Cordeiro. Entretanto, as pontuações finais dos concorrentes ao «Circuito Satélite» para o «ranking» internacional da modalidade, foram as seguintes, nos dez primeiros lugares: Michiel Schapers (Holanda), 25 pontos; Fritz Don (Holanda), 19; Peter Bastiansen (Dinamarca), 14; Fred Sauer (África do Sul), 13; Pierre Arnold (Argentina), 6; Hugo Nunez (Equador), 5; John Whiteford (Inglaterra), 5; Michael Funcutt (Austrália), 5; Gonzalo Nunez (Equador), 4; Robert Halet (Jamaica), 4.

De hoje até 11 do corrente, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, desenrola-se a «Copa Ibérica» (campeonato internacional de veteranos) individual e por pares masculinos.

O anzol das palavras

Na RTP, fala-se de andebol. O dirigente Vítor Peixoto declara para Mário Zambujal:

– Este campeonato, extremamente profissionalizado...

Vaz (36 anos) a contas com um supermercado, pombos correios e as redes do Amora: **«Não quero perder mais tempo com Jordão, que não é amigo de ninguém, por exemplo, do Sheu e do Manuel Fernandes. Se há 20 contos para distribuir pela equipa, ele não aceita. Enquanto estive no Sporting, ele chegava tarde e a más horas aos treinos e ninguém lhe dizia nada».**

MICROSCÓPIO

Continuação da pág. 13

judo, vão processar-se respectivamente a 17 e 18 do corrente, no Centro Recreativo do Bairro Norton de Matos (Coimbra).

Vamos ter voleibol de nível

Foi atribuída a Portugal a organização de uma «poule» preliminar do campeonato europeu de voleibol para juniores, que se processará entre 1 e 5 de Abril de 1982, com a participação de equipas da Polonia, França, Bélgica, Portugal, Chipre e Grécia.

Aprender a lutar

A Federação de Lutas Amadoras realiza, de 13 a 23 do corrente, de colaboração com o Instituto Nacional dos Desportos e no âmbito do acordo cultural Portugal-Alemanha Federal, um curso de formação de treinadores de 3.º grau. Este curso será orientado pelo técnico Heiz Osterman da equipa nacional alemã

PAPEIS de parede
Campanha de Outono
PAPEL FPD
~~230$~~ 180$ ROLO
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-E · TEL. 892057
1700 LISBOA (Alvalade)

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SABADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)
Telf. 681220

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGES
Telefone 210 29 10
INGLÊS – FRANCÊS – ALEMAO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRICULAS ABERTAS DAS 10 AS 12 H
E DAS 17 AS 22 H. EXCEPTO AOS SABADOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Da Vida das Marionnettes" de Ingmar Bergman

Quando se vive, não sucede nada. Os cenários mudam, as pessoas entram e saem; é tudo. Nunca há princípios.

(Jean-Paul Sartre («A Náusea»)

A citação é óbvia, quase desvergonhada. E, no entanto, Bergman não está em vias de abraçar um existencialismo tardio. **A Náusea** de que fala não é a sartriana obsessiva presença do palpitar de todas as coisas. Antes, a angústia é a das portas fechadas. Não **O Inferno são os Outros,** mas o inferno está em nós, em toda a parte.

Depois de se exilar da sua Suécia natal, Bergman vagueou pela Europa do Norte, acumulando fracassos ou semifracassos (**O Ovo da Serpente, Face a Face, Sonata de Outono**), em todo o caso assinando filmes onde o seu universo se reduzia a tiques de autor, a **performances** de actores, rodando em torno de meia dúzia de referências reconhecíveis. A **marca de Bergman estava neles,ónica e o Desejo, Sorrisos de uma Noite de Verão, O Silêncio, Persona Ritual**...) emperrava. Convictos, ou não, esses filmes de exílio eram exilados em relação aos núcleos da obra do seu autor, mas não como margens, desvios, antes como pálidos satelites de uma engrenagem já rodada.

Da Vida das Marionnettes não é (ainda?) um passo em frente, mas é já um produtivo retorno a uma das vias mais fascinantes da obra de Bergman: o cinema de câmara de que **Ritual** é, talvez, a mais depurada manifestação.

O rosto e a máscara, a imgem que tudo mostra e tudo esconde (Christine Buchegger em «Da Vida das Marinettes»)

Interdito o diálogo mas solta a palavra, proibida a comunicação mas livre a violência, **Da Vida das Marionnettes** é de novo, um mergulho num universo sem antes nem depois, sem causas nem consequências, o universo da angústia continuada, do desejo sem objecto, num mundo onde as pessoas, incapazes de fugir ou de transformar, vagueiam numa solidão sem limites.

Este filme abre e fecha em côr, mas dura num preto-e-branco dominado por cinzentos. Branco, demasiado branco é o sonho-/alucinação. A vida é um breve instante (o tempo de um crime, o momento em que algo se transforma), antes e depois é a mole atonalidade. Nem moral, nem sentimentos, nem viagem, nem mudança.

Este filme é o regresso dos personagens que se olham ao espelho e se defrontam, dos personagens que sabem o que são mas não sabem o que queriam ser. Perguntam, respondem, ironizam, choram, um deles mata. Sem razões racionalizáveis, sem uma explicação, sem algo que apazigue no espectador a sua inevitável vontade de saber.

A modernidade de Bergman, um dos fascínios da sua obra, é a sua recusa em psicologizar, a sua aposta na imagem, no olhar, em torno do qual **não há nada.** O mundo é o espaço do **écran,** estamos aprisionados aos seus limites, resta-nos ver, tactear, sofrer a ditadura do olhar.

O crime de **Da Vida das Marionnettes** (título enigmático na sua oposição entre o vivo e o inerte, a vontade e o seu reverso, como se fosse possível falar de um devir num território estritamente controlado por outrém) não tem origem, não tem efeitos. Acontece e ninguém poderá dizer porquê e para quê. Ele é sintoma de qualquer coisa, mas o **écran** recusa-nos a detectação da doença (sequer o seu nome) e, ainda menos, a sua cura.

Cinema improdutivo, isto é, sem mais valia a estorquir. Os cem escudos do bilhete não dão direito a uma receita, a um usufruto, a um recado. Bergman não explica, mostra, não demonstra, encena. Este cinema não se conta, traduz, resolve, não é redutível ao desenrolar de uma história.

O personagem do homossexual Tim, no seu depoimento, dá-nos a chave para essa impossibilidade de desfecho. Todo o discurso é uma meia-verdade, toda a explicação é uma aproximação da realidade que deixa na sombra o indizível.

A angústia é isso mesmo. A incapacidade (a impossibilidade) de verbalizar o que nos atravessa.

Bergman está de volta ao território da inquietação e do medo. Ao que de menos brilhantista e mais brilhante a sua obra contém.

FICHA:

Título original: De La Vie des Marionnettes.
Realização e argumento: Ingmar Bergman (RFA-1980)
Fotografia: Sven Nykvist
Cenários: Rolf Zechetbauer
Música: Rolf Wilheim
Montagem: Petra V. Oelffen
Interpretação: Robert Atzorn (**Peter Egerman**), Christine Buchegger (**Katarina**), Martin Benrath (**Mogens Jensen**), Rita Russek (**Ka**), Lola Muethel (**Cordelia Egerman**), Walter Schmidinger (**Tim**), Heinz Bennent (**Arthur Brenner**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Londres
Classificação: Interdito a menores de 18 anos

Ainda mais "duro"...
agora, mais rebelde que nunca

Clint Eastwood
O Regresso do Rebelde
CLINT EASTWOOD em "ANY WHICH WAY YOU CAN" com SONDRA LOCKE
Executive Producer ... Music Conducted by ... Produção de ... Realização de ... Released by WARNER BROS.
ESTREIA SIMULTANEAMENTE EM LISBOA E PORTO
BATALHA 6.ª-FEIRA, ÀS 21.30 MONUMENTAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A SEGUIR NOS CINEMAS IMPÉRIO e POLITEAMA
Em rigoroso exclusivo de época
UMA DAS MAIS GRANDIOSAS EPOPEIAS DA HISTÓRIA DO CINEMA

O LEÃO DO DESERTO
(LION OF THE DESERT)
ANTHONY QUINN no papel de OMAR MUKHTAR
OLIVER REED no papel do general GRAZIANI
MILHARES DE FIGURANTES E UM GRANDE ELENCO
ROD STEIGER · JOHN GIELGUD · IRENE PAPAS
RAF VALLONE · GASTONE MOSCHIN
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE MOUSTAPHA AKKAD
MUSICA DE Maurice Jarre
PANAVISION
5ª FEIRA - GRANDE ESTREIA
IMPÉRIO POLITEAMA
No império, em complemento: o documentário «Sines dez anos de progresso» acompanhado de uma exposição sobre os dez anos de Sines.

COMUNA
teatro de pesquisa
estreia em lisboa
quinta-feira, dia 8, às 21,45 h
22º ESPECTACULO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ARIEL NEVES · COMUNA
MUSICA - fontes rocha
ENCENAÇÃO - joão mota
INTERPRETES -
carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joão mota · miguel guilherme · teresa lima ·
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SÓ ÀS 17 H · 2ª FEIRA DESCANSO
PRAÇA DA ESPANHA · TEL. 76 26 24 · SUBSIDIO DE SEC ·

TEATRO MUNCIPAL DE SÃO LUIZ
A COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA APRESENTA UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
GRAÇA LOBO
EM
MOLLY BLOOM
DE
JAMES JOYCE
CENÁRIOS JÚLIO POMAR
ENCENAÇÃO CARLOS QUEVEDO
Todos os dias às 21.30 horas excepto sáb. e dom. ● Matinées sáb. e dom. às 16 horas
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
SUB SEC

GRUPO DE CAMPOLIDE · ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO
SEXTAS E SABADOS ÀS 21,30, DOM. ÀS 16
EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O reinado do esgoto

Uma onda de indignação varreu ontem a audiência da TV quando um partido, na corda bamba do cómico e do grotesco, veio atacar a República. Ontem, 5 de Outubro, dia da República.

Aconteceram muitas coisas ontem, na televisão. A **Água Viva** atravessa um momento de grande tensão, com a desavença ente o Marcos e a Janete. Vá, ponham-se bem depressa, para aquietar o nosso coração sensível. Peço humildemente à RTP que não excite os telespectadores a respeito da telenovela. Além de ridículo, é perigoso fazer como fez antes de ontem a Margarida Andrade ao aconselhar que não perdessemos o episódio em que o cirurgiãozinho plástico chama à sua própria mãe psicopata, psicopeta, psicopita, psicopota e sei lá se mais alguma coisa. Não, Marcozinhos, isso não se faz à mãe. Mãe há só uma. E como a Lurdes Mesquita não há nenhuma.

No **telejornal**, a RTP mostra-se preocupada com os aumentos de preços na Polónia. Tem razão. Ela pertence a um país onde coisas dessas não acontecem e, mesmo que acontecessem, não lhes daria grande importância, pfff!, os aumentos polacos é que são!

O sentimento tragico da vida na RTP está de acordo com aquela publicidade a um frigorífico. Um anúncio tenebroso que, a estas horas, deve estar a causar o pânico em muitos lares, dada a sua transmissão a horas acessíveis às crianças. A preto e branco é uma cena de terror. Ao som da quinta sinfonia (outro abuso inqualificável) o Breyner franksteinico rosna: «Odeio frigoríficos!». À bordoada, esmaga um. Patético, estúpido, aterrador.

Ao serão, talvez para comemorar um feriado tão português, **duas emissões estrangeiras**: a «Água», de que já falámos, e a festa de homenagem ao actor Jack Lemmon. Ficámos a saber que se tratava de uma festa de caridade: o produto dela destinava-se a uma obra de assistência às crianças. Quer dizer: os Estados Unidos gastam biliões de dólares com a guerra, mas entregam a saúde à caridade pública! Por estas e por outras é que se costuma dizer que os Estados Unidos são uma grande putência.

Mas a indignação entre a audiência (de que me chegaram fortes sinais ontem mesmo) resulta de um **tempo de antena** do PPM.

Trata-se, antes de mais nada, de uma provocação. Um vómito político inadmissível em qualquer organização responsável. Defensor dos nobres, o PPM agiu com nobreza. Uma garotice, esta provocação gratuita. Que teve pelo menos o mérito de mostrar mais claramente o absurdo de estar no Governo da República uma coligação onde se acoita e se cultiva o ódio à República!

A indignação, creio eu, resulta mais de provocação da data escolhida para o PPM utilizar as reais antenas. Noutra altura, o facto não provocaria mais do que um sorriso de indulgência, de ironia. Não dá sobressalto que venha defender a coroa, um partido que não vale uma «c'roa». Numa emissão que teve, até, os seus méritos culturais, históricos e outros de que não me lembro bem.

Assim, ficámos a saber das muitas escolas abertas pela monarquia. Só assim se entende, de facto, que em princípios do século a taxa de analfabetismo fosse ainda mais baixa que a taxa da televisão. A mecanização da agricultura intensificou-se. Técnicas do rei D. Carlos dotaram o País de 100 mil tractobois. Para recreio da mocidade criaram-se os bailes da pinhata e as verbenas de D. Maria Pia. Em 800 anos de costa marítima, Portugal implantou mais faróis do que a Suíça ou a Áustria, por exemplo. Havia muitas estradas, eramos o país com mais estradas por habitante, e assim não admira que D. Carlos fosse um grande estradista. A monarquia, por exemplo, diminuiu em 30 por cento os tuberculosos herdados da monarquia. Sim, porque a Monarquia nasceu com o povo. Mais: nasceu com o primeiro homem, com Adão que foi o imperador da parra. Quem estragou tudo foi a República, onde há houve uma ditadura cujos chefes, chefões e chefinhos eram monárquicos. Mas esta glória não me lembro bem se o PPM ontem a reivindicara. Não estou bem certo.

Uma anedota, que, repito, só não fez rir porque era uma provocação. Mas qual o papel da RTP nisso tudo?

A RTP não pode interferir no conteúdo dos tempos de antena. Do conteúdo da emissão não tem ela responsabilidade. Ora a cumplicidade da RTP proença situa-se noutro plano.

A lei determina que os partidos possam emitir seus tempos de antena em qualquer dia da semana, com exclusão de sábado e domingo.

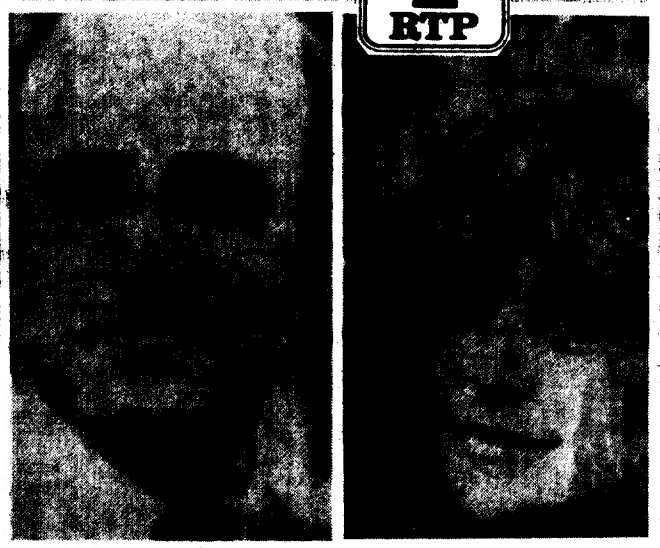
Ontem não era sábado nem era domingo. Certo. Mas era feriado. E se feriado não é domingo, goza de todos os seus privilégios e excepcionalidades. Respeitar-se o feriado era respeitar-se o espírito da lei. E sabendo-se que uma lei, devendo sempre aproximar-se da expressão perfeita, nunca o será tanto que prescinda do **espírito**, lá onde a **letra** alguma vez falhar, teria a RTP de decidir pelo espírito para maior respeito da lei. A atitude de ontem abre caminho para futuras e abusivas apropriações dos feriados pelos partidos.

Tornou-se assim a RTP cúmplice objectivo num afrontoso ataque à República. Suja como nos últimos tempos tem sido a RTP do Proença ultrapassa neste aspecto (como aliás noutros) a televisão do monarca e monárquico Salazar.

Tapemos o nariz. Eis chegado o reinado do esgoto...

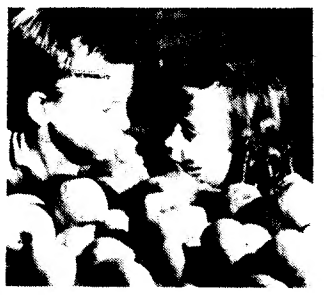
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 desta noite mais um episódio da série humorística «Os Ropers»

17.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos Mais Novos
19.30 País, País
19.55 Desporto Regional – o desporto nas regiões do País.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 1+1=1 – «Trovas do Vento que Passa», com Manuel Alegre.
21.35 «Os Ropers»
22.10 «Água Viva»
22.45 Últimas Notícias



Uma cena do filme «A Noite do Caçador»

20.30 Informação/2 – o noticiário nacional e internacional.
21.00 Cine Clube – «A Noite do Caçador».

Amanhã

14.00: Acções de Formação de Professores/Monitores: Educação Física, Matemática; **18.52**: Sumário; **18.57**: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País, País; **19.55**: Mesa Redonda – sobre alimentação racional; **20.25**; O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Direito de Antena – com POUS; **21.10**: Vamos Jogar no Totobola; **21.22**: Grande Reportagem – Timor; **22.15**: «Água Viva»; **23.10**: Últimas Notícias.

20.30: Informação/2; **21.00**: O Milagre do Mês; **21.55**: Concerto – com a Orquestra Filarmónica de Viena.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

CONCURSO POR CLASSIFICAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE 32 FOGOS NO BAIRRO DA CRUZ DA PICADA

Para conhecimento dos interessados se informa que, desde o dia 21 de Setembro, por um período de 30 dias, se encontra aberta nos Serviços Municipais de Habitação da CME, a inscrição para atribuição de 32 fogos no Bairro da Cruz da Picada.

Esclarecimentos: Nos Serviços Municipais de Habitação, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas.

O Presidente da Câmara
Abílio Dias Fernandes

teatro do bairro alto

é, de facto, impagável! — C. Porto — D. L.
(um serão animadíssimo e frutuoso — F. Midões — D.P.
Todos os dias às 21.30 h. Domingos só às 17 horas. 2.ª-feira (descanso).

ADÓQUE teatro
TEL. 874476

HOJE ÀS 21.30
AMANHÃ: FÔLGA DA COMPANHIA

EM 5.º MÊS, O ÊXITO continua!

DELFINA CRUZ (colaboração especial)
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL

À FRENTE DO SENSACIONAL ELENCO DE

MONTEZ E C. GUIA NO HILARIANTE «SHOW DA MODA»

PAGA AS FAVAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 930, 1.ª secção. Exequentes: JÚLIO NEVES & SANTOS, LD.ª. Executado: CARLOS ANTÓNIO PINTO, residente na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, n.º 62-1.º, Pensão D. Dinis, Leiria.

Lisboa, 13 de Julho de 1981

O JUIZ DE DIREITO
(a) Fernando José Matos Pinto Monteiro

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(a) Carlos Costa Morgado

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos

circular é viver.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Os Ropers» (21.35)

«A Noite do Caçador» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Água Viva

Resumo do episódio de hoje

Apesar das tentativas de Lourdes para convencê-lo de que não teria condições de casar com uma moça rica como Cláudia, Alfredo diz que já marcou o casamento para dentro de seis meses, e que ela tem de se conformar com essa realidade. Alfredo deixa o apartamento e Lourdes tem uma crise de choro. Janete procura Marcos na clínica, mas ele não a recebe. Edyr diz a Márcia que o facto de terem passado a noite juntos não significa que devem voltar a viver juntos, porque os problemas retornariam. Três meses após a prisão de Kléber, Stela propõe a Max produzirem um espectáculo teatral em que ela seja a actriz. Max acaba aceitando a proposta de Stella e começam a ensaiar a peça. Márcia conta a Suely que está grávida de Edyr. Marciano e Irene comunicam a Lígia que vão casar. Sandra vai ao apartamento de Stella, e Bruno surpreende-se com a sua presença.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

O ciclo de cinema «Mostra Figueira 81» que está a decorrer na nova sala da Casa da Cultura da Juventude de Lisboa (R. D. Estefânia, 14), apresenta hoje o filme húngaro «Os pais de domingo», de J. Rosza (às 18.30) e a película da RFA «Os primeiros passos», de J. Bruckner (21.30). O ciclo termina amanhã às 21.30 com a exibição do filme soviético «Quando passam as primeiras cegonhas». Todas as fitas indicadas têm legendas em francês.

No Quarteto, prossegue hoje o ciclo de cinema austríaco que ali tem estado a decorrer, com a exibição (às 16,45 e às 21.30) do filme «Adversários invisíveis», de Valie Export, em versão origina não legendada. Amanhã (às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30), projecta-se «Contos dos Bosques Vienenses», de Maximilien Schell, segundo a peça homónima de Othon von Horvath (legendas em francês).

A Cinemateca Portuguesa está a apresentar no Palácio Foz um ciclo dedicado a Manoel de Oliveira. Hoje, exibe-se «Acto da Primavera»; amanhã «A Caça» e as «Pinturas do meu irmão Julio»; quinta-feira «O Passado e o Presente»; sexta «Benilde ou a Virgem Mãe» e, no sábado, «Amor de Perdição». As sessões principiam às 21.30 (excepto a de sábado, que começa às 21 horas) e os bilheres (30$00) são vendidos uma hora antes do início dos espectáculos.

Exposições

Até ao regresso é uma «instalação» de Pedro Cabrita Reis que vai estar patente ao público na Galeria diferença (R. S. Filipe Nery, 42, 1.°). A inauguração é hoje às 22 horas, e a mostra encerra no próximo dia 23.

A exposição do artista baiano Carybé encerra amanhã no Casino Estoril o que significa que o leitor tem ainda dois dias para apreciar as obras desta personalidade marcante da pintura brasileira.

Em alternância com «Não se Paga! Não se Paga!», o Teatro da Cornucópia retomou as representanções de «Douche-lo Vivo, Douche-lo Morto». Na foto, Luís Miguel Cintra numa cena deste último espectáculo

A 1.ª Exposição de Ftografia e Pintura CCDTTLP/ GTTHCL 81 está patente ao público na R. Sociedade Farmacêutica, 12 A, todos os dias úteis das 19 às 23, e aos sábados e domingos das 17 às 23. Estas siglas arrevezadas correspondem ao Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto e ao Grupo de Teatro dos Trabalhadores dos Hospitais Civis de Lisboa que assim iniciam uma colaboração na área das actividades culturais ao nível de empresa.

Semana da RDA no distrito de Setúbal

Com colóquios em Setúbal (Museu da Cidade), Montijo e Almada, às 21.30, respectivamente sobre Habitação, Urbanismo e Qualidade de Vida, Saúde e Política Comunal, prossegue hoje a Semana da RDA, na região setubalense. Amanhã, em Setúbal, às 21.30 no Teatro Luísa Todi, haverá um espectáculo musical com o conjunto de Bárbara Kellerbauer, comemorativo do 32.° aniversário da RDA. Ainda em Setúbal, e também no Museu da Cidade, realiza-se na quinta-feira uma sessão pública «Pela Paz e Amizade entre os Povos/ Não à Bomba de Neutrões», com a presença do general Costa Gomes; na Cova da Piedade, às 21.30, na SFUAP, B. Kellerbauer e o conjunto «Trigo Limpo» dão um espectáculo; no mesmo dia haverá um colóquio em Alcochete e uma sessão de cinema na Baixa da Banheira.

Teatro

O Teatro da Cornucópia, retomou a apresentação do seu espectáculo **Douche-lo Vivo, Douche-lo Morto,** todas as 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs em alternância com **Não se Paga! Não se Paga!** que continuará a apresentar às 6.ªs, sábados e domingos. Douche-lo Vivo, Douche-lo Morto é um espectáculo «apropósito» de Camões – uma encenação de António Solmer com montagem de textos de Eduarda Dionísio.

Acompanhando este espectáculo a Cornucópia apresenta na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto uma exposição de pintura de Eduarda Dionísio que tem por título: **12 modelos à procura de um pintor** (72 quadros pintados por Eduarda Dionísio a partir de texto de Margarida Sérvulo Correia e um tríptico em 5 partes). A exposição pode ser vista todos os dias (excepto (2.ªs feiras) das 19 às 23 horas e ao domingo das 15 às 18 horas.

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS — SERRALHEIROS-GERAIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses EP, pretendem admitir Serralheiros-Gerais para as suas Oficinas e Postos de Manutenção

Condições exigidas:
- — Idade até aos 45 anos incompletos
- — Serviço militar cumprido ou dele isento
- — 4.ª classe do ensino Primário no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais da especialidade
- — Residência na área do posto de trabalho a preencher

Oferece-se:
- — Estabilidade de emprego
- — Subsídio almoço e prémio de produtividade
- — Regalias transporte em Caminho de Ferro extensivas a familiares
- — Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar até 10/10/81, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque n.º 20 — 1294 Lisboa Codex

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	28$30	29$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BÉLGICA (franco)	1$551	1$751
BRASIL (cruzeiro)	$349	$599
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$35	54$35
(notas de 5 a 1000)	58$85	54$85
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$85	64$85
(notas de 5 a 1000)	63$35	65$35
FINLÂNDIA (marka)	14$40	15$00
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	25$65	26$65
INGLATERRA (libra)	117$70	121$70
IRLANDA (libra)	101$40	105$40
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$85	11$35
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$50
SUIÇA (franco)	33$35	34$45
VENEZUELA (bolivar)	12$85	13$85

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçõ , devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-regiões; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz.

Programa 2

16.20: Quartetos de Lopes Graça; **17.00**: Arquivo do disco; **18.00**: As palavras dos músicos; **18.30**: Dois concertos brandeburgueses; **19.00**: Animação cultural; **19.30**: Solos de órgão de Rodrigues Coelho; **20.05**: Para além da leitura; **20.40**: Música; **21.00**: O homem sem tempo; **21.30**: Recital de canto e piano; **22.05**: Quarteto n.° 44, em si bemol maior, de Haydn; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: As cidades e as serras; **21.03**: Telefone top; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock – abandajazz; **22.03**: Café concerto; **03.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

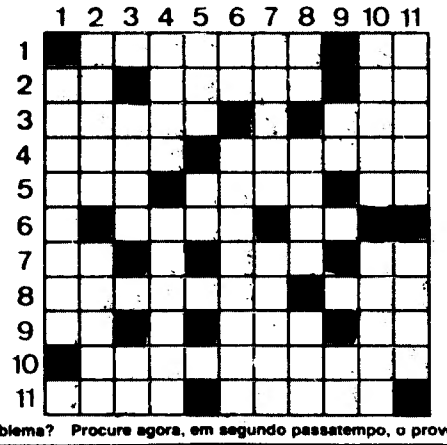
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Informação desportiva; **23.10**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» informativos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 244

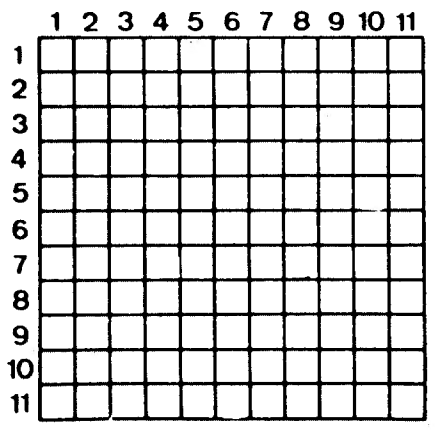


HORIZONTAIS:
1 Homem digno de compaixão. Abreviatura de Santíssimo.
2 Clima. Naipe das cartas de jogar. Nesse lugar.
3 Ilha grega do Arquipélago. Suspiros.
4 Embriaguez (pop.). Dão turras.
5 Fluido aeriforme. Una por casamento. Solitário.
6 Prendam. Aqui.
7 Pertences. Espaço de doze meses. Milímetro.
8 Regressara. Ecoa.
9 Era Cristã. Cólera. Estrépito de desmoronamento.
10 Poisaremos no mar (o avião).
11 Rezas. Astuto.

VERTICAIS:
1 Um pouco embriagado.
2 Gelha. Esmurrar.
3 Génio ou entidade inspiradora de um poeta. Miriare.
4 Cidade da Alemanha. Patetas.
5 Curso de água natural e abundante. Cério (s.q.).
6 Érbio (s.q.). Sugariam o leite materno.
7 Covis. Relata.
8 Tempo do verbo ser. Porco (Prov.). Prefixo que designa ar.
9 Clima. Ruim.
10 Mulheres. Habitou.
11 Tremor de terra. Ruins.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 104



HORIZONTAIS:
1 Caseiro.
2 O mesmo que urso (ant.). Montões.
3 O mesmo que ion. Fios de latão.
4 Guarnecido.
5 Disparavas.
6 Claridade. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
7 Rio de Itália. Relatara.
8 Casebre. Preposição.
9 O mais. Açúcar em ponto de rebuçado.
10 Carne da coxa. Favoreço. Autores.
11 Irmão de Moisés. Cidade de Itália.

VERTICAIS:
1 Cidade do Japão. Investigação.
2 Empregar. Folhelho do milho.
3 Separados de outros. Clima.
4 Em o. Ave da família dos Lárias. Ondas curtas.
5 Antecipado.
6 Grande quantidade. Ilha do Pequeno Belt.
7 Magnete natural. Rio da Suíça. Fruta da ateira.
8 Remexeremos.
9 Composição poética. Fio de latão.
10 Carta de jogar. Ribeira de Portugal. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
11 Post scriptum. Levas à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 243

HORIZONTAIS:
1 A. VIDA. É. UM.
2 Cairo. Mapas.
3 Missa.
4 Peia. Aí. Não
5 Aromais. Cru.
6 Nos. Ba. Eu.
7 Osos. Safi.
8 Ad. Pisai.
9 Amaçar. Ga.
10 Minado. Dó.
11 Amia. Isolo.

VERTICAIS:
1 Ac. PANORAMA.
2 Eros. Mim.
3 Vimioso. Ana.
4 Iriam. Sacai.
5 DOS. Ab. Dada.
6 Saias. Ro.
7 MAIS. Pá.
8 Ea. FINOS.
9 PINCÉIS. DO.
10 Ua. Aru. Ag.
11 As. Ou. DIABO.

Provérvio: A VIDA É UM PANORAMA DOS MAIS FINOS PINCÉIS DO DIABO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 103

HORIZONTAIS:
1 Zarelha. Avô.
2 Eva. Iaras.
3 Ui! Assumira.
4 SSS. Molas.
5 Tomar. Ras.
6 Zá. Si. Basta.
7 Urro. La. Có.
8 Rã. Loiros.
9 Costurara.
10 Avisar. Arem.
11 Sa. Sorriso.

VERTICAIS:
1 Zeus. Zurca.
2 Avistara. VS.
3 Ra. Só. Cia.
4 Miolos.
5 Listas. Osas.
6 Has. Litro.
7 Arum. Baru.
8 Amora. Orar.
9 Asilas. Sari.
10 Rasto. Res.
11 Ocas. Ao. Amo.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
com Jackie Chan e Yuan Hsiao
Scope colorido
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos
7.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. m. 13 anos
BREAKING GLASS

Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O TERÇO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

Int. men. 13 anos

3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 h – Int. men. 18 anos
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
DOCE ERA O SEXO
24 horas
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O LADRÃO DE BAGDAD

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
20.ª Semana
Às 24
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O 6.º CONTINENTE
c/ Doug McClure, John Mcenery e Susan
Um filme de Kevin Connor

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
Scope colorido
Não ac. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Melissa Sue Anderson
ANIVERSÁRIO MACABRO
Um filme de J. Lee Thompson

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Don Siegel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
com Kurt Russel, Lee Van Cleef,
3.ª Senana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS DIABOS À SOLTA
c/ Michel Coly e Paul Smith
Colorido

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
Interdito menores de 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

As 15, 17, 19, 21 e 23
(Maiores de 18 anos)
NARCISO E PSICO
(Cinema Húngaro contemporâneo)

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
(Maiores de 18 anos)
TÁXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Emocionante história de grande êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS IRRITANTES
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ZORRO
c/ Alain Delon e Ottavia Piccolo
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
2.ª Semana

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
2.ª Semana

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

22.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A CIA descobriu que ele sabia demais... havia que abatê-lo!
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
Com Chuc Norris e James Franciscus

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA – «O Comando dos Tigres Negros» às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Pesadelos de uma Virgem» Sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Brincando com a Sorte» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Víbora do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
EUROPA – «Três Horas Decisivas», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Espírito do Dragão», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Os Malucos Vão à Guerra», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Zombie a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Desafio», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Paládio – «O Vingador da Estrada», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Abismo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Morte no Sol Nascente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «16 Anos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Tigre em Fúria», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Antes que Cases... Vê o que Fazes», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Desforra Apache», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Inferno no Pacífico», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Grande Duelo», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA – «As Minhas Pistolas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Delírios de Prazer», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Capitão sem Barco», às 21.45 (13 anos)

S. JOÃO – «O Gendarme Casa-se» às 21.30 (13 anos)

BEBE – «E um Prazer Voltar a vê-la» às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «A primeira festa», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Chamavam-lhe génio», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Demónios ao Volante», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Vingança dum Filho», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Yankes» às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «O Grande Combate» às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Django Atira Primeiro», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «A Turma dos Repetentes» às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Uma Família na Floresta», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «A Golpada», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – Cornucópia – «Não se Paga! Não se Paga!» às 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL – «Não há nada que me escape», às 21.30 (13 anos)

A. B. C. – «O escabeche», às 20.30 e 23 (18 anos)

D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

S. S. LUIZ – «Molly Bloom» às 21.30 (18 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL PLANC

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO IRMÃO & VIEGA**, R. da Misericórdia, 24 (T. 327478); **SIMÕES**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTAFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T.832580); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damesceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S. A. E. SILVA FILHOS**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **ALCALIS**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **DIMAR**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **SOARES**, Av. ÁLVARES Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até ás 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Nonteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7-B (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Banha** (T. 251818). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Permanente.

Porto

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62; **BARROS**, R. do Loureiro, 194; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90.

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **CRUZ** A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

DL

PORTE PAGO

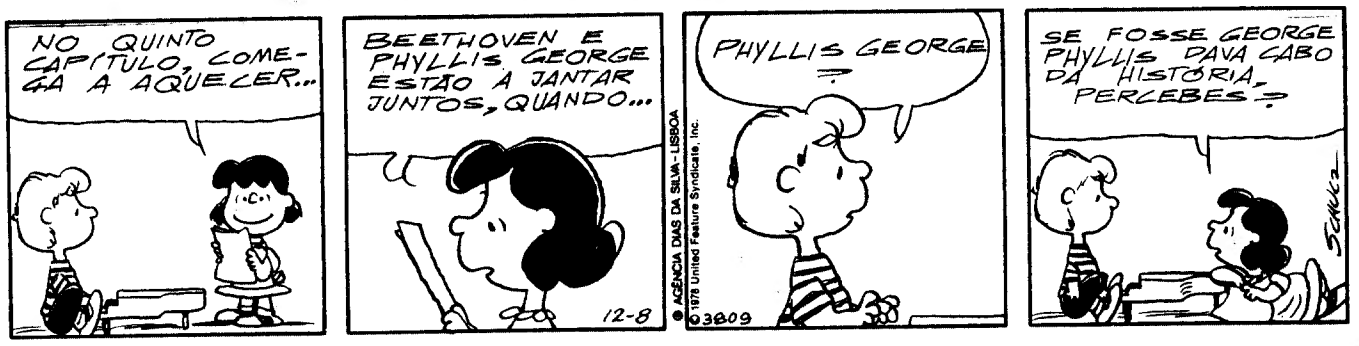
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.08 **3,1 m** 1.15 **1,9 m**
20.59 **3,0 m** 14.05 **1,9 m**

Dia 7

9.36 **3,1 m** 2.40 **2,1 m**
22.34 **3,1 m** 15.39 **1,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°
PORTO	14°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	17°
SAGRES	19°
FARO	19°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	20°

últimas

DISPAROU contra si própria para acabar com a sua gravidez de seis meses e foi incriminada por aborto ilegal num tribunal de Chicago. Aconteceu com Lorrie Gray, de 18 anos, que deu um tiro de revólver no seu próprio abdomem e pode agora ser condenada a 14 anos de prisão. O seu companheiro, também de 18 anos, também foi incriminado por cumplicidade.

MAIS DE UM MILHÃO de pessoas escolheram no ano passado nos EUA a esterilização como forma de planeamento familiar, revelou a Associação de Esterilização Voluntária americana, segundo a qual o número de mulheres esterilizadas é apenas levemente superior ao dos homens.

ALAIN TOURAINE, sociólogo francês, estará em Lisboa entre 20 e 22 do corrente a convite do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa. Alain Touraine fará duas conferências públicas e está a ser organizado um encontro entre ele e o Conselho da Revolução e uma eventual audiência com Ramalho Eanes em Belém.

A PROPOSTA DA PARAEMPRESA sobre a celebração do contrato de viabilização entre o Banco Borges e Irmão e o jornal «O Comércio do Porto» foi homologada por despacho do secretário de Estado das Finanças de 24 de Agosto do corrente ano – anuncia-se hoje no «Diário da República». Este despacho foi proferido ao abrigo do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 124/77.

TEM AMANHÃ início na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um Congresso de Cardiologia que contará com a presença de dezenas de especialistas, entre os quais numerosas delegações estrangeiras.

O Congresso, que é organizado pela Associação Portuguesa de Cardiologia, prolonga-se por três dias estando já a decorrer alguns minicursos de actualização.

VIAGENS À URSS
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
3 - 10 Novembro
MOSCOVO - LENINEGRADO
Preço: 32.000$00
3 - 17 Novembro
MOSCOVO - VOLGOGRADO
KIEV - KHARKOV
Preço: 39.500$00
TUDO INCLUIDO
Organização do Dept Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - U.R.S.S.
R S Caetano 30
Telef 601199 601099
Com apoio técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, Lda
R CRUCIFIXO 33 1100 LISBOA
TELEFS - 36 03 02 - 32 88 56
(Estab 1948)

240 vítimas estão clinicamente mortas

A "pneumonia tóxica" espanhola pode matar milhares no Inverno

Se não for rapidamente encontrado um antídoto eficaz, podem morrer ou ficar gravemente afectadas milhares de pessoas, vítimas de envenenamento por consumo de óleo adulterado – informa de Madrid a agência «Off Record» citando fontes médicas. Ontem morreu em Madrid mais uma mulher, de 56 anos, atingindo assim os casos mortais da «pneumonia atípica» ou «pneumonia tóxica» o número de 146.

No entanto, segundo o advogado Luís Garcia de Pablos, defensor ante o tribunal dos casos de mais de cinco mil afectados, com a chegada dos frios podem morrer mais centenas de pessoas. Esta época poderá ser a grande prova de resistência da saúde dos intoxicados. Duzentas e quarenta encontram-se actualmente em situação quase de clinicamente mortas, em unidades de vigilância intensiva. As pessoas hospitalizadas no dia de hoje são 903 sem que até agora se conheça um remédio minimamente eficaz contra o mal.

A principal preocupação dos médicos é que não se conhece ainda o agente tóxico e também não o antídoto eficaz. Pensa-se aliás, apesar da colaboração de diversos sectores nacionais e internacionais, que o processo de investigação pode levar dois ou três anos. Ante esta situação, as pessoas mais grave e directamente afectadas podem morrer.

As pessoas directamente afectadas, que já passaram por ambulatórios nos sete meses desde que se descobriu o envenenamento, são quinze mil, das quais onze mil em Madrid, e as outras quatro mil nas províncias de Castela e Leão.

Entre as pessoas directamente afectadas e os familiares calcula-se que entre 40 mil a 50 mil poderão ter consumido facilmente óleo envenenado. Mas alguns cálculos pensam que as pessoas que podem ter consumido óleo ou produtos elaborados com este óleo poderão ser entre 150 mil a 300 mil.

As autoridades já recolheram três milhões de litros de óleo ou azeite supostamente adulterado.

O envenenamento pelo óleo adulterado considera-se um repto á medicina mundial e a Espanha tem pedido colaboração internacional nas investigações, mas até agora sem resultados positivos. O envenenamento, afecta sobretudo os pulmões, fígado e sistema neuromuscular, com incidência nos capilares, mais finos do sistema circulatório. O pulmão dos doentes torna-se fibroso e por este motivo, com os frios rigorosos do Inverno, pensa-se que dezenas de doentes não terão possibilidade de resistir.

O Governo já gastou até agora mais de 12.000 milhões de pesetas (uns 8.000 milhões de escudos) na assistência sanitária e tratamento aos afectados. Os prejuízos são no entanto incalculáveis em virtude da continuidade dos tratamentos e das indemnizações aos familiares dos mortos.

A sentença definitiva dos tribunais não será dada antes de cinco a seis anos. Só a instrução do processo, que será o maior da história judicial espanhola, demorará pelo menos dois anos.

Actualmente encontram-se processadas 26 pessoas como supostas responsáveis pelo envenenamento e comercialização do óleo.

Mas a principal preocupação das autoridades governamentais neste momento é investigar todo o processo e para isso foi criada uma comissão parlamentar integrada por deputados e congressistas, apressar o sistema de medidas de protecção aos afectados e encontrar o antídoto que possa salvar as pessoas que se encontram ameaçadas.

Foi reivindicado pelas "FP-25"

Atentado de Mafra provoca ameaças de Balsemão

Às investigações relativas ao atentado que, no sábado de manhã, vitimou dois agentes da GNR de Mafra, atraídos a um carro armadilhado em Alcainça, já foram entregues à Polícia Judiciária. A autoria daquela acção foi reivindicada, na tarde do mesmo dia, por um alegado porta-voz da organização clandestina «FP-25», em telefonema efectuado para a ANOP

A explosão do carro verificou-se quando dois agentes enviados ao local de um suposto acidente, antes comunicado pelo telefone, procediam a averiguações naquele local. Os dois soldados, Adolfo Dias da Silva e Evaristo da Costa Ouvidor da Silva, terão tido morte imediata em consequência do rebentamento.

A intervenção da GNR da Malveira fora solicitada pouco antes por uma voz feminina que comunicava a ocorrência de um suposto acidente na estrada de Malveira para Mafra. Como o local era da jurisdição de Mafra, foi pedida a comparência de praças deste posto.

No local que lhes havia sido indicado, os dois guardas encontraram estacionada uma viatura de marca Austin ou Morris 1300, cuja porta terão tentado abrir. Seguiu-se a explosão que destruiu completamente o carro e projectou um dos corpos a cerca de 30 metros.

A matrícula do carro armadilhado era, contudo, falsa, segundo foi averiguado posteriormente. Deveria corresponder a um outro automóvel, esse de marca Toyota.

O funeral do agente Silva Dias está marcado para as 15 horas de hoje, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Mafra. Quanto à outra vítima, Ouvidor da Silva, o enterro deverá sair do mesmo local, às 9 horas de amanhã, para Vila do Conde.

O atentado de Mafra foi imediatamente condenado pelo Partido Comunista Português que, em comunicado, se referia ao «acto criminoso e abjecto». Por seu turno, a CGTP afirmava não ter dúvidas de que «este acto de terrorismo é condenado pelos trabalhadores e por todo o nosso povo».

O Primeiro-Ministro, por seu turno, enviou uma mensagem de condolências ao comandante-geral da GNR, em que dava a entender que o Governo está disposto a «prevenir e promover a punição de procedimentos daquela natureza». Nessa mensagem, enviada por intermédio do ministro da Administração Interna, classificava-se aquela acção como um «atentado grave contra a democracia».

Vingança das «FP-25»?

O atentado de sábado constitui, pelo menos aparentemente e a acreditar que se trata de uma acção das «FP-25», a concretização de uma ameaça feita após um malogrado assalto a uma agência bancária da Malveira, em 6 de Outubro de 1980.

Na altura, foi distribuído um comunicado que se referia à morte de «dois militantes das «FP-25» assassinados por fascistas e pela GNR». «A atitude da GNR no decorrer dos incidentes verificados permitindo que alguns fascistas linchassem um nosso camarada ferido, será dada resposta conveniente» – acrescentava esse comunicado subscrito por aquela organização.

O assalto à agência bancária da Malveira falhou quando o balcão e as saídas do edifício foram isoladas após o accionamento do sistema de segurança que ali tinha sido instalado. Os assaltantes abriram então caminho por uma parede com utilização de granadas e um cliente da agência foi morto depois de ter tentado evitar que a acção se concretizasse.

Um dos assaltantes morreu em consequência dos espancamentos e apedrejamento por parte de alguns populares. O outro foi vítima do tiroteio travado com a GNR.

Não nos devemos transformar em porta-aviões de qualquer potência

— afirma o MNE

O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, afirmou hoje em Lisboa que Portugal dispõe de credibilidade internacional em virtude da estabilidade política.

Gonçalves Pereira referiu que os seus contactos com os estadistas estrangeiros decorreram em normal cordialidade e salientou que o vice-presidente norte-americano, George Bush, o recebeu por cortesia para com o Governo português pois «não recebe ministros habitualmente».

Disse que o tema bases militares nos Açores foi abordado «acidentalmente» e que Portugal está a preparar uma resposta adequada a possíveis pedidos neste domínio.

O ministro afirmou que neste momento há uma perda de equilíbrio defensivo na Europa Ocidental relativamente aos países do Pacto de Varsóvia e defendeu um melhor armamento da NATO para melhor negociar um desarmamento eficaz.

«Não nos devemos transformar em porta-aviões de qualquer potência» – acrescentou, no entanto, Gonçalves Pereira.

Em relação a Timor, o ministro disse que os contactos mantidos com a FRETILIN não são sinónimos de que Portugal reconheça àquela organização representatividade absoluta na questão.

Para Angola, o ministro defendeu a saída das tropas cubanas daquele território como ponto de partida para a verdadeira independência do País.

Referiu no entanto que neste momento a saída das forças cubanas daquele ponto do globo seria «desastrosa».

Relativamente ao tema NATO – Espanha o ministro disse que «nunca a Espanha ou Portugal manifestaram o desejo de um comando unificado da Aliança na Peninsula Ibérica».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?
VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Luís XV e XVI, Barroco, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de Salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Lustres, Candeeiros, Quadros a óleo, e enorme variedade de peças decorativas

GALERIA ACTUAL
— MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)